



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO” – UNESP
Campus de Araraquara
FCLAR**



Sabir Khan

**Sistema de Educação Feminino no Paquistão antes e pós Regime
do Talibã**



ARARAQUARA-SP

2020

SABIR KHAN

Sistema de Educação Feminino no Paquistão antes e pós Regime do Talibã

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, como requisito para obtenção do grau de Doutorado em Educação Escolar.

Data da defesa: 26/11/2020.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura, Educação Sexual.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Regina Rossi.

ARARAQUARA

2020

K45s Khan, Sabir
Sistema de Educação Feminino no Paquistão antes e pós Regime do Talibã / Sabir Khan. -- Araraquara, 2020
115 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Célia Regina Rossi

1. Educação feminina. 2. Talibã. 3. Paquistão. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

SABIR KHAN

Sistema de Educação Feminino no Paquistão antes e pós Regime do Talibã

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, como requisito para obtenção do grau de Doutorado em Educação Escolar.

Data da defesa: 26/11/2020.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura, Educação Sexual.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Regina Rossi.

Membros Componentes da Banca Examinadora

Presidente e Orientador: Prof.^a Dr.^a Célia Regina Rossi

Instituto de Biociências – IB – UNESP – Rio Claro – SP

Profa. Dra. do Programa em Educação Escolar – FCLAr – UNESP – Araraquara - SP

Membro Titular: Prof. Dr. Hamilton Édio dos Santos Vieira

Universidade federal de São Carlos - UFSCar / São Carlos – SP

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Fátima Aparecida Coelho Gonini

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Fundação Educacional de Ituverava – Ituverava - SP

Membro Titular: Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Instituto de Biociências – IB – UNESP – Rio Claro - SP

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Saima Gul

Islamia College University Peshawar-Pakistan

Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho” – UNESP

Programa de Pós-Graduação Em Educação Escolar

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara - SP

Em nome de Deus, o mais gracioso o mais misericordioso.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

DEDICATÓRIA

À minha família, especialmente para minha mãe e meu pai (in memorium).
A Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, ALLAH, por ter me concedido a oportunidade de vir ao Brasil realizar meu doutorado. Agradeço a todos os que se envolveram, direta e indiretamente, para que este estudo fosse possível, em especial, à minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Célia Regina Rossi, por ter acolhido essa pesquisa, ter sido uma excelente supervisora e orientadora, por todos os seus valiosos conselhos e ensinamentos, pela paciência e grande ajuda na redação desta Tese.

Ao Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes, que auxiliou quanto aos trâmites éticos da pesquisa; aos professores que participaram da minha banca de qualificação de área: Prof. Dr. Hamilton Édio dos Santos Vieira e Prof.^a. Dr.^a Fátima Aparecida Coelho Gonini.

Agradeço também aos meus colegas de curso que favoreceram as minhas aprendizagens, em especial, Fernanda, Profa Dra Maria Del Pilar Taboada Sotomayor, Erica, Carlos, Edi, Evelin, Eliana, Diego, Marília, Melissa, Erick, Fernanda, Dr. Sajjad Hussain, Dr. Sardar, Shakeel, Rajab, enfim, a todos que iniciaram o curso junto a mim e que vivenciaram essa experiência tão intensa, cuja finalização culmina em um exemplar de importância aos avanços acadêmicos.

Em especial, meus agradecimentos à minha família: minha mãe, meu pai (in memoriam), minhas irmãs, meus irmãos, que me apoiaram e foram pacientes quanto à minha ausência em eventos importantes, tudo para que eu pudesse cumprir com os compromissos relacionados a essa Tese.

Enfim, a todos/as, o meu muito obrigado.

Sonhe com aquilo que você quiser. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance de fazer aquilo que quer. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz. As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos. A felicidade aparece para aqueles que choram. Para aqueles que se machucam. Para aqueles que buscam e tentam sempre. E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

Clarice Lispector

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo investigar o sistema educacional oferecido as mulheres do Paquistão, e verificar suas interações, distanciamentos e avanços, tendo como foco a educação feminina. Com a chegada do sistema político do Talibã, às escolas para mulheres sofreram grandes mudanças diante da sociedade na vida escolar, elas passaram a ficarem em casa, reclusas pelo Talibã, que proibiam às mulheres, jovens e meninas de estudarem em todos os níveis de ensino e também, circularem livremente às ruas para exercerem uma escolar, cultural e social. Sendo assim, transformando a sociedade paquistanesa que mantinha um respeito às mulheres, que podiam exercer sua cidadania com dignidade a uma sociedade conservadora muçulmana no Paquistão, com duas visões predominantes sobre a educação feminina. Para este estudo foi realizado uma pesquisa quantitativa, utilizando um programa de estatística, “Statistical Package for Social Sciences – SPSS” que será explicado no decorrer do texto. Observou-se por meio desta análise, que a maioria das participantes era qualificada e possuía alto grau de escolaridade. O percentual de solteiros e casados foi de 45,5 e 54,5%. As questões foram divididas em 5 seções e a média foi calculada a partir de pesquisas na escala Likert. A primeira seção identifica declarações sobre as expectativas dos pais das participantes; a segunda seção corresponde à familiaridade das estudantes com o sistema educacional e cultural; a terceira seção corresponde ao status socioeconômico e à dinâmica de gênero na família; a quarta seção corresponde à dinâmica de gênero na educação; a quinta seção aborda as estudantes que estiveram no Brasil para estudar em universidades públicas e como olham, entendem a cultura e a educação do Brasil. Nos últimos dados sobre como as estudantes paquistanesas compreendem a cultura da mulher brasileira, paquistanesas relataram atitudes muito importantes, como elogios a autonomia, a postura frente à sociedade das mulheres brasileira. De acordo com a pesquisa realizada no nordeste do Paquistão, após a entrada do sistema Talibã mais de 80% das mulheres paquistanesas que participaram da pesquisa aqui no Brasil, apoiaram fortemente o sistema de ensino superior no Brasil, para todos e todas e observaram que tem muita qualidade a educação no Brasil, por esta diversidade. O estudo mostrou que as mulheres no Paquistão com a entrada do sistema autoritário, machista e violento do Talibã, perderam seu lugar, perderam suas identidades, perderam suas posições sociais, tanto na educação, na cultura, na sociedade, como no trabalho. As que chegaram ao Brasil para estudar nas universidades públicas, reconhecem que houve um retrocesso enorme para com a vida do gênero feminino no Paquistão, e que o Brasil com todas as suas desigualdades, tem mais mecanismos de cidadania para as mulheres continuarem com suas liberdades e conquistas equitativas.

Palavras-chave: Educação feminina; Talibã; Paquistão.

ABSTRACT

This study aims to investigate the educational system of Pakistan, to verify its interactions, distances and advances, focusing on female education. With the coming of the Taliban political system, schools for women have undergone major changes in society of school life, they started to stay at home, reclusive by the Taliban, that forbade women, youth and girls to study at all levels of education and also the freely movement in the streets to exercise a school, cultural and social activities. Thus, transforming the Pakistani society that maintained a respect for women, who could exercise their citizenship with dignity to a conservative Muslim society in Pakistan, with two predominant views on female education. For this study a quantitative analysis was carried out using a statistical program, Statistical Package for Social Sciences - SPSS "that will be further explained in the course of the text. It was observed through this analysis, that most of the participants were qualified and has a high level of education. The percentage of single and married people were 45.5 and 54.5%. The questions were divided into 5 sections and the average was calculated based on surveys on the Likert scale. The first section identifies statements about the expectations of the participants' parents; the second section corresponds to the student familiarity with the educational and cultural system; the third section corresponds to the socioeconomic status and gender dynamics in the family; fourth section corresponds to gender dynamics in education and the fifth section addresses students who were in Brazil studying in the public universities and how they look the culture and education in Brazil. In the last how Pakistani students understand the culture of Brazilian women. Pakistani women report very important attitudes, such as admiration for autonomy, the attitude towards Brazilian women's society, where women are highly motivated to participate in Higher Education, but also pointed out that due to financial problems many Brazilian women do not reach the goal of university study. According to the survey conducted in northeastern Pakistan, after the entry of the Taliban system, more than 80% of Pakistani women who participated in the research here in Brazil, strongly supported the higher education system in Brazil for all and noted that there is much quality in education. The study showed that women in Pakistan with the entrance of the Taliban's authoritarian, sexist and violent system, lost their place, lost their identities, lost their social positions, both in education, in culture, as in work. Those who arrived in Brazil to study in public universities, recognize that there has been a huge setback for the life of the female gender in Pakistan, and that Brazil with all its inequalities, has more citizenship mechanisms for women to continue with their freedoms and achievements.

Keywords: Female Education, Talibã and Muslim of Pakistan, methodology

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. A estrutura acadêmica do sistema educacional no Paquistão	25
Tabela 2. A classificação acadêmica do sistema educacional de madrasa no Paquistão	28
Tabela 3. Descrição das entrevistadas paquistanesas no Brasil	61
Tabela 4. Estatística descritiva da idade das Mulheres.	61
Tabela 5. Análise percentual da idade de intervalos de amostra	62
Tabela 6. Descrição e análise das entrevistadas	63
Tabela 7. Descrição e análise das as expectativas dos pais	66
Tabela 8. Análise do desempenho escolar	67
Tabela 9. Análise sobre casamento	69
Tabela 10. Resultado obtido sobre pais felizes	71
Tabela 11. Resultado obtido sobre educação universitária	73
Tabela 12. Resultado obtido sobre aprender tarefas domésticas.	75
Tabela 13. Experiência com o sistema educacional e a cultura.	77
Tabela 14. Resultado obtido sobre estar confortável no sistema educacional Brasileiro	77
Tabela 15. Resultado obtido sobre cultura brasileira ou paquistanesa.	78
Tabela 16. Resultado obtido sobre conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa.	80
Tabela 17. Resultado obtido sobre período escolar antes de entrada na faculdade	82
Tabela 18. <i>Status</i> socioeconômico e dinâmica de gênero na família	83
Tabela 19. Resultado obtido sobre gênero na minha família.	84
Tabela 20. Resultado obtido sobre homens e mulheres fazerem o mesmo trabalho	86
Tabela 21. Resultado obtido sobre bolsa e progamas universitário antes de entrar na faculdade	87
Tabela 22. Resultado obtido sobre trabalho e estudo durante formação universitária.	89
Tabela 23. Resultado obtido sobre família possuir mais de uma fonte de renda.	90
Tabela 24. Dinâmica de gênero na educação	92
Tabela 25. Resultado obtido sobre a influência do gênero no desempenho na escola	93
Tabela 26. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero masculino	95
Tabela 27. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero feminino	96
Tabela 28. Resultado obtido sobre a influência do gênero feminino na oportunidade de fazer	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A estrutura acadêmica do sistema educacional existente no Paquistão: S. Khan 2020	26
Figura 2. A estrutura acadêmica do sistema educacional madrassas no Paquistão (Chota Lahor-Swabi– 2020 Waqas Zeb)	29
Figura 3. Exames do fim do Ensino Secundário ou mesmo no fim dos Bacharelados ou Licenciaturas são, geralmente, realizados anualmente, do sistema educacional madrassas no Paquistão (Jamia darul tafseer walhadees Shahmansoor-Swabi– 2020 Waqas Zeb)	30
Figura 4. Exames do fim ano letivo realizado no sistema educacional no Paquistão	31
Figura 5. Mapa do Paquistão - Distritos	32
Figura 6. Mapa dos distritos Swat, Dir inferior, Buner e Shangla	37
Figura 7. Malala Yousafzai baleada pelo Talibã aos de 15 anos de idade	42
Figura 8. Malala Yousafzai, Vencedora do Prêmio Nobel da Paz	43
Figura 9. Ilustração esquemática de classificação de pesquisa	56
Figura 10. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa técnicas de amostragem	58
Figura 11. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa qualitativa	59
Figura 12. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa quantitativa	60
Figura 13. Gráfico de barras obtidos das entrevistadas	64
Figura 14. Histogramas das entrevistadas	65
Figura 15. Resultado obtido sobre desempenho escolar	68
Figura 16. . Resultado obtido sobre casamento	70
Figura 17. Resultado obtido sobre pais felizes	72
Figura 18. Resultado obtido sobre educação universitária	74
Figura 19. Resultado obtido sobre tarefas domésticas	76
Figura 20. Resultado obtido sobre sistema educacional Brasileiro.	78
Figura 21. Resultado obtido sobre cultura brasileira ou paquistanesa	80
Figura 22. Resultado obtido sobre conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa	81
Figura 23. Resultado obtido sobre período escolar antes de entrada na faculdade.	83
Figura 24. Resultado obtido sobre gênero na minha família	85
Figura 25. Resultado obtido sobre bolsa e programas universitário antes de entrar na faculdade/Universidade	86
Figura 26. Resultado obtido sobre bolsa e programas universitário antes de entrar na faculdade	88
Figura 27. Resultado obtido sobre trabalho e estudo durante formação universitária	89
Figura 28. Resultado obtido sobre família possuir mais de uma fonte de renda	91
Figura 29. Resultado obtido sobre influência do gênero o desempenho na escola	93
Figura 30. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero masculino	96
Figura 31. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero feminino.	96
Figura 32. Resultado obtido sobre a influência do gênero feminino na oportunidade de fazer carreira	98

LISTA DE SIGLAS

BBC - British Broadcasting Corporation

EFA - Education for All

FATA - Federal Administered Tribal Areas

KPK - Khyber Pakhtunkhwa

SSC - Secondary School Certificate

HSSC - Higher Secondary School Certificate

SPARK - Society for the Protection of the Rights of the Child

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation

READ - Foundation - Rural Education and Development Foundation

PIHS - Pakistan Integrated Household Survey

BISE - Board of Intermediate and Secondary Education

MBBS - Bachelor of Medicine and Bachelor of Surgery

BA - Bachelor of Arts

MA - Master of Arts

FATA - Federally Administered Tribal Areas

EUA - Estados Unidos

BBC - British Broadcasting Corporation

UNESP - Universidade Estadual Paulista

MP - Member of Parliament

NATO - North Atlantic Treaty Organization

NGO - Non-Governmental Organization

PBUH - Peace-be-upon-him

TTP - Tehrik-i-Talibā Pakistan

UN - United Nations

UNICEF - United Nations International Children's Emergency Fund

U.S. - United States

AM - Asma Rehman

MA - Marriam Amin

NB - Nahid Bibi

RP - Rashida Prveen

SM - Saima gul

FR - Fozia Rehman

SM - Suriyya Mnzoor

SK - Sabiha Khanam

ATA- Almas Taj Awan

HA - Huma Asif

S - Solteira

C - Casada

SD - Desvio padrão

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

GNA - Gênero não afeta

CCIM - Conflito com instrutor masculino.

CCIF- Conflito com instrutor Feminino

ODC - oportunidades de carreira

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR	16
1.INTRODUÇÃO	18
2. EDUCAÇÃO NO PAQUISTÃO: ESTRUTURA, FUNDAMENTALISMO E APONTAMENTOS	22
2..1 Estrutura da Educação Formal	23
2.1.1 Pre Primary Schooling (Pré Ensino Fundamental)	23
2.1.2 Middle Schooling (Ensino Médio)	24
2.1.3 High Schooling (Ensino Secundário)	24
2.1.4 Higher Secondary Education (Ensino Secundário Superior)	24
2.1.5 Higher Education (Ensino Superior)	25
2.1.6 Universidade	25
2.1.7 Educação profissional técnica	26
2.1.8 Madrassas” (Seminários islâmicos)	26
2.1.9 Exames	29
2.2 Talibã: origem e influência na Educação do Paquistão	31
2.2.1 Perspectiva dos habitantes de SWAT sobre o Talibã	35
2.2.2 Resistência e situação atual do Talibã no Paquistão	36
3 MALALA: VISIBILIDADE PARA A LUTA DAS MULHERES PELA EDUCAÇÃO	40
3.1 Contexto	45
3.1.1 Educação e Desigualdade de Gênero	49
4 METODOLOGIA	52
4.1 Observações sobre a coleta de dados	53
5 RESULTADOS	58
5.1 Técnicas de amostragem	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

Nascido em 11 de julho de 1980, em Peshawar, Paquistão. Filho mais novo de Azam Khan e Safia. No mesmo país iniciou sua educação infantil (04 a 06 anos de idade) na Escola “Primary School chota Lahore”; e realizou o Ensino Fundamental e Médio (07 a 16 anos de idade) na escola “Govt High School”.

Formou-se no Segundo Grau em 1999, e na Graduação em Ciência na Faculdade de Peshawar (Paquistão), em 2002. Entre 2002 e 2003 foi aprovado para estudar no Mestrado em Química da “University of Peshawar”, Universidade pública, onde se formou em 2006. Neste período, foram realizadas experiências utilizando espectrofotometria, potenciometria e métodos baseados em medidas com índice de refração.

Avaliando as vantagens e as desvantagens, o pesquisador teve grande interesse em sair do Paquistão a fim de entrar em contato com outros modos de pesquisar, ensinar, e fazer ciência. Deste modo, em 2009 enviou os documentos necessários para realizar o exame de seleção para o Doutorado junto à Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, na cidade de Campinas – SP – Brasil, com financiamento TWAS-CNPq, sendo selecionado

O pesquisador chegou ao Brasil em março do mesmo ano, e o processo de adaptação foi extremamente difícil, devido às grandes diferenças de cultura e língua diferentes, mas, apesar das dificuldades iniciais encontradas, ajustou-se ao cotidiano no país, contando com a ajuda de brasileiros e paquistaneses residentes. Nesse período, conheceu algumas linhas de pesquisa do Instituto de Química - IQ - UNICAMP, interessando-se especificamente por aquelas relacionadas à Química Analítica, área na qual se tornou aluno e orientando do Prof. Dr. Matthieu Tubino.

Assim, desenvolveu a Tese de Doutorado: “Métodos simples e confiáveis para análise quantitativa de: (i) nitrito em alimentos (ii) pesticidas organofosforados; (iii) quantificação de metóxido de sódio em soluções em metanol”. Esta pesquisa gerou sua primeira publicação, em 2012, em uma revista internacional de impacto na área de Química Analítica, e dois trabalhos em congressos nacional e internacional.

A Tese de Doutorado foi defendida em 18 de Fevereiro de 2013 e, em agosto do mesmo ano, foi solicitada uma bolsa de pesquisa para realizar o primeiro estágio de Pós-Doutorado, sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Maria Del Pilar Taboada Sotomayor. Em outubro de 2014 obteve a aprovação do financiamento do segundo Pós-Doutorado pela PNPd-Capes,

para o projeto de pesquisa, com duração de dois anos. Posteriormente, de outubro de 2016 até 30 de junho de 2018, realizou seu terceiro Pós-Doutorado. Em 01 de julho de 2018 obteve financiamento do CNPq para o seu quarto Pós-Doutorado.

O pesquisador optou por realizar outro Doutorado, desta vez, na área de Educação, uma vez que também era formado em Pedagogia no Paquistão, ingressando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, por perceber uma grande diferença entre a educação no Brasil e no Paquistão, em relação às mulheres, principalmente na Universidade, se voltou a pesquisa da educação de mulheres no Paquistão. Uma vez que no Brasil, todos e todas estudam juntos, no Paquistão isso não ocorre, portanto, há uma diferença gritante.

Portanto, essa pesquisa se abre à compreensão do processo de educação no Brasil - muito diferente no Paquistão - para as mulheres. O objetivo foi lançar mão do distanciamento geográfico e perceber as diferenças entre os sistemas educacionais, a fim de provocar um outro olhar e uma nova possibilidade para as mulheres paquistanesas e também homens paquistaneses, para que no futuro o Paquistão tenha outro entendimento e atuação sobre a atuação das mulheres em várias áreas do conhecimento, com respeito às diferenças entre gêneros, sem violações de direitos das mulheres.

A professora Dr.^a Célia Regina Rossi acolheu esta demanda e aceitou a orientação deste estudo. Desse modo, surgiram a ideia, o planejamento, a execução, e o resultado apresentado neste texto. Não foi fácil, não foi rápido, mas foi gratificante chegar ao final e perceber que tudo valeu a pena, que as ambições, as expectativas e a dedicação resultaram em uma das obras mais importantes da vida deste pesquisador: esta Tese, que é fruto de muita pesquisa e vivência. Ver e rever todo esse percurso gera uma alegria imensurável, para provocar mudanças na sociedade paquistanesa.

1 INTRODUÇÃO

“Eu não me importo se eu tiver que sentar no chão na escola. Tudo que eu quero é educação. E eu não tenho medo de ninguém”. (Malala Yousafzai, 2012)

Malala, uma ativista de 14 anos de idade, é uma defensora da educação das mulheres no Paquistão, em uma região controlada pelo Talibã. Como muitas outras paquistanesas, Malala se posicionou para expressar seu direito à educação contra esse movimento, que proibiu meninas de frequentarem a escola. O direito à educação, no país, não é instituído para as mulheres paquistanesas, devido a questões ligadas a tradições culturais e religiosas (SUDDUTH, 2010).

O Paquistão é um país em desenvolvimento, considerado o sexto mais populoso do mundo, com uma estimativa total de 207.774 milhões de habitantes, dos quais quase cinquenta por cento, 101.314 milhões, são mulheres. O nível de escolaridade é muito baixo, muitas crianças não frequentam escolas e são incluídas no trabalho infantil (ASHRAF et al. 2015). Também há um alto índice de evasão após a matrícula no nível primário e, conseqüentemente, uma porcentagem muito baixa de pessoas alcança o Ensino Superior (SADAF et al., 2016).

Desde o início do Paquistão, em 1947, o governo tem feito esforços contínuos para oferecer educação básica, universal e gratuita a seus cidadãos - isso é mais evidenciado por planos educacionais, políticas e reformas do setor educacional de cinco anos para cá, incluindo parcerias que produziram ganhos para os cidadãos (QURESHI and RARIEYA, 2007). Mesmo assim, o país tem uma das taxas mais baixas de alfabetização do sul da Ásia, estimada em 49,9% (LATIF, 2009), ocupando a 130ª posição, dentre 141 outros países (KHALID and MUKHTAR, 2002).

Segundo a UNESCO (2012), na lista dos dez principais países com a maior porcentagem de adultos analfabetos, o Paquistão está na terceira posição, estando muito longe de atingir a meta de, pelo menos, 95% de taxa de matrícula no Ensino Fundamental (KHALID and MUKHTAR, 2002). Apesar de os dados não serem recentes, a situação atual permanece praticamente a mesma.

A razão disto é o nível de pobreza no Paquistão, pois muitos estudantes que desejam seguir sua formação não podem pagar os valores exigidos, o que resulta em desistências. A proporção de mulheres que adquirem educação é menor em relação aos homens devido,

principalmente, a fatores culturais e religiosos. (SADAF et al., 2016); (KHAN et. al., 2011); (ASHRAF and SHURGEEL, 2015).

No sul da Ásia, o Paquistão, portanto, é o país com a maior lacuna na educação feminina devido à discriminação contra as mulheres, que persiste ao longo de suas vidas (UNESCO - Institute for Statistics, 2007) - o desequilíbrio de gênero na sociedade paquistanesa, anunciado em escala global, gera as muitas maneiras pelas quais as mulheres estão em desvantagem enquanto as leis, ineficazes, não conseguem trazer mudanças de cenário.

Em muitos países emergentes, a maioria da população não é a favor da educação das mulheres, pois consideram muito inapropriado que as mesmas obtenham educação formal, sendo que as famílias as impedem de obter educação, considerando-as um fardo. As desigualdades de gênero estão mais evidenciadas nas regiões sul e oeste da Ásia (CHAUDHRY, 2007).

A taxa de alfabetização feminina no Paquistão, de 35,2%, caiu para 25% do 1º ao 6º anos em áreas rurais, e a escolaridade das meninas nas áreas rurais caiu de 55% para 25% (LATIF, 2009). As estatísticas de disparidades na educação das áreas rurais são muito piores do que nas áreas urbanas, e discriminação de gênero perpassa todos os níveis de ensino - do Fundamental ao Superior.

Apesar de muitos países em desenvolvimento registrarem melhorias no setor educacional e a diminuição da disparidade no acesso à educação nos distritos urbanos, o problema continua nos distritos rurais, onde os pais e o chefe da família não reconhecem a importância da educação feminina por fatores culturais extremamente enraizados (LATIF, 2009).

A educação feminina, no entanto, é essencial para o desenvolvimento e apoia os recursos humanos para as progressões social e econômica. Segundo Knowles et al (2002), a educação das mulheres desempenha papel vital na redução do número de gestações, na mortalidade de recém-nascidos, e no aumento da educação familiar nos países em desenvolvimento.

Os problemas da educação no Paquistão remontam ao início do país, quando o novo estado independente herdou um sistema educacional já definido. Esse sistema era fraco e mal gerenciado e não pôde ser reformado de acordo com as necessidades do povo. Devido a isso, o Paquistão ainda está lutando com a menor taxa de alfabetização do mundo, mesmo após 66 anos de existência.

Os onze anos de longa resistência contra os Talibãs no Afeganistão, a luta armada no Paquistão, e as atuais e frequentes mudanças de política em relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte - OTAN fizeram com que as escolas no Paquistão sofressem grandes mudanças. As mulheres, de integradas à sociedade e à vida escolar, passaram a ficar em casa, reclusas, obrigadas pelo Talibã, que as proibiram de estudar, em todos os níveis de ensino. Sendo assim, o Paquistão se transformou em um país conservador, radical, muçulmano extremista.

Há duas perspectivas sobre a educação no Paquistão: a primeira, democrática, que iniciou antes da chegada do Talibã, que será apontada mais adiante com mais detalhes e a educação dentro de um sistema democrático, que teve atuação de mulheres em todos os campos da ciência. A segunda, depois do Talibã, fechada, sem qualquer possibilidade de educação desde a infância até a universidade para as mulheres, as quais restaram à função somente do cuidado da casa. Um grande retrocesso, portanto, ocorreu na sociedade paquistanesa. Mas, em meio a essas transformações, é importante ressaltar que as meninas, jovens e mulheres, mesmo tendo enfrentamentos diversos, têm voltado, pouco a pouco, às escolas, começando através de muitas lutas, como a da ativista Malala, a reabrir caminhos.

Este estudo faz uma defesa da educação moderna, sem a qual não haveria tecnologia moderna, invenções, instalações, etc., que as mulheres no mundo todo contribuem para criar cotidianamente no campo da ciência. Nesse sentido, o foco deste estudo está na luta das mulheres paquitanesas para alcançarem o Ensino Superior, objetivando-se compreender, mais especificamente, como as desigualdades de gênero na educação, as expectativas das famílias, as diferenças culturais, a religião, e o *status* socioeconômico impacta nas suas conquistas educacionais e elas percebem estes impactos, quando chegam ao Brasil, para estudar.

Trata-se de responder, basicamente, a duas questões: Quais fatores influenciam a trajetória das mulheres paquitanesas em sua busca pelo Ensino Superior? Como a construção social de gênero influencia esta trajetória? Parte-se do princípio de que o empoderamento das mulheres é um aspecto vital da equidade de gênero - uma mulher é dita empoderada quando tem acesso a recursos materiais, à possibilidade de atuar profissionalmente, à tomada de decisões políticas, a escolhas livres, à garantia de direitos legais, a serviços de saúde e à educação de qualidade e autonomia para tomar decisões.

Objetivo geral desse estudo é investigar o sistema de educação paquistanês com foco especial na educação feminina. Esse estudo aponta pontos principais que distinguem a educação do Paquistão em relação à educação no Brasil. Visto que a cultura e a religião

exercem sobre a educação uma influencia muito grande. E que existem certos costumes e crenças originarias do Paquistão que acabam por influenciar o próprio objetivo da educação, e a forma que isso é praticado. Há uma influencia religiosa na educação paquistanesa e mesmo que seja uma religião praticada em outros países (Islão), sejam do mundo árabe ou países que não pertence a ele, mas tem a mesma identidade islâmica, o Paquistão em especifico tem sua própria forma de praticar o islamismo, o que faz com que a educação tome determinada forma para mulheres e para homens.

Esse estudo trata o que se denomina por empoderamento das mulheres especificamente, especificamente das mulheres paquistanesas, que enfrentam uma educação restrita e cheia de preconceitos em relação a serem mulheres, visto que elas têm dificuldades específicas, que são decorrentes da situação posta pelo local ao qual estão situadas. Portanto o estudo mostra estratégias as quais essas mulheres utilizam a fim de conquistarem direitos no que diz respeito à educação e outros direitos sociais. Outro ponto a ser mencionado nesse estudo é como se dá a influencia da presença das novas pesquisadoras paquistanesas que vieram ao Brasil e vivenciaram junto as estudantes brasileiras, maneiras diferentes de educação universitária.

É importante destacar que desde o principio desse trabalho houve o desejo de se produzir um material que viesse a dar aos pesquisadores brasileiros em especial os que estão inseridos na educação, novas perspectivas as quais não estavam presentes no debate acadêmico do país (Brasil), o olhar sobre as estudantes paquistanesas, tão diferentes e tão distantes do Brasil.

O Objetivo Específico é observar e analisar as políticas de antes e depois do Talibã no Paquistão para as mulheres, que se instauraram e modificaram os modos de vida das meninas e mulheres do Paquistão, e o quanto essas modificações trouxeram benefício ou entraves para a ciência construída por mulheres no Paquistão.

2 EDUCAÇÃO NO PAQUISTÃO: estrutura, fundamentalismo e apontamentos

A Educação no Paquistão é supervisionada pelo Ministério da Educação, enquanto o governo federal auxilia, principalmente, no desenvolvimento curricular, crédito e financiamento de pesquisa e desenvolvimento. O Artigo 25-A da Constituição do Paquistão obriga o Estado a oferecer educação de qualidade gratuita e obrigatória para crianças da faixa etária entre 05 e 16 anos de idade. (GHAZI et al., 2010); (PARVEEN et al., 2011); (LYND, 2007)

O sistema de educação no Paquistão é geralmente dividido em cinco níveis: primário (graus de um a cinco); médio (graus de seis a oito); alto (graus nove e dez, levando ao Certificado de Ensino SSC); intermédio (graus onze e doze anos, levando a um Superior Secundário (Escola) Certificado ou HSSC); e programas universitários que conduzem para a graduação e a pós-graduação (FAROOQ, et al., 2018).

A taxa de alfabetização varia de 96% em Islamabad, a 28% no Distrito Kohlu. Entre 2000 e 2004, os paquistaneses entre 55 e 64 anos de idade tinham uma taxa de alfabetização de quase 38%; a faixa entre 45 e 54, uma taxa de cerca de 46%; entre 25 e 34, uma taxa de literacia (letramento) de 57%; e aqueles entre 15 e 24, uma taxa de alfabetização de 72%. As taxas de alfabetização variam regionalmente, especialmente por sexo. Em áreas tribais, para o sexo feminino, é de 9,5%. Outros dados ainda indicam que as taxas de alfabetização no Paquistão aumentaram de 45%, em 2000 (Governo do Paquistão, 2000) para 52,5% em 2005 (Government of Pakistan b).

Os números gerais, em 2005, situam as taxas de alfabetização em 64% para homens e 40% para mulheres. Segundo a Society for the Protection of the Rights of Children - SPARK (2006), para as meninas, as taxas de matrícula na escola primária estão entre as 10 mais baixas do mundo, e as taxas de evasão escolar são mais altas que as dos meninos, e as disparidades de gênero são maiores no nível secundário, do que no nível primário (UNESCO Institute for Statistics, 2007). A alfabetização permanece mais alta nas áreas urbanas, onde é de 71% para homens e 44% para mulheres em áreas rurais (Government of Pakistan b). Embora as taxas de alfabetização sejam aumentando, os objetivos da educação básica universal e da paridade de gênero continuam sendo alvos distantes para os paquistaneses (FARAH, & SHERA, 2007); (Government of Pakistan, 2009);

O atual ambiente político, que tenta se desvencilhar do Talibã, tem promovido oportunidades educacionais para as mulheres, mas atitudes culturais permanecem fortemente tendenciosas e praticamente inalteradas, embora governos sucessivos tenham anunciado

vários programas para promover a educação feminina, os mesmos foram incapazes de traduzir suas palavras em ação, devido a obstáculos políticos, sociais e culturais profundamente enraizados (UNESCO Institute for Statistics, 2007).

Outra característica importante do país é a rápida propagação da língua inglesa - são 18 milhões de paquistaneses (11% da população) com o domínio deste idioma, o que o torna a terceira maior nação de língua inglesa no mundo, e o segundo maior da Ásia. Em decorrência disso, o Paquistão produz cerca de 445 mil graduados universitários, e 10.000 graduados em ciência da computação por ano. Apesar destes números, o Paquistão ainda tem um dos mais altos índices de analfabetismo do mundo, e a segunda maior de população escolar (5,1 milhões de crianças), seguido da Nigéria, segundo a READ Foundation - Rural Education and Development Foundation - (2016) (ASHRAF and ISMAT, 2016)

A seguir, detalharemos os níveis de educação formal no Paquistão.

2.1 Estrutura da Educação Formal

No sistema de educação formal atual do Paquistão, há uma série de estados, que são ilustrados e descritos resumidamente a seguir.

2.1.1 Pre Primary Schooling (Pré Ensino Fundamental)

A Educação pré-primária é gerida em escolas de todo o país; as escolas públicas a oferecem como parte do processo de socialização das crianças entre 3 e 5 anos de idade, e os alunos que a frequentam são chamados Kachi. A Política de Plano de Ação Nacional de Educação - EFA foi consolidada no período de 1998 a 2010, e fornece reconhecimento à classe Kachi como sendo a educação infantil.

Desde a independência do Paquistão, as decisões políticas educacionais tornaram a educação primária gratuita e obrigatória. De acordo com o governo, segundo o Inquérito Domiciliar (Integrated PIHS) entre 1998 e 1999, a taxa de participação bruta passou de 71 a 80% para o sexo masculino, de 61% para 92% para o sexo feminino da zona urbana, de 50% para o sexo feminino da zona rural. Há uma taxa de participação mais baixa observada para as mulheres da zona rural na província de Sindh, que foi para 33%. A taxa de escolarização líquida foi de 42 % para o sexo masculino, de 47% para as mulheres na zona urbana, e de 37% para as mulheres na zona rural. Atualmente, este nível conta com 34% do total de estudantes

(ASHRAF and SHURGEEL, 2015); (ARIF, SYED MUBASHIR ALI, ZAFAR MUEEN NASIR 2001); (MEMON, 2007); (SHAMAILA; SHARF, 2020)

2.1.2 Middle Schooling (Ensino Médio)

A escolaridade do Ensino Fundamental ou Ensino Médio é de três anos de duração, composta das classes VI, VII e VIII, e contempla a faixa etária entre 6 e 13 anos. A taxa de participação total neste nível foi de cerca de 34% em 2000-2001 - 36% para o sexo masculino, e 33% para o sexo feminino. Este nível acomoda 25% do total dos estudantes do país. (Lynd, 2007); (G. M. ARIF, SYED MUBASHIR ALI, ZAFAR MUEEN NASIR, 2001); (MEMON, 2007); (SHAMAILA; SHARF, 2020).

2.1.3 High Schooling (Ensino Secundário)

Os estudantes da escola secundária ficam por dois anos nos graus IX e X. O Conselho do Intermediário e Secundário realiza o exame, e um certificado do ensino secundário é concedido aos candidatos aprovados. Entre 2000 e 2001, a taxa geral de participação no Ensino Secundário foi de cerca de 22%, dos quais 24% eram do sexo masculino, e 20%, do sexo feminino. Este nível pode acomodar cerca de 20% do total dos estudantes. (Lynd, 2007)

2.1.4 Higher Secondary Education (Ensino Secundário Superior)

O Ensino Secundário Superior também é chamado de “fase intermédia”, é considerada uma parte da educação universitária, consistindo nos graus XI e XII. Durante dois anos, permanece neste ciclo do ensino o aluno com a idade de 16 anos que, neste estágio, pode optar por: Ensino Geral; Educação Profissional; Ensino Técnico. O Conselho de Educação do curso Intermediário e Secundário (BISE) realiza o exame e concede um Certificado de Ensino Secundário de Escola Superior (HSSC).

O Ensino Técnico tem duração de 3 anos para a obtenção do diploma de politécnico. Para a Educação Profissional, existem variedades de trabalhos no comércio oferecidos aos alunos e, após a conclusão do curso, eles conseguem empregos como carpinteiros, pedreiros, mecânicos, soldadores, eletricitas, etc. Entre 2001 e 2011 foram contabilizadas 498 instituições de formação profissional do governo, com taxas de matrícula de aproximadamente 88 mil alunos (SHAMAILA; SHARF, 2020).

De acordo com a Política de Educação Pública de 1979, todas as escolas deveriam passar a serem escolas secundárias mais elevadas. As escolas Primárias (que designam Ensino Fundamental) e secundárias pertenciam às mesmas seções - este sistema teve sucesso limitado e alguns problemas foram experimentados. (LYND, 2007); (ARIF ET ALL, 2001); (MEMON, 2007); (SHAMAILA & SHARF, 2020).

2.1.5 Higher Education (Ensino Superior)

Para obter um diploma de 4 anos de Ensino Superior, após 10 anos de escolaridades primária e secundária, os alunos que obtiverem aprovação na fase de Primeiro Grau são premiados com um diploma de Bacharelado em Artes ou Ciências, normalmente com a idade de 19 anos. A fim de concluir um curso de honras em nível de Bacharelado, também é necessário um estudo de um ano adicional.

Além disso, um curso de dois anos é necessário para conclusão do Mestrado para aqueles que tenham concluído Graduação. O grau de Doutor requer, normalmente, quatro anos de estudo após a conclusão do curso de Mestrado (SHAMAILA; SHARF, 2020).

2.1.6 Universidade

Para obter um diploma de bacharel em Medicina - MBBS é preciso concluir o Secundário e estudar 5 anos, após a fase intermédia (12 anos de escolaridade básica). Da mesma forma, um curso de Bacharelado tanto em Engenharia como em Medicina Veterinária tem duração de 4 anos após o exame intermédio, no fim do Secundário. Os exames são conduzidos pelas respectivas autoridades universitárias. Este nível acomoda 0,6% do total dos estudantes (SHAMAILA; SHARF, 2020). A seguir a Tabela 1 e Figura 1 sintetiza a estrutura acadêmica do sistema educacional no Paquistão:

Tabela 1. A estrutura acadêmica do sistema educacional no Paquistão

Número	Sub-sector/level	Grade/class	Years/duration	Age group
A	Educação Primária	I-V	5	6-10
B	Educação Secundário.	IV-X	5	11-15
C	Ensino Secundário Superior	XI-XII	2	16-17
D	Educação Graduação	XIII-XIII	2	18-19
E	Educação universitária	XV-XVI	2	20-21

Fonte: (SHAMAILA; SHARF, 2020).

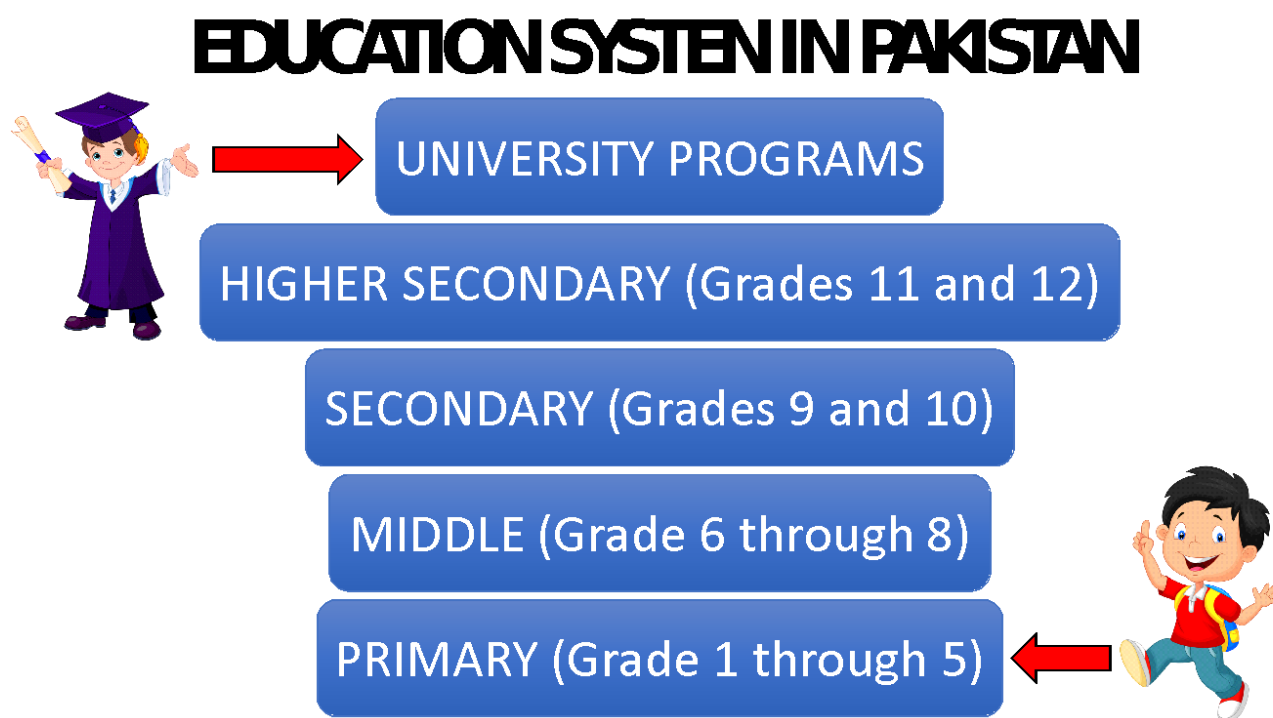


Figura 1. A estrutura acadêmica do sistema educacional existente no Paquistão: S. Khan - 2020

2.1.7 Educação profissional técnica

Quem desejar dar continuidade e ir no fim do ensino secundário para o ensino técnico terá uma variação grande, a depender da escolha do curso técnico, em geral o diploma politécnico é um curso de três anos. Um diploma de bacharel em medicina - MBBS, para atuar como profissional de medicina, será preciso terminar o secundário e estudar 5 anos, após a fase intermédia (12 anos de escolaridade básica). Da mesma forma, um curso de bacharelado tanto em engenharia e medicina veterinária são de duração de 4 anos após o exame intermédio, no fim do secundário. Os exames são conduzidos pelas respectivas autoridades universitárias. Este nível acomoda 0,6% do total dos estudantes.

2.1.8 “Madrassas” (Seminários islâmicos)

O termo “madrassa” é de origem árabe, e significa escola, sendo que seu plural é “madaris”, o qual corresponde ao terceiro nível de escolaridade no Paquistão. Na atualidade ele é utilizado no Sul da Ásia, exclusivamente para instituições voltadas para a aprendizagem

de assuntos religiosos islâmicos, e que se distingue de uma “escola alcorânica” ou “maktab”, pois esta refere-se a um lugar onde as crianças muçulmanas leem e recitam o Alcorão somente em um nível muito elementar. No caso da “madrassa” há uma estrutura institucional mais organizada e há diferentes níveis acadêmicos de estudos religiosos.

No presente estudo, o termo “madrassa” será utilizado principalmente para designar instituições de educação religiosa que apresentam níveis avançados de estudos.

A maior parte das “madrassas” paquistanesas segue uma das cinco escolas islâmicas, ou “waqaf”: três delas são sunitas (“Deobandi”, “Barelvi” e “Ahl-e-Hadith”), há escola shiita, e uma do movimento “Jamaat-e-Islami” (JI). A grande parte das “madrassas” possui registro governamental como “instituições de caridade”, e como tal, não são tributadas, e também é administrada pelo setor privado, enquanto que uma parte é sustentada principalmente por comunidades através de: contribuições, tais como: empréstimos, doações e “zakat” (tribute islâmico obrigatório). Há, também, algumas “madrassas” que são administradas pelo governo provincial (“Auqaf”).

Os níveis educacionais em uma “madrassa” são divididos em: elementar (“ibtedai”), intermediário (“vustani”), e avançado (“fauqani”). Nos níveis mais baixos são formados os “Hafiz-e-Quran” (indivíduos que memorizaram todo o Alcorão) e “Qari” (indivíduos que podem recitar o Alcorão com boa pronúncia e de maneira melodiosa) Tabela 2.

Já nos níveis mais elevados, forma-se “Alim” - indivíduo cuja habilitação corresponde a um mestre em Artes, no grau de Estudos Islâmicos ou de Árabe, equivalente a uma universidade regular. A opção para se especializar em “ahadith” (tradições islâmicas), “tafsir” (exegese do Alcorão) ou “fiq” (jurisprudência islâmica), está disponível em algumas “madrassas”.

Um nível mais elevado de “madrassa” é chamado de “darul ulum” (“casa do conhecimento”) ou “jami’a” (o equivalente de universidade). No entanto, poucas “madrassas” têm a facilidade de ensinar todos os assuntos e/ou graus, sendo que a maioria dos livros-texto usados no currículo está bastante desatualizada – alguns destes livros datam do século VII d. C.

Nelson (2008a) afirma que a maioria das pessoas no Paquistão deseja educação islâmica. Tentativas de secularização levaram a uma privatização artificial da religião, o que é problemático nessa sociedade. As “madrassas”, dessa forma, enfrentam uma dominação ideológica de instituições seculares que veem a educação como um sistema verticalmente organizado, com fontes de conhecimento segmentadas e relativamente autônomas, e de experiência de vida (RIAZ, 2008: 10).

Atualmente, a educação em “madrassas” demonstra a existência de uma estagnação do intelecto, cujas razões ainda vêm sendo debatidas. Nessas instituições a ênfase está em aspectos ritualísticos da fé, na oratória, visando a proteger a fé contra hereges e blasfemadores. No entanto, as “madrassas” têm emergido rapidamente como um paralelo, mas não equivalente ao sistema de educação formal, haja vista que a sociedade paquistanesa tem negligenciado persistentemente a educação de suas crianças, e onde investimento de tempo e trabalho em escolas não asseguram a sobrevivência de seus jovens.

As “madrassas” também vêm gerando importantes intelectuais em termos dos conhecimentos islâmicos, de forma que o escopo da educação nessas instituições vem sendo reduzindo progressivamente à mera preservação de doutrinas específicas. A educação em “madrassas” será discutida em detalhes no capítulo seguinte. Abaixo está representada uma tabela com estatísticas para ilustrar as participações respectivas de cada um das principais escolas no Paquistão, dentre os anos 2005 a 2006 e Figura 2 mostrando algumas fotos.

Tabela 2. A classificação acadêmica do sistema educacional de madrasa no Paquistão

Nível ou “Darja”	Duração/ anos	Certificado (“sanad”)	Equivalência
“Ibtedai”	4-5	“shahadatul Tehfeez ul Quran”	Primário (5° grau)
“Mutavasatta”	3	“Shahadatul Mutavasatta”	“Mediano” (8° grau)
“Sanviya Amma”	2	“Shahadatul Sanviya Amma”	“Mátrico” (10° grau)
“Sanvita Khasa”	2	“Shahadatul Sanvita Khasa”	Intermediário
“Aliya”	2	“Shahadatul Aliya”	BA
“Alamiya”	2	“Shahadatul Alamiya”	MA

Fonte: (CHOTA LAHOR-SWABI – 2020 WAQAS ZEB)



Figura 2. A estrutura acadêmica do sistema educacional madrassas no Paquistão (CHOTA LAHOR-SWABI- 2020 WAQAS ZEB)

2.1.9 Exames

Os exames do fim do Ensino Secundário ou mesmo no fim dos Bacharelados ou Licenciaturas são, geralmente, realizados anualmente, e constituem o principal critério para promover os alunos para classes mais altas, ou retê-los na mesma classe. No entanto,

recentemente, um sistema de promoção automática chamado de “*up-to-grau III*” foi introduzido em algumas escolas.

Nas classes primárias, os exames são realizados pelas respectivas escolas. No entanto, no final do quinto ano do estágio primário, um concurso público é realizado pelo departamento de educação para a promoção à classe seguinte. Outro exame é realizado para os alunos pendentes para concorrerem ao prêmio de bolsas de mérito. Da mesma forma, o exame na Escola Média é realizado pelas escolas individuais, mas há um concurso público no final do grau VIII, conduzido pelo Departamento de Educação, para a concessão de bolsas de estudo para auxílio dos estudantes na permanência das atividades. O Conselho de Intermediário e Secundário (BISE) realiza os exames de Secundário e Superior Secundário. Os exames de nível de grau são conduzidos pelas respectivas Universidades Figura 3 e Figura 4.



Figura 3. Exames do fim do Ensino Secundário ou mesmo no fim dos Bacharelados ou Licenciaturas são, geralmente, realizados anualmente, do sistema educacional madrassas no Paquistão (Jamia darul tafseer walhadees Shahmansoor-Swabi– 2020 Waqas Zeb)



Figura 4. Exames do fim ano letivo realizado no sistema educacional no Paquistão (GDC LAHOR 2018 JOHAR ALI)

2.2 Talibã: origem e influência na Educação do Paquistão

Em resposta a um ataque soviético ao vizinho Afeganistão em 1979, o Paquistão abriu sua fronteira ocidental para receber mujahideen¹ afegãos, guerrilheiros e refugiados, que se concentraram em acampamentos localizados, em grande parte, na North-West Frontier Province – KPK, Província da Fronteira Noroeste (GHUFRAN, 2009). Foi dentro destes acampamentos que o principal clero islâmico cria redes de madrassa² para recrutar jovens combatentes para o movimento de resistência, e que foram amplamente vistas como a única “instituição educacional de larga escala que dava abrigo, comida e educação” aos órfãos refugiados (AKHTAR AND METRAUX, 2013).

¹ “No fim do século XX, a palavra se popularizou através dos *mass-media*, aplicando-se quase exclusivamente a combatentes armados que se inspiram no fundamentalismo islâmico. Entretanto, *mujahid* nem sempre tem significado religioso, podendo designar também aquele que combate pela pátria, por seu povo, por seu Estado, por sua família ou pelo bem da coletividade, com um sentido laico e nacionalista”. (SILVA, 2014, p.17). no caso do texto, mujahideen eram guerrilheiros afegãos resistentes aos ataques russos ao país.

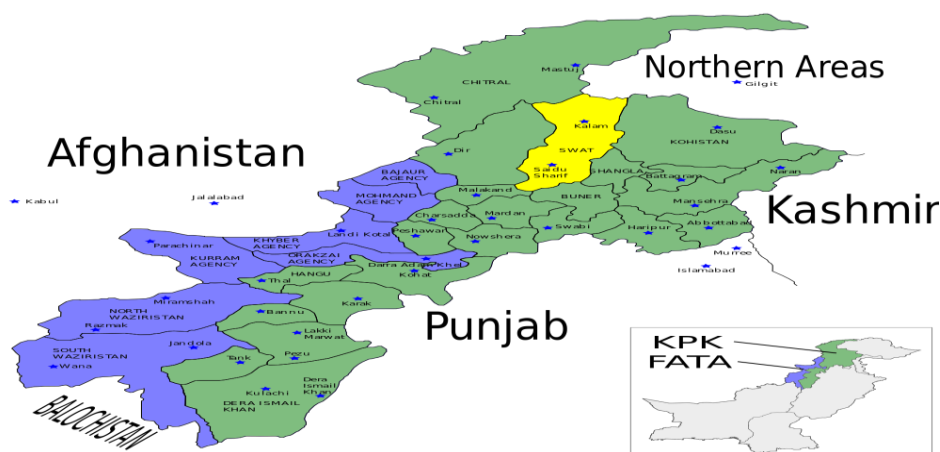
² Palavra em árabe que, originalmente designava qualquer tipo de escola. (O autor)

As madrassas socializavam os jovens em sua doutrina religiosa conservadora, segundo a qual havia “[...] o aprendizado por rotina e os alunos não deveriam questionar os professores” (YOUSAFZAI, 2013). Em uma cultura com instituições autoritárias que enfatizam fortemente a obediência e o respeito à autoridade, “É menos provável que indivíduos se oponham a líderes que advogam a violência” (STAUB, 1989).

Essa educação autoritária formou um grupo de estudiosos fundamentalistas religiosos chamado de Talibã (estudantes), que derrotou os mujahideen no Afeganistão em 1996, com o apoio do Afeganistão e de outros países (GHUFRAN, 2009), se impondo em sua ideologia extremista. O governo paquistanês continuou a oferecer reconhecimento diplomático, enquanto o Talibã afegão acessava as redes de madrassas e mesquitas no Paquistão para treinar combatentes e arrecadar fundos (AKHTAR AND METRAUX, 2013). Por fim, esse apoio às forças do Talibã afegão permitiu que o mesmo ganhasse apoio no KPK, o que aumentou o extremismo islâmico na região.

O Talibã efetivamente espalhou sua influência nas áreas em que o governo paquistanês negligenciou a implementação de reformas políticas e administrativas, especificamente em áreas tribais, como as antigas KPK Federally Administered Tribal Areas - FATA (Território Federal das Áreas Tribais)³. À medida que o Talibã paquistanês se expandiu por toda essa área, se constituiu como líder das tribos tradicionais (Figura 5).

Figura 5. Mapa do Paquistão - Distritos



Fonte: Amir Jamal 2016(1-14)

³ KPK e FATA fazem parte, atualmente, de Khyber Pakhtunkhwa, a menor das quatro províncias em que se subdivide o Paquistão.

Entre 1995 e 2001, a agência militar paquistanesa *Inter-Services Intelligence* foi amplamente responsabilizada pela comunidade internacional pela prestação de apoio ao Talibã. Muitos funcionários internacionais acusaram o Paquistão de continuar a apoiar o Talibã ainda hoje, mas o país nega essa acusação e afirma que deixou de dar o apoio para o grupo desde 09 de novembro de 2001, quando os Estados Unidos começaram a guerra no Afeganistão, e o Paquistão se tornou um aliado de linha de frente dos Estados Unidos.

O Talibã se constituiu, portanto, como uma força militar que governou o Afeganistão entre 1996 e 2001. Sobre a situação das mulheres em relação à sua segurança e aos seus direitos humanos no Afeganistão, Cortright e Persinger (2009) afirmam que, quando o Talibã assumiu o controle do governo, foi imposta uma interpretação estrita da lei islâmica e do direito consuetudinário Pashtun, que é conhecido como Pashtunwali.

A partir dessa interpretação, foi tornado obrigatório, para os homens, deixar a barba crescer e, para as mulheres, usar véus - as mesmas passaram a não ter permissão para trabalhar fora de casa, e nem sequer tinham autorização para saírem de suas casas sem um membro masculino da família. A polícia religiosa do Talibã era usada para dar punição severa para quem desobedecesse às ordens morais, incluindo execuções públicas, apedrejamento e amputação (CORTRIGHT AND PERSINGER, 2009).

Quando os Estados Unidos derrubaram seu governo após o ataque às Torres Gêmeas (11 de setembro de 2001), o Talibã começou com uma resistência militar dentro do Afeganistão e, mais tarde, expandiu suas atividades militares ao Paquistão, principalmente em áreas tribais tradicionais, como será descrito adiante. Nesse período, segundo a agência *A global Terrorism Database*, da Universidade de Maryland, mais de 860 escolas foram atacadas por grupos islâmicos radicais entre os anos de 2007 e 2015, na maior parte das vezes, porque as escolas ensinavam Ciências, ou aceitavam meninas. Outro recorte, feito pela ONG CARE, de janeiro de 2006 a dezembro de 2008 houve 1.145 ataques a instituições educacionais paquistanesas, incluindo um incêndio criminoso, um assassinato de professores, e ataques com ácido contra estudantes femininas.

Em 2008, os Talibãs tomaram o total controle militar no distrito de SWAT (em amarelo, na Figura 2), sendo totalmente contrários à educação feminina. Ordenaram em mesquitas e através de estações de rádio ilegais⁴, o fechamento de todas as escolas femininas

⁴ Para expandir a sua influência em SWAT, o método mais eficaz utilizado pelo Talibã, foi a utilização do rádio FM, tendo em vista que as pessoas ali tinham o hábito de ouvir rádio, uma fonte barata de entretenimento. Foi utilizada uma estação de rádio ilegal que ia ao ar com sermões religiosos. O líder que se tornou famoso por fazer sermões religiosos desta forma foi Maulana Fazlullah, também conhecido como 'FM Mullah', Shah Dauran, e Muslim Khan (O autor).

e fixaram o prazo até 15 de janeiro de 2009 para que a determinação fosse seguida. Caso contrário, as escolas seriam explodidas, e se qualquer menina saísse de casa para frequentar a escola, ela seria atacada com ácido, como no Afeganistão (O'MALLEY, 2010); (KHAN, 2015). Em junho de 2009, o Ministério da Educação do Paquistão informou que 695 escolas foram fechadas em todo o país, o que afetou mais de 340 mil alunos. As escolas femininas foram atacadas em uma taxa desproporcional em comparação com as escolas masculinas. (CORTRIGHT E PERSINGER, 2009).

Durante a presença do talibã em SWAT, as instituições de educação e saúde foram fechadas, e as crianças e mulheres foram confinadas em suas casas. Eles destruíram CDs de música e lojas, delegacias de polícia e também barbearias que se recusaram a obedecer a ordem de não raspar a barba. Também mataram muitas cantoras e dançarinas na capital do distrito de Mingora City. A infraestrutura educacional foi severamente destruída e, inclusive, edifícios escolares de meninos foram destruídos.

Em SWAT, as pessoas eram a favor de véus, pois é uma parte obrigatória do Pashtunwali, sua tradição, e também mantinham meninos e meninas separados na escola, então, a princípio, não havia qualquer problema quanto aos modos de se vestir ou comportar em geral. O problema surgiu quando o Talibã começou a seguir a forma cultural do Islã - o Talibã era da opinião de que a educação feminina é contra a lei do Islã e, portanto, as mulheres não estariam autorizadas a receber educação; as mulheres, segundo ditado, seriam “para a casa ou para o túmulo”.

De acordo com um relatório publicado na “The Guardian” (2011), durante seu governo no distrito, o Talibã destruiu ou danificou 401 escolas, das quais 70% eram escolas femininas. Segundo os talebans, a educação moderna da mulher traz a consciência sobre os seus direitos (ou seja, postos de trabalho, seleção de companheiro, direito de herança em bens, etc.), coisas consideradas um mal na sociedade Pakhtoon⁵.

Diante do exposto, a perseguição às mulheres em relação à educação encontra explicação, mas não justificativa, no fato do Talibã ter uma visão clara sobre a educação e o papel das mulheres: de acordo com um comunicado, Muslim Khan, porta-voz do Talibã no vale do Swat, afirmou, na ocasião:

Nós somos muçulmanos. Se não tivesse havido um sistema islâmico de educação e currículo, em seguida, ele teria sido tudo bem importado num sistema de ensino que pertence a outros. Mas, felizmente, o Islã oferece o seu próprio sistema de educação, política, economia e justiça... Se o Islã é

⁵ Trata-se de um código de leis conservador e oligárquico, que impõe muitas restrições às mulheres.

um código completo de vida, então qual é a necessidade de importação de educação do Reino Unido? (SHEHZAD, 2009, p.574-602).

Essa afirmação indica claramente a ideologia do Talibã, ao que se acrescenta nas palavras de Muslim Khan:

As mulheres são a chave para o estabelecimento de khilafa (Califado). Se nossas mulheres não são educadas na Deen (religião), mas sim na educação ocidental (sozinha), elas vão transmitir informações falsas para seus filhos, ou elas podem criar seus filhos para odiar jihad (guerra santa), para perseguir uma educação para a causa de uma educação, para obter um trabalho de pagamento elevado e não em qualquer interesse com espalhar a Deen de Allah. Se perdermos nossas mães, perdemos a tarbiya Islâmica (formação) das crianças, o que significa que temos crianças que ou não se importam ou são ignorantes sobre o Islã, o que significa que não temos uma forte geração de jovens que são o combustível desta ummah (nação) e este jihad, o que significa que, potencialmente, não tem uma khilafa islâmico. (UMAR, 2009, p 1-6)

Estas informações indicam que o Talibã não reconhece e luta contra a educação moderna de ambos os sexos, com ênfase nas mulheres.

2.2.1 Perspectiva dos habitantes de SWAT sobre o Talibã

Estas informações foram recolhidas junto ao artigo de Ali (2012) - o autor fez uma pesquisa junto aos habitantes de Swat sobre a presença do Talibã no distrito e sua influência sobre a educação, suas perspectivas políticas e religiosas. Segundo o artigo, as pessoas que tinham recebido educação moderna formal não eram a favor do que estava acontecendo; por outro lado, o estudo concluiu que as pessoas sem educação formal (quase 67% da população total), não tinham a consciência da situação.

Segundo o autor, essas pessoas, especialmente mulheres, apoiaram o Talibã, inclusive doando uma enorme quantidade de dinheiro, incluindo objetos pessoais de valor, como jóias. O autor ainda afirma que, com base em sua experiência, as pessoas em SWAT são 'inocentes', de mentalidade religiosa, mas que sequer possuem bom conhecimento religioso. Sobre religião, o fato é que os moradores teriam chegado a pedir a *Shariah*, lei islâmica no distrito, por considerarem o Talibã como uma fonte para a implementação da lei Shariah no distrito porque, no início, os Talibãs apenas falavam sobre religião, sem terem envolvimento em qualquer atividade terrorista ou militante.

Em relação à política, assim como em outras áreas pobres do Paquistão, as pessoas em SWAT relataram que foram afetadas positivamente pelo Talibã porque o mesmo teria agido

contra os criminosos de forma eficaz. Nesse sentido, segundo a pesquisa, as pessoas pensavam que o Talibã poderia ser uma alternativa para as agências de aplicação da lei do governo para protegê-las. As pessoas também estavam cansadas do sistema judiciário existente - casos pendentes em tribunais durante décadas sem qualquer resultado foram resolvidos quando o Talibã tomou o controle da região. Por fim, a totalidade das pessoas entrevistadas na pesquisa de Ali (2012) perceberam, mais tarde que, depois de tomar o controle da área, o Talibã mudou de posicionamento, pois já havia se estabelecido, graças ao apoio inicial dos habitantes. Uma vez que adquiriram o apoio popular, os Talibãs a criticar as agências de governo abertamente. Centenas de militantes assumiram as delegacias de polícia nessas cidades e estabelecido seus próprios postos de controle. (The Economic Times, 2007). Assim, o Talibã se expandiu, o que afetou negativamente a vida social e econômica dos moradores da área. As instituições de educação e saúde foram fechadas e as crianças e mulheres foram confinadas em suas casas.

Eles destruíram CDs de música e lojas, delegacias de polícia e também barbearias que se recusaram a obedecer a ordem de não raspar a barba, também mataram muitas cantoras e dançarinas na capital do distrito de Mingora City (ALI, 2012). Todos os entrevistados concordaram que os Talibãs eram contra a educação feminina e masculina, mas o nível de oposição era diferente, pois não estavam a favor da educação dos meninos porque se tratava de um “sistema de ensino Inglês”, não islâmico. No entanto, o Talibã nunca se opôs à educação dos meninos, até que o governo iniciou uma operação militar contra eles; depois disso, houve destruição de edifícios escolares de meninos.

2.2.2 Resistência e situação atual do Talibã no Paquistão

Os combates contra o Talibã no Paquistão começaram em 2004, quando o exército do Paquistão entrou no Waziristão do Sul, onde o Al Qaeda (Organização fundamentalista islâmica fundada por Osama Bin Laden) e os combatentes do Talibã tinham uma base para ataques contra forças americanas e aliadas no Afeganistão. As forças paquistanesas sofreram baixas quase diárias devido a bombas e emboscadas na estrada. O Talibã iniciou uma guerra de pleno direito com o exército paquistanês e se espalhou da FATA para outras áreas em Khyber Puktoonkhwa (área próxima), assumindo o controle nos distritos Swat, Dir inferior, Buner e Shangla Figura 6.

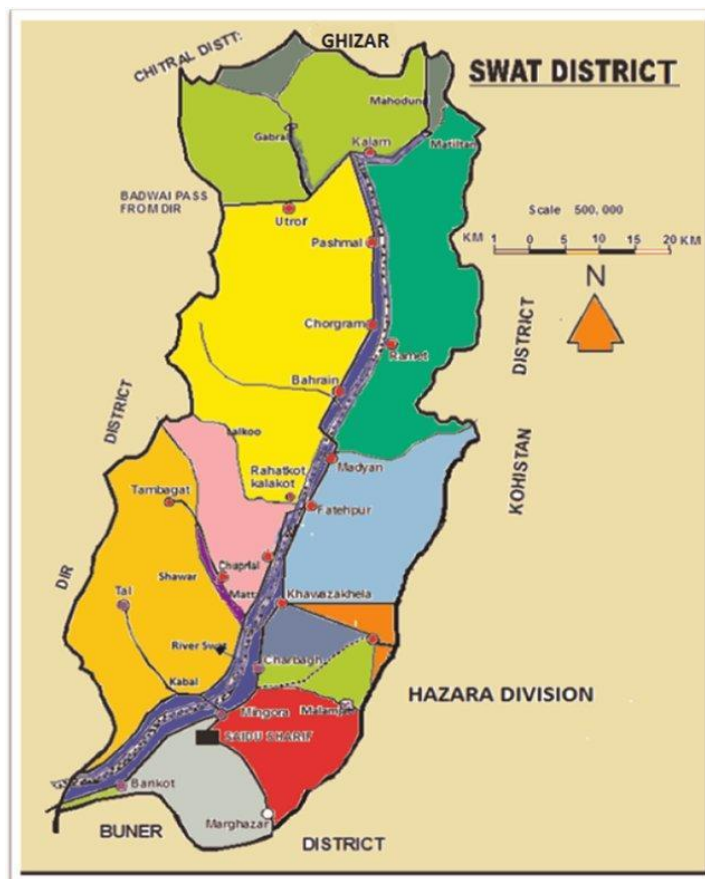


Figura 6. Mapa dos distritos Swat, Dir inferior, Buner e Shangla⁶

O exército paquistanês retomou o controle do Talibã após difíceis operações militares. O Talibã afetou severamente essas áreas durante seu controle, matando muitas pessoas, destruindo a infraestrutura educacional, explodindo escritórios do governo, hospitais, delegacias etc. Eles destruíram a economia do país em grande parte. No começo, parecia que a influência do Talibã estava se espalhando para outras áreas da FATA, mas a operação militar do Paquistão as limitou a algumas partes da FATA.

Atualmente, o Talibã não tem controle prático de nenhuma área no Paquistão, exceto o Waziristão do Norte, onde acredita-se que a rede Haqqani (grupo guerrilheiro resistente à OTAN, aliado ao Talibã) tenha fortes raízes na área. Os Talibãs ainda estão envolvidos em atividades extremistas no Paquistão e, embora não haja nenhuma guerra direta com o exército, estão realizando ataques suicidas e explosões em várias cidades. A situação no Waziristão do Norte é muito complexa. A rede Haqqani tem influência no Waziristão do Norte, que se acredita ser apoiado pelas agências de inteligência do Paquistão. Os EUA e o governo afegão

⁶ Khan et al 2015 p 193

acreditam que a rede Haqqani está envolvida em várias atividades terroristas no Afeganistão. De acordo com o jornal Dawn, o secretário de imprensa da Defesa dos EUA, George Little, referiu, na época, um ataque em Cabul, Afeganistão, que durou 18 horas: “[...] indicações iniciais são de que a rede Haqqani estava envolvida nesse conjunto de ataques que ocorreram ontem em Cabul.” (DAWN, 2012,). U.S. tem exigido do governo do Paquistão uma operação militar no Waziristão do Norte, mas o governo do Paquistão usa táticas atrasadas.

O exército do Paquistão esteve, desde então, envolvido em operações militares de resistência na FATA, que estão responde com ataques suicidas, explosões de bombas, atividades nas cidades para pressionar o governo, etc. Mas, ao contrário do que acontece no Afeganistão, os Talibãs não tiveram tanta influência no Paquistão, exceto na FATA onde, no Waziristão do Sul, o exército do Paquistão fez várias operações militares contra eles. No Waziristão do Norte, o governo do Paquistão se recusou a iniciar uma operação militar, o que criou divergências na relação entre o Paquistão e os EUA (HUSSAIN, 2012).

Atualmente, o distrito de SWAT é um lugar muito tranquilo no Paquistão. O exército paquistanês tomou o controle do Talibã e vem fazendo operações de busca em várias ocasiões, sempre que recebem qualquer pista dos Talibãs, terminar qualquer possibilidade de o mesmo voltar ao poder mais uma vez. O cenário da educação no país vem mudando. Uma vez que o ensino é deficiente em escolas públicas, muitas famílias se uniram e começaram a matricular os filhos nas escolas privadas que custam pouco, fazendo com que o número destas escolas crescesse - em Punjab, o número dessas escolas aumentou de 32 mil em 1990, para 60 mil em 2016.

As políticas públicas educacionais do país vêm, gradativamente, oferecendo bolsas de estudo e financiamentos, gerando o maior sistema de ensino tercerizado do mundo, com financiamento do governo. Há mais escolas privadas cuidando do Ensino Básico em Punjab, do que o total de colégios públicos e privados da Califórnia, EUA. Outras cidades do Paquistão estão fazendo reforma semelhante, mas é importante destacar que Punjab tem cerca de 50% da população do país.

Existem vários apontamentos, como o do Banco Mundial (2018), a respeito dos resultados serem promissores, uma vez que a parceria entre os setores públicos e o privado está funcionando para os alunos paquistaneses. Mas há também controvérsias, pois, o Estado não assume a educação integral dos alunos, que é o dever de uma política pública educacional. No entanto, há uma amostragem do Banco Mundial (2018) que demonstra que os subsídios oferecidos pela educação pública a empresários locais para abrir escolas em 199

vilarejos resultou em um aumento de 30% no ingresso de crianças de seis a dez anos no sistema de ensino.

Isto resultou na melhora dos resultados dos exames nacionais, mudando a percepção das famílias, que passam a ver a importância de buscar uma formação mais avançada para seus filhos, como Medicina e Engenharia, para que os mesmos não se limitem a trabalhar apenas como vigilantes, pedreiros, pintores, etc. Em relação às meninas, a expectativa é que se tornem professoras em vez de, somente, donas de casa. Percebe-se que a mulher ainda é colocada em segunda classe, mas há uma evidência de que as famílias querem que elas saiam de casa⁷.

O Primeiro Ministro do Paquistão, Muhammad Nawaz Sharif, já em 2015, deu uma entrevista para a *Project Syndicate*, sobre a importância da educação - e especialmente da escolaridade - no seu país, e disse que ela não pode ser apagada, não pode ser entendida como uma ação pequena, sendo fundamental. Segundo ele, a educação básica está ligada à aceleração do crescimento econômico, à erradicação da pobreza, e à mudança no que tange à equidade e à igualdade de gênero.

Nas suas palavras, com a transformação da educação para todos o país poderá ter um “[...] enriquecimento social e inclusão, melhoria do capital humano, maiores oportunidades e maior liberdade e bem-estar” (PROJECT SYNDICATE, 2015). Na visão atual do Primeiro Ministro, as escolas de Ensino Básico devem ser protegidas dos terroristas e oferecerem uma educação de muita qualidade, assim, elas poderão conter o terrorismo no futuro. Para ele, só a educação poderá trazer mudanças ao país, pois quanto mais pobreza, mais ignorância e mais violência, mais meninos são levados ao terrorismo⁸.

⁷ Dados disponíveis em: <www.economist.com/news/leaders> Acesso em: 24 junh. de 2019.

⁸ Disponível na íntegra em <www.project-syndicate.org> Acesso em 24 junh. de 2019.

3 MALALA: visibilidade para a luta das mulheres pela educação

Malala uma ativista paquistanesa, luta pelas mulheres no mundo, pela equidade e igualdade de oportunidades. Ela trás em seus discursos e sua luta pelas mulheres que sofrem diariamente violência de gênero. Afirma sempre, que cada um (a) de nós é uma pessoa única, que, porém tem características comuns a toda a humanidade. Elas nos identificam com alguns e nos tornam diferentes de outros, como a região em que nascemos e crescemos nossa etnia, classe social, se temos ou não uma religião, idade, nossas habilidades físicas, entre outras que marcam a diversidade humana. (SHAUKAT E COLAB., 2014) (OHCHR, 2017).

A discriminação de gênero nas áreas dominadas pelos *pashtuns*⁹ em relação à educação, e a desigualdade na educação pode ser uma das principais causas de desigualdade na capacidade e possibilidades das pessoas; limitando as capacidades das mulheres, mantendo-as afastadas da educação, suas possibilidades de vida assim, foram reduzidas de forma drástica - durante o tempo que os talibãs estiveram no poder, não permitiram, por exemplo, que médicos do sexo masculino tratassem pacientes do sexo feminino. Segundo Cole (2003), para os Talibãs, “[...] se uma mulher estava doente era melhor ela morrer do que ser tratada por um homem. Se ela se recusasse a deixar um médico tocá-la, ela estaria certa de ir para o céu. Se ela se deixasse tratar por ele, seria condenada ao inferno” (p. 56).

Nesse sentido, é muito importante que a igualdade de gênero seja parte em todas as etapas da vida, desde a educação infantil até a universidade, onde é o espaço adequado e o mais importante, pois a educação abre possibilidades de igualdade e equidade para todos e todas, viverem com direitos e dignidade na sociedade.

No Paquistão, o baixo progresso educacional, a dificuldade de a mulher ir para escola, pelo regime do Talibã e a alta taxa de evasão, são o resultado do baixo nível de escolaridade das mulheres. O sistema educacional do Paquistão após 65 anos de independência ainda está pouco desenvolvido. Os indicadores mostram um desempenho desanimador do setor da educação: níveis extremamente atordoantes de articulação adulta, menos admissão e enormes taxas de evasão no ensino fundamental, altas proporções aluno-instrutor, amplas disparidades de gênero e províncias com baixos níveis de instituições públicas, como é o caso de escolas. No Paquistão, a discriminação de gênero é evidente em todo o país. Apenas 10% das

⁹ Os pashtuns (também chamados de Pushtan, Paktun ou Pathan) são o maior grupo étnico do Afeganistão. Embora seus números exatos sejam incertos e, como em outras comunidades, sejam contestados, estimativas anteriores sugeriram que eles compõem cerca de 42% da população. Eles vivem principalmente no sul e no leste do país. Eles têm uma língua distinta chamada pashto (uma língua oficial desde 1936), mas também falam Pakhto, que são dialetos iranianos que se enquadram no grupo indo-europeu de línguas. (Disponível em: <<https://minorityrights.org/>> Acesso em 19/08/ 2020, 14:00 h.)

mulheres paquistanesas receberam 10 anos ou mais de escolaridade. As mulheres paquistanesas geralmente não têm acesso à educação básica. A taxa de alfabetização feminina é de cerca de 41%, em comparação com a taxa de alfabetização masculina de 69% (PSLM 2012-13) (AHMAD RAZA AND HASAN MURAD).

O baixo nível de alfabetização das mulheres se deve a vários motivos, famílias com uma renda mais baixa e um maior número de filhos, então os pais acabam por educar o homem, pois ele é considerado o mantenedor de sua família. O acesso das meninas à educação no Paquistão foi e segue limitado, apesar das melhorias nos últimos 20 anos, fatores subjacentes ainda tornam o sistema de educação estadual improdutivo e devem ser tratados para que o acesso das meninas à educação seja garantido. A proporção atual de alfabetização de homens para mulheres ainda é de 65:40 (<http://www.eldis.org/>).

No Paquistão, os principais fatores responsáveis pela educação precária das mulheres é a falta de instalações educacionais. Além disso, as questões que dificultam as taxas de matrícula de mulheres jovens incluem pobreza, restrições culturais, analfabetismo dos progenitores e preocupações dos pais quanto à segurança e mobilidade de suas filhas, para irem às escolas. A ênfase da sociedade na modéstia, segurança e casamentos prematuros das meninas pode limitar a vontade da família de mandá-las para a escola. A maioria das meninas paquistanesas continuam analfabetas devido à privação de oportunidades de escolarização fundamentais. Nas sociedades tradicionais, as mulheres são desencorajadas a buscar educação pelos pais / idosos porque, mulheres são consideradas adequadas, apenas para as responsabilidades domésticas e para cuidar dos filhos mais jovens.

A educação feminina foi e ainda é privada devido a normas antigas; rituais, classificação de status, sociedade rural e informações piedosas erroneamente implicadas. O baixo valor da instrução feminina é percebido por seus procriadores porque as posições cruciais de supervisão na vida provincial e nacional são restritas apenas aos homens. A maioria das famílias proíbe o envio de suas meninas para institutos de educação de estudos superiores também. Embora muitas mulheres tenham adquirido o ensino superior, a admissão geral de jovens do sexo feminino em instituições primárias e secundárias é menor do que a dos adolescentes do sexo masculino. Malala vivia inserida num ambiente com essas condições apontadas, mas como lutava para frequentar a escola, fez com que ela sofresse violência de gênero por lutar por igualdade de oportunidade, isto é, ir a escola, como os meninos iam, lutava por igualdade e equidade de gênero (Shaheen Irum 2013) (ASHRAF *ET ALL* 2015,(UZMA SHAUKAT 2004) .

Malala foi alvo dos Talibãs devido ao seu importante papel na política paquistanesa - desde muito jovem, advogava por direitos à educação, especialmente para meninas. Em 2009, quando tinha apenas onze anos, começou a publicar um *blog* anônimo para a *British Broadcasting Corporation* (BBC), detalhando seus medos e lutas diárias em um país dominado pelo Talibã (SADAF, 2017 APUD YOUSAFZAI AND LAMB, 2015).

Na manhã de 09 de outubro de 2012, Malala Yousafzai, de 15 anos, foi baleada pelo Talibã Figura 7:



Figura 7. Malala Yousafzai baleada pelo Talibã aos de 15 anos de idade Edition: 1Publisher: www.lbp.world, LuLu Publication, United States.Editor: AshokISBN: 978-1-67813-162-3

Sentada em um ônibus indo para casa da escola, Malala estava conversando com suas amigas sobre trabalhos escolares. Isto parecia ser como qualquer outro dia. Naquela manhã, no entanto, um membro do Talibã embarcou no ônibus, perguntou por Malala pelo nome e disparou três tiros nela. Uma das balas entrou na testa dela, viajou por debaixo do rosto, e alojou-se firmemente no ombro. Nesse mesmo dia, ela foi levada do Paquistão para uma unidade de terapia intensiva na Inglaterra. Tem sido muito perigoso para ela voltar ao seu país de origem. (SADAF, 2017, p 855-871 apud Yousafzai and LAMB, 2015, p.. 1-77 Tradução do autor).

A história de Malala é muito significativa porque ela é um modelo internacional de resistência corajosa por colocar conscientemente em risco sua vida, “[...] a fim de tornar a

educação uma possibilidade e uma realidade para as meninas em seu país” (RYDER 2015 APUD YOUSAFZAI AND LAMB, 2015, P.1-77)



Figura 8. Malala Yousafzai, Vencedora do Prêmio Nobel da Paz - Edition: 1Publisher: www.lbp.world, LuLu Publication, United States.Editor: AshokISBN: 978-1-67813-162-

Além disso, o tiroteio de Malala causou uma onda de indignação e preocupação internacional, o que levou a uma maior conscientização sobre os abusos dos direitos humanos no Paquistão e instituições de ensino internacionais a prestarem mais atenção ao status educacional no Paquistão. Atualmente residindo em Birmingham, Inglaterra, Malala é uma defensora ativo da educação como um direito social e econômico fundamental. Na presença de muitos espectadores passivos, Malala é admirável por sua resistência às descrevendo, por exemplo, como Maulana Fazlullah, líder de um grupo fundamentalista islâmico e aliado do Talibã paquistanês ganhou poder através do aumento dos níveis de hostilidades e violência. Apesar das difíceis condições de vida e do medo de consequências, ela interrompeu o ciclo do

silêncio, e suas ações lembram aos indivíduos de sua capacidade de pressionar as autoridades sobre o respeito aos direitos humanos.

No entanto, é importante explicar que as pré-condições, o contexto e a rede permitiram que Malala resistisse (KHOJA-MOOLJI, 2015 APUD YOUSAFZAI AND LAMB, 2015). Ela cresceu em um conjunto único de condições, comparado à maioria das meninas no Paquistão. O pai e a comunidade de Malala valorizavam a educação, incluindo a educação para mulheres, e ela aprendeu o valor da resistência de seu pai, que a encorajou a ser sincera sobre o sistema educacional injusto no Paquistão e a aceitar a responsabilidade de instituir mudanças. Além de seu pai, a comunidade em que Malala nasceu moldou seus pontos de vista sobre educação - no vale do Swat, que se orgulhava de ser chamada de “a Suíça do Paquistão”, por causa de suas belas paisagens, que lembram os Alpes Suíços. (HUSAIN, 2013).

Quando ela nasceu, em 1997, o vale, que fica na parte noroeste do Paquistão, ainda era pacífico. Historicamente, a região noroeste tem sido uma das regiões menos desenvolvidas do Paquistão, mas Swat, curiosamente, tem sido um ponto brilhante em termos de educação. Até 1969, era um principado semiautônomo liderado por uma dinastia chamada Wali. O líder da dinastia foi chamado de Wali de Swat. O primeiro Wali chegou ao poder em 1915 e, embora sem instrução, ele estabeleceu as bases de uma rede de escolas no vale em que a primeira escola primária dos meninos foi construída em 1922, seguida por alguns poucos anos pela primeira escola de meninas no Swat Valley. Quando seu filho chegou ao poder, o foco na educação continuou.

O neto do primeiro Wali de Swat, Adnan Aurangzeb, diz: “Teria sido incomum em qualquer outro lugar da fronteira [noroeste] naquela época, mas em Swat as meninas estavam indo para a escola”. Logo, Swat Valley ficou conhecido em todo o Paquistão pelo número de profissionais que estava produzindo, especialmente médicos e professores. Uma maneira de identificar um Swati fora de Swat era que ele sempre tinha uma caneta no bolso do peito, e isso significava que ele era alfabetizado. (SIDDIQI, 2014, p.27-30 Tradução do autor.)

As mulheres em Swat Valley entendem que a educação lhes dá mais opções. Enquanto meninos com baixa escolaridade podem esperar encontrar emprego como trabalhadores não qualificados, as mulheres terão seu poder aquisitivo restrito ao que eles podem fazer dentro das quatro paredes de sua casa:

‘Para meus irmãos, foi fácil pensar no futuro’, disse Malala, ‘eles podem ser o que quiserem. Mas para mim foi difícil e por esse motivo eu queria me tornar educada e me capacitar com conhecimento’. Malala entendeu que, se não fosse educada, sua única opção era encontrar um marido e passar a vida cuidando da casa dele. Por isso foi encorajada a resistir. ‘Eu queria defender meus direitos’, diz ela, ‘e também não queria em meu futuro estar sentada em uma sala e ser presa em minhas quatro paredes, apenas cozinhando e dando à luz filhos. Eu não queria ver minha vida dessa maneira. (WALTERS, 2017, p.23-38, Tradução do autor.).

No entanto, a insurgência dos Talibãs no Paquistão continua desafiando o sonho de Malala e reforçando suas opiniões extremistas sobre ela e outras mulheres. As raízes profundas do Talibã e sua ideologia, usada para oprimir a educação das mulheres, criam um contexto político e social muito específico. Ao crescer, Malala viu o Talibã fechar as escolas em todo o Paquistão. Em 2013, as autoridades governamentais no noroeste do Paquistão relataram que mais de 800 escolas para meninas foram atacadas desde 2009. O Talibã acredita que a educação das meninas é um símbolo de “decadência e autoridade governamental” e, depois de atirar em Malala, o Talibã emitiu uma declaração que dizia: “Malala foi alvo por causa de seu papel pioneiro na pregação do secularismo” (SIDDIQUI AND WALSH, 2013, P.4).

Segundo os opositores, Malala estava promovendo a cultura ocidental nas áreas *pashtun*, e foi vista como uma ameaça ao nacionalismo paquistanês e à ideologia islâmica - o Talibã paquistanês prega para pais que a educação das meninas é “não islâmica”, e os incentiva a rejeitar a educação para reafirmar seu compromisso com o Islã. (TAHA AND DECLAN, 2013); (YOUSAFZAI, 2013); (GHUFRAN, 2009).

3.1 Contexto

Como observado, o fundamentalismo religioso tem um enorme impacto do Paquistão, especialmente entre meninas. Muitos líderes religiosos antifeministas justificam a opressão das mulheres em nome do Islã. Segundo Nasreen Akhtar, estudioso de relações internacionais e professor de Ciências Políticas em uma universidade no país: “Muitas vezes, são clérigos paquistaneses equivocados, promovendo práticas sociais pré-islâmicas e desumanas, práticas, às quais foi permitido definir o papel da mulher na sociedade”. (AKHTAR AND METRAUX, 2013).

Para milhões de paquistaneses, o clero religioso se torna a única fonte de informação; como a população do Paquistão está concentrada nas áreas rurais, onde 65% da população é

analfabeta, “[...] as interpretações do Islã variam e geralmente se limitam a ouvir e acreditar no conhecimento promulgado por estudiosos religiosos” (LATIF, 2009, P. 424-439). Assim, as pessoas tendem a sustentar que o Islã restringe as mulheres às quatro paredes do lar.

As áreas rurais do Paquistão, que consistem na maioria da população, têm papéis predefinidos para as mulheres, como cuidar de crianças, cozinhar, lavar roupas, limpar a casa, etc. As pessoas racionalizam que, para que as mulheres sejam confinadas em quatro paredes, a sociedade não deve assumir o ônus financeiro de educá-las. Costumes existentes e tradições defendidas pelo clero religioso levam a restrições familiares que, muitas vezes, impedem as meninas de frequentar escolas.

Segundo, ainda, Latif (2009), embora os clérigos religiosos justos justifiquem a opressão que sofrem as mulheres que seguem o Islã, como religião, eles também fornecem proteção e segurança completas para essas mulheres, devido ao advento do islã no século vii: “Após o advento do Islã na Península Arábica, no século VII, as mulheres receberam muito, incluindo o direito de buscar uma educação, ter uma herança, possuir uma empresa/comércio e propriedade e rejeitar uma proposta de casamento, entre outros direitos” (LATIF, 2009, p.1). A constituição paquistanesa, que é influenciada pelo Alcorão (o livro sagrado do Islã), garante respeito, segurança e direitos iguais para as mulheres. No entanto, costumes e tradições da sociedade que restringem os direitos das mulheres, advindos do sistema imposto pelo talibã, retirando o direito à educação, ofuscaram os ensinamentos fundamentais do Islã.

Apesar dos esforços governamentais para diminuir a distância entre homens e mulheres, o Paquistão ainda continua a ser uma sociedade onde as mulheres lutam por seus direitos básicos: “Assassinatos de honra, casamento forçado e violência contra mulheres são comuns em muitas áreas” (AKHTAR and METRAUX, 2013, p. 35-70). A estrutura societária patriarcal limita o acesso à educação para meninas - os homens ainda esperam que as mulheres realizem tarefas domésticas e, como resultado, as meninas são forçadas a ficarem sem irem à escola, para ajudarem suas mães nas tarefas domésticas, enquanto os meninos vão para a escola.

Algumas líderes políticas femininas que tiveram a coragem de defender direitos educacionais para meninas, muitas vezes foram confrontadas com a humilhação de seus colegas do sexo masculino. Muitos homens no Paquistão são intolerantes com as mulheres que lutam por oportunidades iguais de educação para as meninas. Assim, o estado educacional sombrio e as normas sociais rudimentares no Paquistão influenciaram Malala e outras mulheres a lutarem por justiça e igualdade para as mulheres.

Além desse contexto político e social restritivo, Malala também teve acesso a uma rede de modelos políticos e líderes que a inspiraram a se tornar uma resistente corajosa ativista e combatente da desigualdade de gênero. Benazir Bhutto, a primeira primeira-ministra do mundo islâmico, é um exemplo de mulher que deu a Malala esperança para seu país e inspiração para sua própria vida na política: “Foi por causa de Benazir, que meninas como eu, pode pensar em nos manifestar e nos tornar políticas, diz Malala. Ela era o nosso modelo. Ela simbolizava o fim da ditadura e o começo da democracia, além de enviar uma mensagem de esperança e força ao resto do mundo”.(YOUSAFZAI, 2013, p.35-40). Muitas paquistanesas procuram em Malala ou mesmo em Benazir orientação para suas lutas.

Quando Benazir foi eleita para ser a primeiro-ministro, Malala disse: “De repente, houve muito otimismo em relação ao futuro”. Quando Benazir foi assassinada, Malala disse: “Parecia que meu país estava ficando sem esperança”. Benazir era uma mulher que teve um amplo impacto nas atitudes de muitos paquistaneses. Seu papel na política deu a Malala a inspiração e a estrutura política necessárias para implementar a mudança. (YOUSAFZAI, 2013,p.35-40)

O pai de Malala, Ziauddin Yousafzai, também teve uma influência significativa em suas motivações para se tornar uma ativista social e política, pois dele recebeu incentivo, orientação e inspiração. Quando Malala nasceu, seu pai havia realizado o sonho de fundar sua própria escola, que começou com apenas uns poucos alunos, mas logo floresceu em um estabelecimento que educava mais de 1.000 meninas e meninos. Malala cresceu com um pai que era educado e acreditava que as mulheres deveriam ser educadas.

A resposta global ao ataque a Malala foi amplamente positiva no mundo ocidental. Em seu aniversário de 16 anos, em 12 de julho de 2013, ela foi convidada a falar Nas Nações Unidas em sua primeira aparição pública após o incidente. Este discurso fez parte do evento do Dia de Malala, que foi organizado em grande parte por Gordon Brown, ex-primeiro-ministro britânico e nomeado recentemente para as Nações Unidas. Enviado Especial para a Educação Global. O objetivo do Dia da Malala era lançar a campanha “Eu sou Malala”, de Brown, em um esforço para aumentar o impacto na luta pelos direitos da educação das mulheres em todo o mundo (YOUSAFZAI and LAMB, 2015).

Tudo foi muito divulgado pela mídia ocidental e a mensagem de Malala foi reforçada na mídia de vários países e até compartilhada em seu livro de memórias “Eu sou Malala: a garota que defendeu a educação e foi baleada pelos Talibãs”. Por essa fama global, ela recebeu o Prêmio Mundial da Criança, semelhante ao Prêmio Nobel da Paz, prêmio dado por

adultos, que visa reconhecer crianças que servem de exemplo para seus pares e também fazer suas vozes serem ouvidas na luta pelos direitos das crianças em todo o mundo”. (BROWN, n.d.).

A resposta à publicidade de Malala em SWAT sua terra natal, no entanto, foi mista. A maioria das pessoas sabia de Malala e estavam cientes de seu ataque. Muitos também tinham a consciência de que a razão do ataque foi que Malala e sua família eram muito conhecidas como combatentes pelos direitos à educação de meninas. Como resultado do tiroteio, no entanto, a fama de Malala aumentou o que gerou uma reputação negativa entre algumas pessoas da região de Swat. Alguns passaram a vê-la como uma figura em busca de atenção para si mesma, em vez de direcionar a atenção para sua causa. Outros temeram que os extremistas voltassem ao poder na área, e que qualquer sinal de apoio pudesse levar a ataques ao partido e sua família. Outros até questionaram se o evento foi relacionado à luta de Malala pela educação.

Begum, o oficial de educação distrital de Swat afirmou, na época, que muitos defensores dos direitos das mulheres na educação desejavam que Malala voltasse para sua casa para ser mais ativa com as pessoas de lá (WALSH, n.d.). O que alguns não percebiam, era o perigo que a esperava em SWAT. No geral, o Paquistão sofreu um *continuum* de destruição, uma vez que os direitos humanos foram negados seguidos anos, com a insurgência dos Talibãs na região. Eles oprimiram as mulheres por meio de leis que regiam as roupas que elas podiam usar músicas que podiam ouvir e lugares para onde ir, assim como coisas que podiam fazer. Além disso, esperava-se que as mulheres fossem totalmente submissas e subservientes aos homens. Em uma longa história de opressão, Malala considerou a negação da educação para meninas como a gota d'água que exigia oposição.

Por isso, quando Malala se posicionou, pessoas de seu país e de todo o mundo perceberam e, segundo disse Staub (1989), “[...] os espectadores podem exercer uma influência poderosa. Eles podem definir o significado dos eventos e levar os outros a empatia ou indiferença” (p.11-17).

Como resistente ativa, Malala desempenhou um papel crucial ao guiar os indivíduos da ignorância e indiferença à compaixão e à preocupação - ela tinha apenas onze anos quando começou a escrever na BBC como escritora anônima, e passou progressivamente para os holofotes internacionais, trazendo visibilidade à situação das mulheres não somente no Paquistão, mas em muitos outros lugares do mundo. Hoje sua entrada como ativista e defensora da educação de meninas e mulheres esta em todos os países que tratam as mulheres

como indivíduos de segunda classe, aumentando o número de mulheres defensoras da equidade e igualdade de gênero e educação para meninos e meninas com dignidade.

3.1.1 Educação e Desigualdade de Gênero

Ao falar sobre o acesso das mulheres ao Ensino Superior no Paquistão, é importante lembrar que a classe social determina, em geral, o acesso de meninas e mulheres à educação, juntamente com o tipo de educação que receberam. É comum ver mulheres pertencentes à classe alta atingirem este nível de ensino, no entanto, culturalmente, os pais preferem investir na educação dos filhos homens, se tiverem recursos limitados, pois entendem que a segurança da velhice está ligada à renda de seus filhos. O investimento dos pais em relação às meninas consiste em coletar um bom dote para o casamento (NOUREEN, G., & AWAN 2011); (MUSTAFA; KHAN, 2016); (UNICEF 2005).

Os pais consideram o casamento como o objetivo final da vida das meninas, portanto, a educação das mulheres no Paquistão está interligada e fundamentada na perspectiva predominante de que as meninas devem trabalhar em casa para aprenderem as tarefas domésticas, e não desperdiçarem seu tempo com educação. Além disso, as mulheres no Paquistão não formam um grupo homogêneo e suas oportunidades de educação variam muito, dependendo do sistema social do qual fazem PARTE (KHAN, 2007); (JAYAWEERA, 1997). Nesse sentido, nas áreas rurais, as estruturas patriarcais e a pobreza reduzem consideravelmente as oportunidades educacionais para meninas (FARAH & BACCHUS, 1999); por outro lado, meninas e mulheres jovens pertencentes às classes alta e média nas áreas urbanas têm cada vez mais acesso à educação e a oportunidades de emprego (KHAN, 2007) - assim, de certa forma, o papel do Ensino Superior como um instrumento poderoso e mediador da mudança social no Paquistão foi destacado por Herz e Sperling (2004).

No entanto, as matrículas no Ensino Superior no Paquistão estão entre as mais baixas do mundo; em 2005, esta taxa era de apenas 2,9% da população entre as idades de 17 e 23 anos - em outros países em desenvolvimento como, por exemplo, a Índia, a taxa está em 10% e, na Coreia, em 68% (Government of Pakistan, 2005b); (Governo do Paquistão, 2005b), o Brasil em 2017, possuía uma taxa bruta de matrículas da Educação Superior de 36,9% na mesma faixa etária¹⁰ (Agência Brasil, 2019). Uma das principais razões para estes índices está

¹⁰ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/brasil-tem-baixa-taxa-de-escolarizacao-superior-diz-sindicato> (17/09/2020 – 17:00 h)

no fato de que, entre 2006 e 2007, o Paquistão gastou apenas 2,5% de seu PIB (Produto Interno Bruto) em educação, o que está consideravelmente abaixo da média regional da Ásia do Sul e da recomendação da UNESCO, de 4% (Governo do Paquistão, 2009).

Voltando à questão da inserção educacional feminina, a lacuna aumenta à medida que as meninas avançam do Ensino Fundamental para o Secundário, e aos níveis mais avançados, pois as mulheres estão menos propensas a obterem acesso na educação básica ou adquirirem a educação necessária para se prepararem para o Ensino Superior (Instituto de Estatística da UNESCO, 2007).

Outras razões para esta situação educacional das mulheres no país incluem o aumento do custo da educação e as altas taxas de crescimento populacional, nesse sentido, vários fatores políticos, sociais e econômicos desempenham um papel enorme na criação de um ambiente educacional desigual para as mulheres no Paquistão. A discriminação de gênero no Ensino Superior não pode, portanto, ser sanada sem um discurso sobre a equidade de gênero na sociedade em nível nacional.

As mulheres no Paquistão, como outras mulheres no mundo, sempre estiveram cientes das desigualdades de gênero. No entanto, o surgimento do movimento feminista no país ocorreu tardiamente devido a uma complexa relação entre as demandas das mulheres por direitos iguais e o movimento nacionalista. Leila Ahmed, uma feminista muçulmana, descreve o movimento feminista em países islâmicos (como Paquistão, Irã, Arábia Saudita) como um desafio para as mulheres que estavam colocando sua fé contra sua identidade e gênero muçulmanos (MIR, 2009).

É difícil categorizar as vozes feministas emergentes no Islã, pois elas refletem a diversidade de posições e a abordagem das visões feministas. Todas as feministas buscam justiça de gênero e igualdade para as mulheres, embora elas não concordem com o que constitui justiça ou igualdade com base nos princípios islâmicos. Um problema fundamental é a falta de conscientização das mulheres sobre os direitos que lhes são conferidos pela lei paquistanesa.

Assim, uma pesquisa realizada pela Comissão de Direitos Humanos do Paquistão (Governo do Paquistão, 2005c) estabeleceu que, em uma amostra populacional de mulheres de todas as seções da sociedade, quase 90% das mulheres questionadas não percebiam que tinham direitos.

Apesar do fato de que a Constituição do Paquistão declara que todos os cidadãos são iguais perante a lei e que não haverá discriminação com base no sexo; existem práticas usuais difundidas que violam essas garantias. Essas estruturas tradicionais são os principais

obstáculos à igualdade de *status* das mulheres no Paquistão (Government of Pakistan, 2005c). As mulheres instruídas no Paquistão podem estar cientes de seus direitos, conforme definido pela Constituição, mas as pressões culturais e sociais continuam a impedi-las substancialmente de buscar seus direitos.

Podemos observar, nestes apontamentos, que é evidente que a posição das mulheres no Ensino Superior no Paquistão é complexa - historicamente, as mulheres não eram aceitas em nenhum campo educacional, e eram discriminadas por sexo, sua educação tem sido considerada menos significativa e, segundo essa perspectiva, não serve a nenhum propósito social, uma vez que foram confinadas a tarefas domésticas, criadas para se casarem e terem filhos. Feministas nas décadas de 1930 e 1940 lideraram o movimento que trouxe mudanças ao mundo, e desafiaram a imagem estereotipada das mulheres, mas ainda hoje as mulheres que vivem sob os ideais estereotipados de gênero e visões patriarcais que as proíbem de ingressar no campo da educação, continuam enfrentando desafios nas escolas. A socialização de gênero na educação cria desvantagens para as mulheres e reforça os ideais estereotipados de gênero em nossa sociedade - perda da voz feminina, tratamento desigual na sala de aula, e lacunas de gênero na educação são causadas pela socialização de gênero na educação.

Desta forma, as alunas têm experiências educacionais diferentes porque o tratamento diferencial também é prevalente no sistema educacional brasileira, portanto, os desafios enfrentados pelas mulheres paquistanesas americanas na educação não são muito diferentes. De fato, a pressão para corresponder às interações e expectativas específicas de gênero na educação americana é reforçada e reproduzida.

Portanto, a aprovação e o apoio dos pais são significativos na obtenção de educação para uma mulher paquistanesa. Numerosas pesquisas e estudos qualitativos concluíram que o valor da educação é enfatizado nas comunidades paquistanesas e que as mulheres paquistanesas são desafiadas social e politicamente a assumirem um papel de liderança no país (Government of Pakistan, 2005b). Porém o desequilíbrio de gênero continua sendo a norma no sistema educacional paquistanês - as ideias estereotipadas de socialização de gênero e o *status* atribuído às mulheres na sociedade paquistanesa impõem muitos obstáculos para seu acesso e progressão educacionais.

No Paquistão, diferenças de gênero e ideais entre homens e mulheres também são vistos no sistema educacional. Desigualdades de gênero, *status* socioeconômico, privatização da escola, ambiente político, falta de recursos são alguns dos desafios educacionais produzem uma das taxas mais baixas de acesso das mulheres ao Ensino Superior (Government of Pakistan, 2005b).

4 METODOLOGIA

“[...] métodos quantitativos podem nos fornecer o esqueleto, mas apenas métodos qualitativos podem nos dar a carne e a alma.” (O’Reilly, 2005)

Para entendimento, reflexão e maior detalhe sobre a educação das mulheres paquistanesas, esta pesquisa, se enveredou em uma entrevista com jovens que estão nas universidades públicas do Brasil, para que falassem de suas trajetórias, de como olham as mulheres aqui, as diferenças e as semelhanças e como olham a educação no Brasil.

Esta é uma Pesquisa em Educação e, como o próprio nome sugere, essa modalidade de pesquisa, por muito tempo, indicou o ambiente da escola como única fonte de dados em que ocorrem os fenômenos. No entanto, a riqueza dos processos educativos ocorridos em outros espaços que não o escolar fez com que, mais recentemente, o campo de ação e, logo, de investigação da educação, se expandisse também para fora da escola. (MARK; LEWIS N.D.); (MUHAMMAD. HAFENZIA 1985).

Mas de que adianta produzir conhecimentos em Educação, cujo processo tenha sido cuidadosa e minuciosamente sistematizado, se esses conhecimentos não contribuem para o avanço dos processos educativos? A pesquisa em Educação precisa estar comprometida com esse processo. Embora pareça óbvio, não é incomum que os pesquisadores percam de vista a principal função social da pesquisa nessa área: a produção de conhecimentos para a construção de processos educativos de qualidade. (TOZONI-REIS, 2009). Somente dessa maneira, pode-se garantir que a pesquisa produza conhecimentos relacionados a uma educação crítica e transformadora.

Nessa perspectiva, e a fim de compreender tanto os desafios das mulheres paquistanesas em sua trajetória educacional como observar como o Ensino Superior traz mudanças para suas vidas, para suas famílias, e para a sociedade, este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com base em levantamento bibliográfico e coleta de dados através da aplicação de entrevistas semiestruturadas em profundidade, de forma presencial e à distância - neste caso, utilizando tecnologias digitais de comunicação.

A opção pela pesquisa quantitativa se deu pelo fato de que a mesma oferece descrições e análises completas de um sujeito da pesquisa, sem limitar o escopo e a natureza das respostas dos participantes. A pesquisa qualitativa é primariamente exploratória por natureza e amplamente aplicada para obter uma compreensão profunda das

causas, atitudes e impulsos primários. Oferece compreensão dos problemas e ajuda no desenvolvimento de ideias (COLLIS & HUSSEY, 2003).

Os sujeitos do estudo são 11 mulheres, estudantes paquistanesas - a maioria deles pertence à área do norte do Paquistão - matriculadas em diversos cursos de diferentes Universidades brasileiras no estado de São Paulo, e uma no estado de Santa Catarina. As mesmas foram entrevistadas enquanto estudavam no Brasil, e após voltarem ao Paquistão. Nesse segundo momento, embora as entrevistas *on-line* ofereçam opções e facilitem o acesso às pessoas que moram longe ou para quem o acesso é difícil, ainda foi uma experiência difícil, pois demorou muito tempo para concluir algumas entrevistas, uma vez que o Paquistão, na época da pesquisa, estava enfrentando uma crise energética que perturbou a conexão à internet.

Apesar de a interação presencial representar a melhor forma para a coleta de dados para este estudo, pelo fato da possibilidade de reformular as perguntas de acordo com o nível de compreensão do entrevistado, foi necessário, portanto, conduzir entrevistas via *o software* de comunicação pela *internet Skype*, entendendo que a entrevista *on-line* é uma maneira de transferir a entrevista presencial para pesquisa na internet (FLICK, 2006). Outras entrevistas foram, ainda, realizadas pelo telefone.

4.1 Observações sobre a coleta de dados

É importante registrar que, de 20 estudantes do sexo feminino convidadas para a participação neste estudo, apenas 11 aceitaram e foram voluntárias - a maioria não se sentiu à vontade com a ideia de conversar, por questões de timidez, vergonha, religião, por serem mulheres e não se sentirem a vontade em falar com homens, entre outros. Tendo em vista que a pesquisa é de cunho qualitativo, o interesse não estaria apenas no que as entrevistadas tinham a dizer, mas também em *como* iriam dizer, ou seja, haveria atenção às suas expressões faciais, seus gestuais, sua postura, enfim, elementos que adicionariam certo significado às suas declarações, nesse sentido foi muito difícil em obter entrevistas presenciais. Assegurar-lhes que os dados coletados e as observações realizadas nas entrevistas seriam utilizados estritamente com fins científicos, foi fundamental.

Outra questão é que se pressupõe que entrevistas com participantes do sexo feminino podem ser interrompidas devido ao fato de que, no Paquistão, é culturalmente inaceitável que homens e mulheres independentes permaneçam sozinhos em ambientes privados. Esse problema foi resolvido das seguintes maneiras: as entrevistas foram conduzidas na presença

dos familiares das estudantes, quando possível; segundo, as entrevistas foram realizadas em ambientes públicos - nestes casos, embora as participantes tenham ficado bastante confortáveis, o processo de entrevista foi mais conturbado, devido a outras atividades acontecendo simultaneamente.

Apesar do método para a coleta de dados terem sido adequados para este estudo, foi difícil comparar as entrevistas, uma vez que há muitas variáveis - determinadas perguntas tiveram que ser adequadas à compreensão das entrevistadas ou, ainda, aprofundadas, o que gerou muitos detalhes. Em geral, todas as entrevistadas foram muito claras em suas opiniões. Após ter sido estabelecido contato à distância com uma amostragem inicial de estudantes paquistanesas residentes no Brasil, explicando a natureza e o escopo do estudo, e convidando à participação - na maioria conhecidos ou da rede de contatos do pesquisador - foram realizadas reuniões para obter a aceitação da participação na pesquisa. Durante as entrevistas, o pesquisador registrou detalhadamente as respostas¹¹ e anotou as principais informações e emoções, a fim de ajudar na análise dos dados coletados.

Foi muito interessante dar atenção a cada experiência que as entrevistadas expressaram durante as conversas e interações; e o ato de realizar as transcrições das entrevistas enquanto ainda no campo, criou a oportunidade compreender melhor as participantes e sua cultura tradicional.

É importante compreender que a pesquisa funcionou como um processo de produção de conhecimento para a compreensão de uma dada realidade, isto é, de conhecimentos que auxiliem na interpretação da realidade vivida, neste caso, a realidade vivenciada por mulheres paquistanesas no Brasil. Entende-se por pesquisa, a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO 2002); (HUSSAIN; AZEEM; SHAKOOR, 2011).

O desenho da pesquisa articula quais dados são necessários, quais métodos serão usados para coletar e analisar esses dados e como tudo isso vai responder à pergunta de pesquisa. Dados e métodos, e a maneira pela qual estes serão configurados no projeto de pesquisa, precisam ser os mais eficazes na produção das respostas para a questão de pesquisa. (AKHTAR, 2010); (RAM, 2010). A pesquisa científica se constitui, assim, na

¹¹ Todas as entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes.

aplicação de técnicas e métodos que orientam os pesquisadores e são embasadas por teorias e “fundamentos epistemológicos” que sustentam e justificam a própria metodologia praticada. Após reflexão sobre quais métodos seriam mais adequados e aplicáveis aos fins didáticos desta tese, selecionamos um conjunto de técnicas e instrumentos pertinentes à abordagem qualitativa, inserida na pesquisa científica.

Estudos de caso são, frequentemente, vistos como exemplos de pesquisas qualitativas que adotam uma abordagem interpretativa dos dados: estudam ‘coisas’ dentro de seu contexto e consideram os significados subjetivos que as pessoas trazem para sua situação. (YIN, 1993). De acordo com Prodanov e Freitas apud (PONTUSCHKA; OLIVEIRA, 2013), a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados são as bases da pesquisa qualitativa. Nessa perspectiva, existe um mundo objetivo que é indissociável da subjetividade do sujeito “que não se traduz em números”.

Como vantagem, o ambiente é a fonte direta de dados, sendo que o pesquisador mantém contato com o objeto de estudo.

No entanto, essa abordagem requer um trabalho mais intensivo e rigoroso. Este estudo classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva por proporcionar maior familiaridade com essa “nova” metodologia no campo da educação. Além disso, a pesquisa descritiva articula-se à pesquisa exploratória por ter como objetivo descrever as características e observar as interações de uma comunidade virtual, com vistas a responder a questão de pesquisa, ratificando ou retificando as hipóteses. Pontuschka e Oliveira (2013) conceituam a pesquisa exploratória como uma pesquisa que “[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”. Já a pesquisa descritiva, é conceituada por Rampazzo (2005), como uma “[...] descrição de características, propriedades e relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”

Esse tipo de pesquisa favorece o aspecto da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Desta forma, devido à utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas, ao contato direto com o ambiente de coleta de dados, ao registro intensivo de informações sobre a comunidade virtual, entre outros aspectos, a presente pesquisa tem predominância da abordagem qualitativa. A análise dos dados está relacionada ao modo de análise hipotético-dedutivo, cuja diretriz se fundamenta na formulação de hipóteses para solucionar problemas de pesquisa que são posteriormente atestados ou refutados (PONTUSCHKA; OLIVEIRA, 2013) (Figura 9):

O objetivo do uso de métodos mistos para este estudo foi capturar a compreensão profunda das respostas coletadas

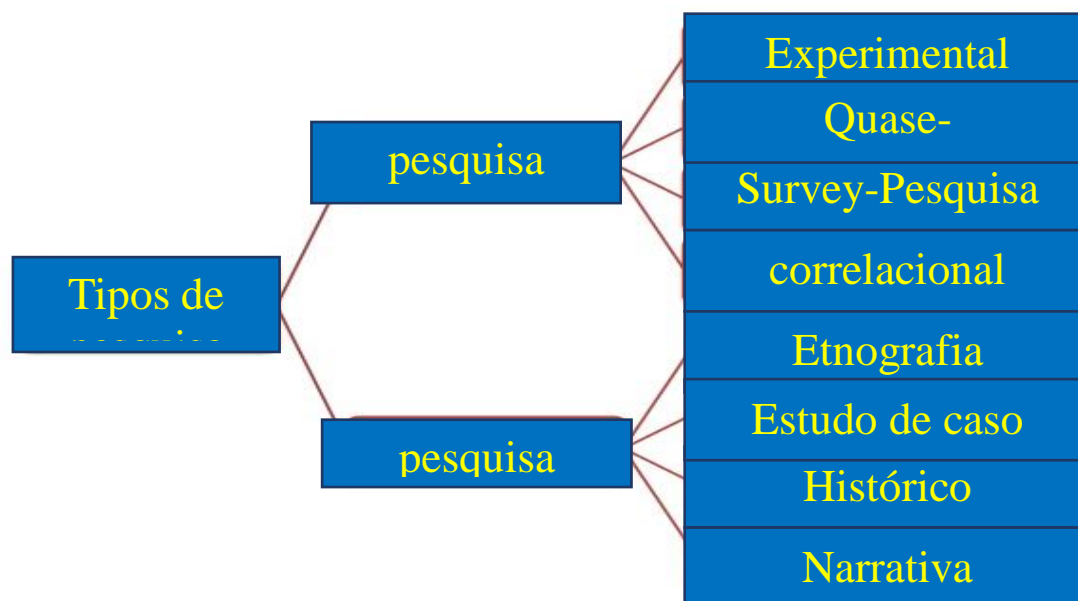


Figura 9. Ilustração esquemática de classificação de pesquisa.

A escolha das técnicas de coleta de dados tem relação com o propósito do estudo, considerando os objetivos desta pesquisa. A técnica da pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2016) foi realizada desde o início do projeto garantindo, assim, a fundamentação teórica e a argumentação necessária para a estruturação do estudo em sua totalidade. Esta Tese recorreu a diferentes instrumentos para a coleta de dados e para sua análise, de modo a cumprir os objetivos.

As fontes secundárias para a coleta de dados consistem em uma variedade maior de literatura, incluindo livros, artigos e periódicos. Utilizou-se a biblioteca da Universidade Estadual Paulista UNESP-FCLar e os recursos *on-line* para obter a literatura necessária, ou seja, artigos, periódicos, livros etc. A *internet* também foi usada extensivamente para coletar dados secundários, como informações de agências governamentais. Todas as informações sobre a história do Talibã, e informações quantitativas sobre o Afeganistão, outros países muçulmanos e outras áreas do Paquistão foram coletadas a partir de fontes secundárias.

É importante destacar, a esse respeito, que os dados secundários podem ser direcionados, especialmente no caso do Talibã, pois há muitas partes interessadas envolvidas, portanto, há uma boa chance dos conteúdos serem tendenciosos, embora um entendimento equilibrado tenha sido buscado. No entanto, é possível que a análise tenha sido afetada pela perspectiva do pesquisador, pertencente à área que é severamente afetada pelo Talibã.

Não foi muito complexo, para o pesquisador, acessar a sociedade da qual é nativo, pois sendo parte da sociedade e da cultura, o mesmo foi reconhecido pelos entrevistados devido à tradição e às práticas sociais. Um desafio enfrentado na coleta de dados foi o fato de que nenhum participante foi capaz de falar inglês fluentemente, o que exigiu muito tempo de tradução do urdu (idioma nacional do Paquistão) para o inglês.

5 RESULTADOS

5.1 Técnicas de amostragem

Existem dois tipos de técnicas de amostragem: probabilidade ou amostragem representativa; e amostragem sem probabilidade ou julgadora. A amostragem probabilística é baseada no conceito de amostragem aleatória, procedimento controlado que assume que cada elemento da população tem uma chance zero de seleção. Não probabilidade é não aleatório, ou seja, cada membro não recebe uma chance zero de ser incluído (EMORY, 1980).

As amostras de probabilidade contêm métodos aleatórios, sistemáticos, de agrupamento e estratificados, enquanto as amostras de probabilidade não podem ser coletadas por qualquer técnica de cota, finalidade, bola de neve, autoseleção e conveniência Figura 10. (SAUNDERS; LEWIS, 2007).

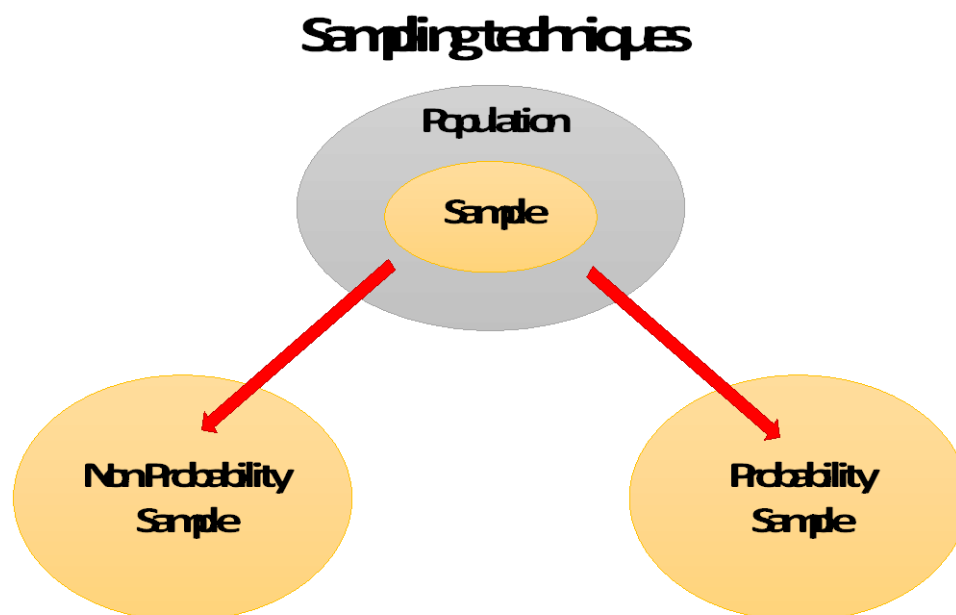


Figura 10. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa técnicas de amostragem

Os dados deste estudo foram coletados utilizando o método de amostragem de bolas de neve, método utilizado pelos pesquisadores para encontrar participantes através de contatos pessoais e profissionais. (COWAN, 2001). Duas fontes diferentes de dados foram coletadas e analisadas. Dados quantitativos convertem fenômenos que não existem naturalmente em forma quantitativa em dados quantitativos que podemos analisar estatisticamente.

Na pesquisa em Educação, os dados qualitativos envolvem observações e interpretações muito detalhadas que vão além das generalizações concluídas em estudos quantitativos. Os dados qualitativos fornecem informações não numéricas para tipos específicos de perguntas Figura 11 (MUIJS, 2011).



Figura 11. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa qualitativa

Os dados quantitativos coletados foram analisados por meio de análise estatística para identificar qualquer correlação entre os dois grupos. Este método é usado para mostrar relações entre variáveis, identificar erros, testar a significância dos achados e ajudar a fazer inferências sobre a população. Dados qualitativos obtidos a partir das perguntas abertas

finais validaram os resultados quantitativos e forneceram uma descrição descritiva do que os dados estatísticos buscam concluir. O objetivo do uso de métodos mistos para este estudo foi capturar a compreensão profunda das respostas coletadas Figura 12.



Figura 12. Ilustração esquemática de uma classificação de pesquisa quantitativa

O método de análise de dados fornece uma visão abrangente do estudo objetivo da pesquisa, juntamente com a análise e interpretação dos resultados; é o processo de ordenar, estruturar e interpretar os dados coletados dos entrevistados (MARSHALL & ROSSMAN, 1999), nos quais se descobre os significados dos dados que respondem às questões de pesquisa colocadas na pesquisa qualitativa (MERRIAM, 2009).

A análise dos dados envolve o processo de organização do que foi visto, ouvido e gravado diretamente pelo pesquisador, e é por isso que o pesquisador pode dar sentido aos dados. Como mencionado, o método de análise de dados na pesquisa qualitativa é uma busca por padrões e relacionamento entre dados através de constantes entre indivíduos, suas histórias, experiências vividas, e emoções ligadas às suas experiências.

Os dados foram recolhidos de mulheres paquistanesas que estudam em várias universidades do Brasil como, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina – e, em seguida, os dados foram coletados a partir das 11 mulheres paquistanesas em quem a maioria delas pertence à área da região

norte do Paquistão. As idades das estudantes de quem os dados foram recolhidos, foi de um mínimo 24 anos a um máximo de 32 anos, de modo que a amostra tem uma idade média de 28,6 anos e desvio padrão é ($SD = 2,14$) como se mostra na a Tabela 3.

A seguir, a apresentação dos sujeitos de pesquisa. As Tabelas 4 e 5 mostra a descrição das estudantes entrevistadas no Brasil:

Tabela 3. Descrição das entrevistadas paquistanesas no Brasil

Participantes	Idade	Universidade	Estado civil	Nível de educação	Ocupação	Convive
Asma Rehman	24-30	USP São Carlos/SP	Casada	phD	Aluna	Marido
Marriam Amin	25-30	UNICAMP Campinas/SP	Casada	phD	Aluna	Marido
Nahid Bibi	24-28	UNICAMP Campinas/SP	solteira	phD	Aluna	sozinho
Rashida Parveen	25-30	USP São Carlos/SP	Casada	phD	Aluna	Marido
Saima Gul	25-30	USP São Carlos/SP	Casada	phD	Professora	Família
Fozia Rehman	25-30	UNICAMP Campinas/SP	solteira	phD	Professora	Família
Suriyya Manzoor	25-32	UNICAMP Campinas/SP	solteira	phD	Professora	Família
Najma Naz	25-30	UFSC Florianópolis/SC	Casada	phD	Aluna	Marido
Sabiha Khanam	25-30	UFSC Florianópolis/SC	Solteira	phD	Aluna	Família
Almas Taj Awan	-	UNICAMP Campinas/SP	Solteira	PhD	Pós-Doc	Sozinho
Huma Asif	-	USP São Paulo/SP	Casada	PhD	-	Marido

Tabela 4. Estatística descritiva da idade das Mulheres.

Número total de estudantes	Idade Mínima	Idade Máxima	Média	SD/Desvio padrão
11	24	35	28,6	2.14

A Tabela 3 mostra o grupo de idade organizado em que 18,18% deles entre 24-26 anos de idade, 27,27% estão entre 27-28 anos de idade, 36,36% é entre os 29-30 anos, 18,18% entre 31-32 anos de idade.

Tabela 5. Análise percentual da idade de intervalos de amostra

	24-26 anos	27-28	29-30	31-32	total
Número	02	03	04	02	11
Porcentagem	18,18	27,27	36,36	18,18	100

Um dos desafios para os pesquisadores iniciantes nas Ciências Sociais (e às vezes para os experientes também) é a compreensão dos conceitos e operações estatísticas. A estatística pode ser definida como um conjunto de métodos e técnicas de processamento, organização, análise e interpretação de dados para explicar fenômenos ou fazer inferências. A estatística é uma ferramenta fundamental para elaboração de um estudo de qualidade com resultados fidedignos, pois uma coleta de dados realizada de forma minuciosa, seguida de uma análise estatística que não preenche os pressupostos básicos (podendo ser citados: normalidade, homogeneidade das variâncias ou esfericidade)¹²,

O livro parte do ensino do "Statistical Package for Social Sciences – SPSS" como ferramenta para ensinar conceitos estatísticos, unindo o aprendizado da teoria à prática. Ou seja, mais do que ensinar a usar o programa, fornece o embasamento necessário para o entendimento e a realização das análises estatísticas, desde as mais simples até as mais sofisticadas/complexas¹³.

Statistical Package for Social Sciences – SPSS"

Usando SPSS estatística observou-se que a maioria das candidatas eram qualificadas e possuíam alto grau de doutorado e pós-doutorado). O percentual de solteiras e casadas foi de 45,5 e 54,5% como esta mostrada na Tabela 6 e em gráfico de barra na figure 13 e histograme na Figure 14.

¹² (RAQUEL, STRELHOWI, CÂMARA 2011, p. 2002)

¹³ (TEXEIRA et al. 2015, p. 139)

Frequências

Estadísticas

		Estado	PhD
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Tabela de Frequência

Estado

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	casada	6	54,5	54,5	54,5
	Solteira	5	45,5	45,5	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

PhD

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	PhD	8	72,7	72,7	72,7
	pós doutorado	3	27,3	27,3	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 6. Descrição e análise das entrevistadas

Como mostra o gráfico de barras abaixo de mulheres do Paquistão sobre o percentual de casados e solteiros, foi de 54,5 e 45,5% e frequência de participante foi 100%.

Gráfico de barras

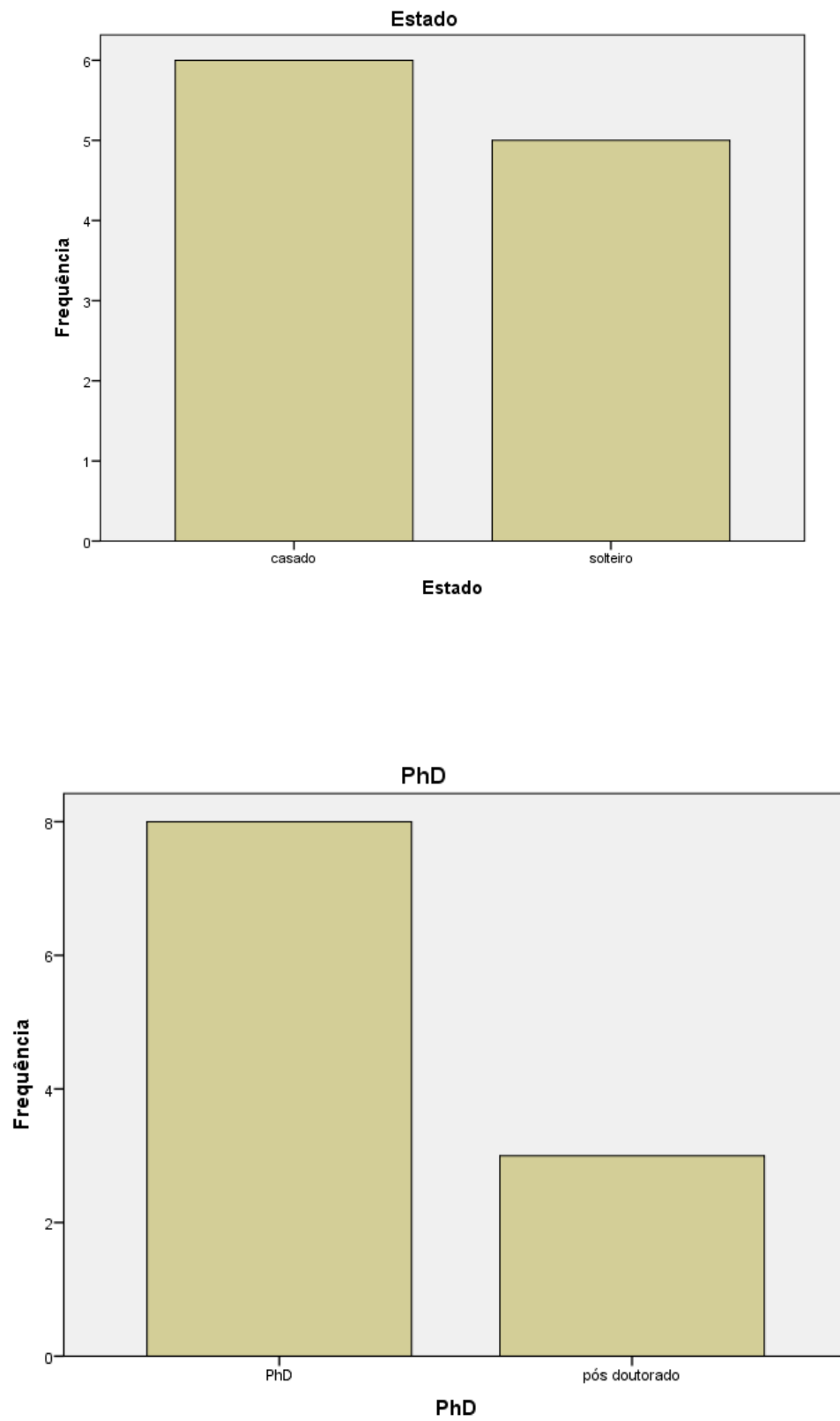


Figura 13. Gráfico de barras obtidos das entrevistadas

Frequências

Statísticas		
Age		
N	Válido	11
	Ausente	0
Média		31,0000
Mediana		32,0000
Desvio Padrão		1,54919
Variância		2,400
Intervalo		5,00
Mínimo		28,00
Máximo		33,00
Percentis	25	30,0000
	50	32,0000
	75	32,0000

Usando SPSS observou-se que a maioria das candidatas possuía alto grau de qualificação, doutorado e pós-doutorado e que duas delas estavam fazendo pós-doutorado. A idade das participantes era de 28 a 33 anos, com a média de 31 anos como aponta na **Figura 14** abaixo. Histogramas das das entrevistadas.

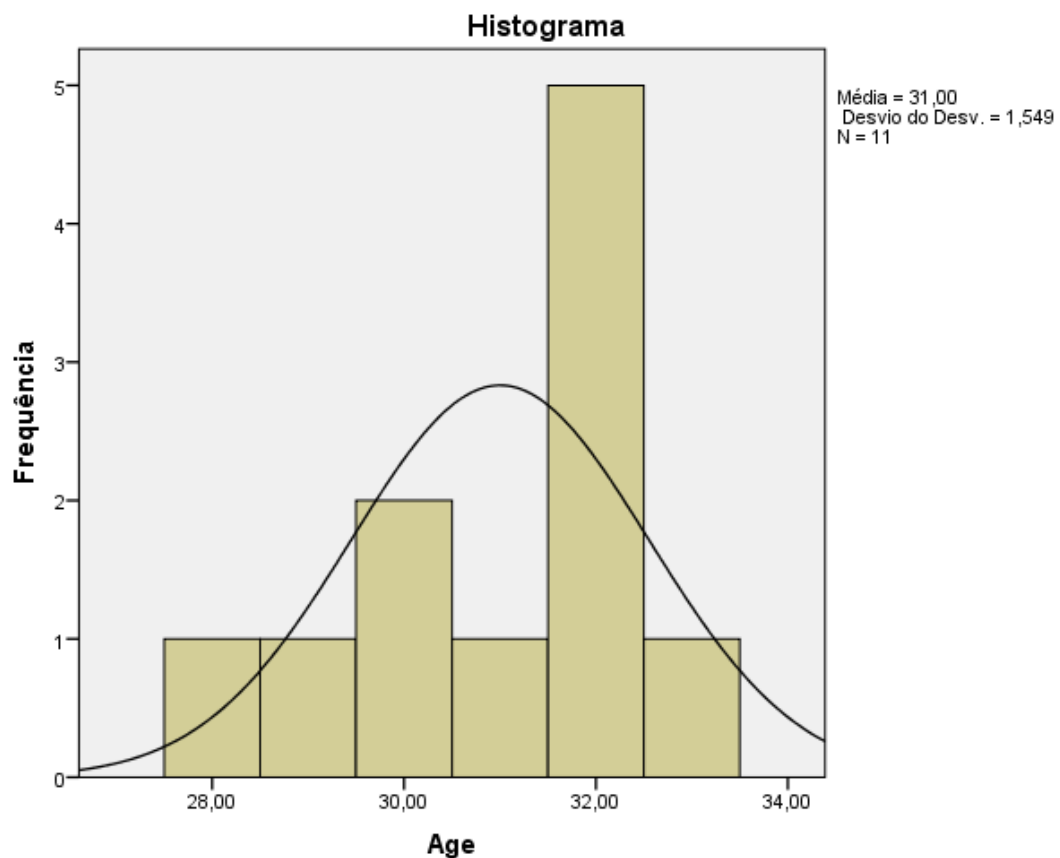


Figura 14. Histogramas das entrevistadas

A seguir, as perguntas das entrevistas e os resultados dos dados coletados de cada grupo de participantes. As questões foram divididas em 5 seções e a média foi calculada a partir de pesquisas na escala Likert.

A primeira seção identifica declarações sobre as expectativas dos pais das participantes; a segunda seção corresponde à familiaridade das estudantes com o sistema educacional e a cultura; a terceira seção corresponde ao *status* socioeconômico e à dinâmica de gênero na família; a quarta seção corresponde à dinâmica de gênero na educação; e a quinta seção aborda a cultura e a educação no Brasil.

As perguntas 1, 2, 3, 4 e 5 a seguir foram referentes às expectativas dos pais. Essas perguntas visaram a compreensão das expectativas dos pais sobre as entrevistadas (Tabela 7)

Tabela 7. Descrição e análise das às expectativas dos pais

Questões	Concordo	Discordo	Indecisa
1. Sempre tive um bom desempenho escolar.	XXXXXXXXXX	-	-
2. Sempre imaginei me casar com um homem paquistanês.	XXXXXXXXXX	-	X
3. Se meus pais estão felizes, eu estou feliz.	XXXXXXXXXX	XX	-
4. Para mim, a educação universitária não era uma opção, era uma obrigação.	XXXXXXXXXX	-	-
5. Crescendo, eu esperava aprender tarefas domésticas.	XXXXXXXXXX	XX	-

Os resultados obtidos para a expectativa dos pais em relação a frequentar uma Universidade e em relação à felicidade foram considerados em uma porcentagem muito alta de participantes. Todas as estudantes (100%) afirmam que deveriam ter um bom desempenho escolar tabela 8, e sobre questão de casamento 91,1% concorda em casar-se com um homem paquistanês figura 8. A Pergunta sobre se meus pais estão felizes, eu estou feliz 9 participantes concordaram e 2 discordaram como foi mostrado na figura 10. As 2 participantes que discordaram pertencem à região em que o Talibã era dominante. 100% das mulheres paquistanesas alegou que uma educação universitária era uma opção como se pode ver na Tabela 8 e 12. Similarmente 81.8% concorda sobre aprender tarefas domésticas como podemos ver na Figura 15 e 19.

Logo após realizou-se uma pergunta referente ao desempenho escolar das participantes. Concluí-se que a frequência das participantes foi de 100%. E a porcentagem acumulativa também foi 100%. Todas as estudantes afirmaram que conseguiram ter um bom desempenho escolar.

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Desempenho
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

Estatísticas			
		Intervie ID	Desempenho
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Tabela de Frequência

		Intervie ID			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	9,1	9,1	9,1
	2	1	9,1	9,1	18,2
	3	1	9,1	9,1	27,3
	4	1	9,1	9,1	36,4
	5	1	9,1	9,1	45,5
	6	1	9,1	9,1	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	9	1	9,1	9,1	81,8
	10	1	9,1	9,1	90,9
	11	1	9,1	9,1	100,0
Total		11	100,0	100,0	

		Desempenho			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	11	100,0	100,0	100,0

Tabela 8. Análise do desempenho escolar

Em seguida, foi realizado um Gráfico de pizza que utilizou dados das respostas da pergunta que está na tabela 8. Todos aqueles que responderam a pergunta referente ao desempenho escolar escolheram a mesma resposta. Como mostra o gráfico.

Gráfico de pizza

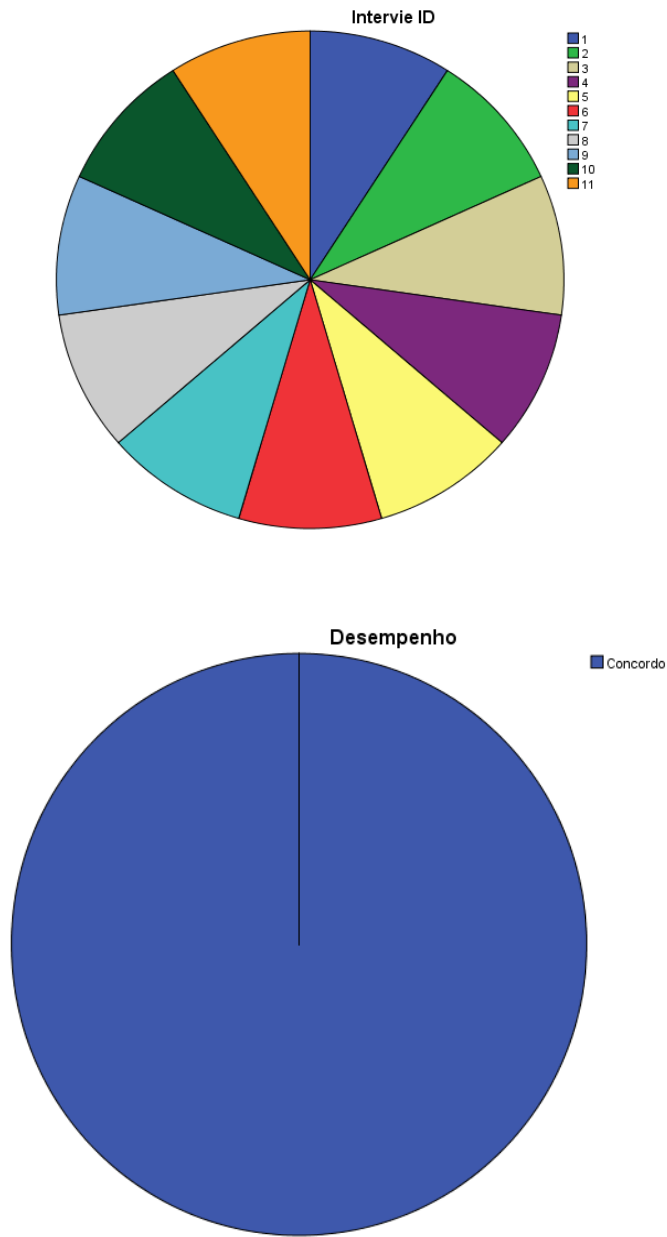


Figura 15. Resultado obtido sobre desempenho escolar

A Tabela 9 a seguir, mostra os resultados obtidos junto com as médias e os desvios calculados da pergunta: “Sempre imaginei me casar com um homem paquistanês”.

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Casar
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Casar
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0
Média			,1818
Erro de média padrão			,18182
Mediana			,0000
Desvio Padrão			,60302
Variância			,364
Mínimo			,00
Máximo			2,00

Tabela de Frequência

		Intervie ID			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	9,1	9,1	9,1
	2	1	9,1	9,1	18,2
	3	1	9,1	9,1	27,3
	4	1	9,1	9,1	36,4
	5	1	9,1	9,1	45,5
	6	1	9,1	9,1	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	9	1	9,1	9,1	81,8
	10	1	9,1	9,1	90,9
	11	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

		Casar			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	10	90,9	90,9	90,9
	Indecisa	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 9. Análise sobre casamento

Como foi mostrado na Tabela 9, todas as respostas a seguir resultam da avaliação do gráfico de pizza utilizando Statistical Package for Social Sciences – "SPSS". Onde 91,1% das mulheres mostraram concordar em casar-se com um homem paquistanês, enquanto 9,1% ficaram indecisas. Uma hipótese desse resultado é que as mulheres se identificaram mais com os homens paquistaneses pelo fato de pertencerem a uma mesma cultura, mesma religião e falarem a mesma língua.

Gráfico de pizza

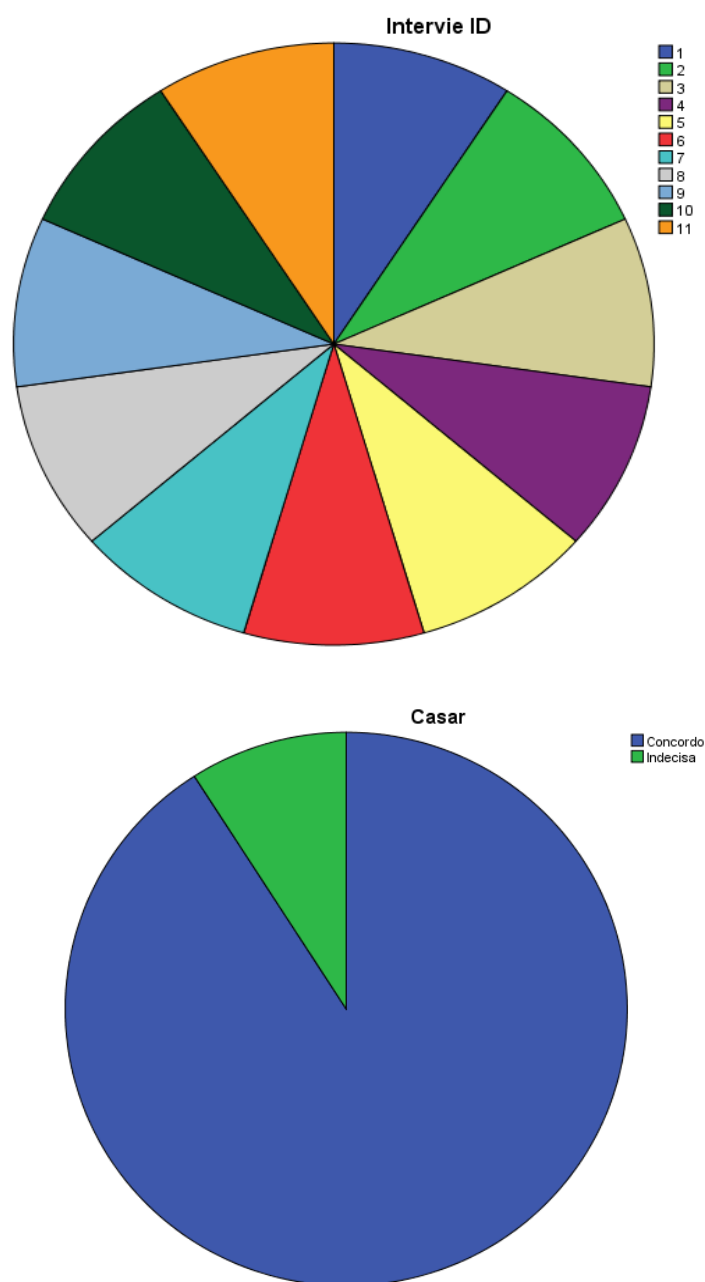


Figura 16. Resultado obtido sobre casamento

A tabela 10 aponta os resultados da questão “se meus pais estão felizes eu estou feliz”. A porcentagem válida e a porcentagem cumulativa são expostas nessa tabela da seção 1.

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Pais
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Pais
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0
Média			,18
Erro de média padrão			,122
Mediana			,00
Desvio Padrão			,405
Variância			,164
Mínimo			0
Máximo			1

Tabela de Frequência

		Intervie ID			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	9,1	9,1	9,1
	2	1	9,1	9,1	18,2
	3	1	9,1	9,1	27,3
	4	1	9,1	9,1	36,4
	5	1	9,1	9,1	45,5
	6	1	9,1	9,1	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	9	1	9,1	9,1	81,8
	10	1	9,1	9,1	90,9
	11	1	9,1	9,1	100,0
Total		11	100,0	100,0	

		Pais			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	9	81,8	81,8	81,8
	Discordo	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 10. Resultado obtido sobre pais felizes

Desses participantes 9 pessoas concordaram que: “se os meus pais estão felizes eu estou feliz”, e 2 pessoas discordaram. Ou seja 81.8% concordaram, 18% discordaram.

As mulheres que discordaram nessa questão habitavam no nordeste do Paquistão onde há problemas que envolvem questões religiosas.

Gráfico de pizza

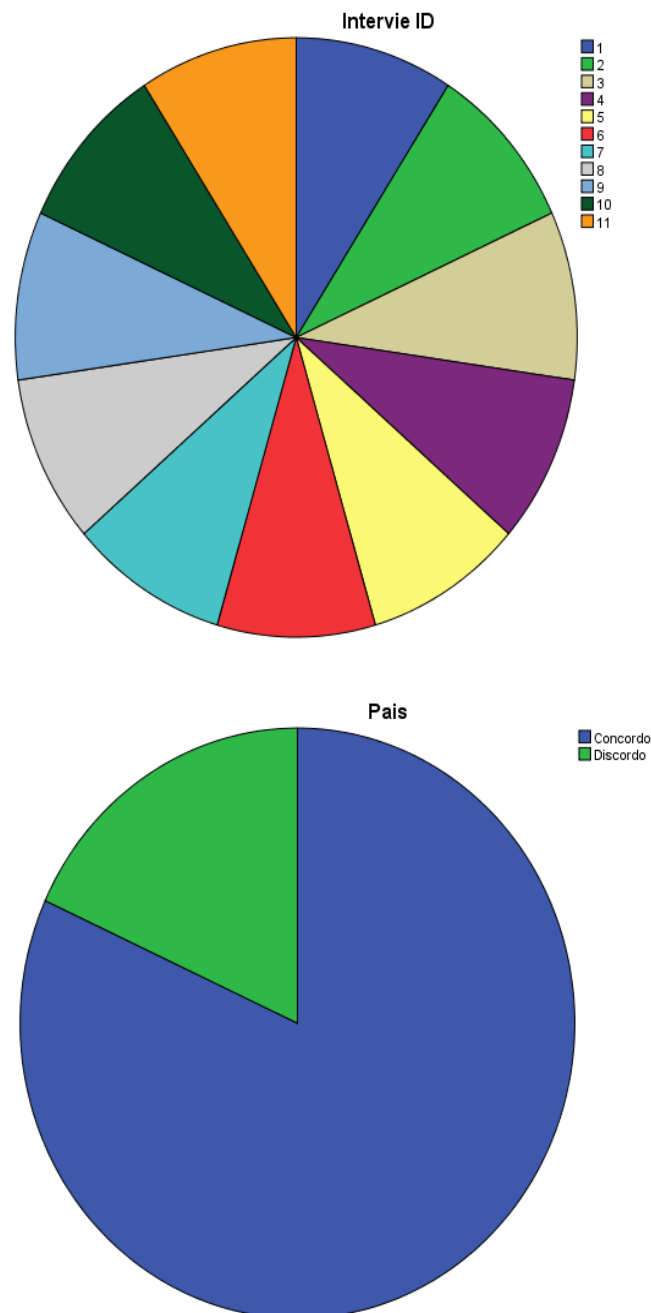


Figura 17.. Resultado obtido sobre pais felize

Na tabela 11 podemos ver uma exposição dos resultados da questão “Para mim, a educação universitária não era uma opção, mas uma obrigação”. Essa tabela mostra os resultados acumulativos e os resultados válidos.

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Educação
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Educação
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0
Média			,0000
Erro de média padrão			,00000
Mediana			,0000
Desvio Padrão			,00000
Variância			,000
Mínimo			,00
Máximo			,00

Tabela de Frequência

		Intervie ID			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	9,1	9,1	9,1
	2	1	9,1	9,1	18,2
	3	1	9,1	9,1	27,3
	4	1	9,1	9,1	36,4
	5	1	9,1	9,1	45,5
	6	1	9,1	9,1	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	9	1	9,1	9,1	81,8
	10	1	9,1	9,1	90,9
	11	1	9,1	9,1	100,0
Total		11	100,0	100,0	

		Educação			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	11	100,0	100,0	100,0

Tabela 11. Resultado obtido sobre educação universitária

Usando o programa Statistical Package for Social Sciences – "SPSS". Podemos observar no grafico a seguir que 100% das mulheres questionadas concordaram na questão “Para mim, a educação universitária não era uma opção, mas uma obrigação”. Isso mostra que a totalidade das mulheres da região estão interessadas em ingressar na escola e na universidade.

Gráfico de pizza

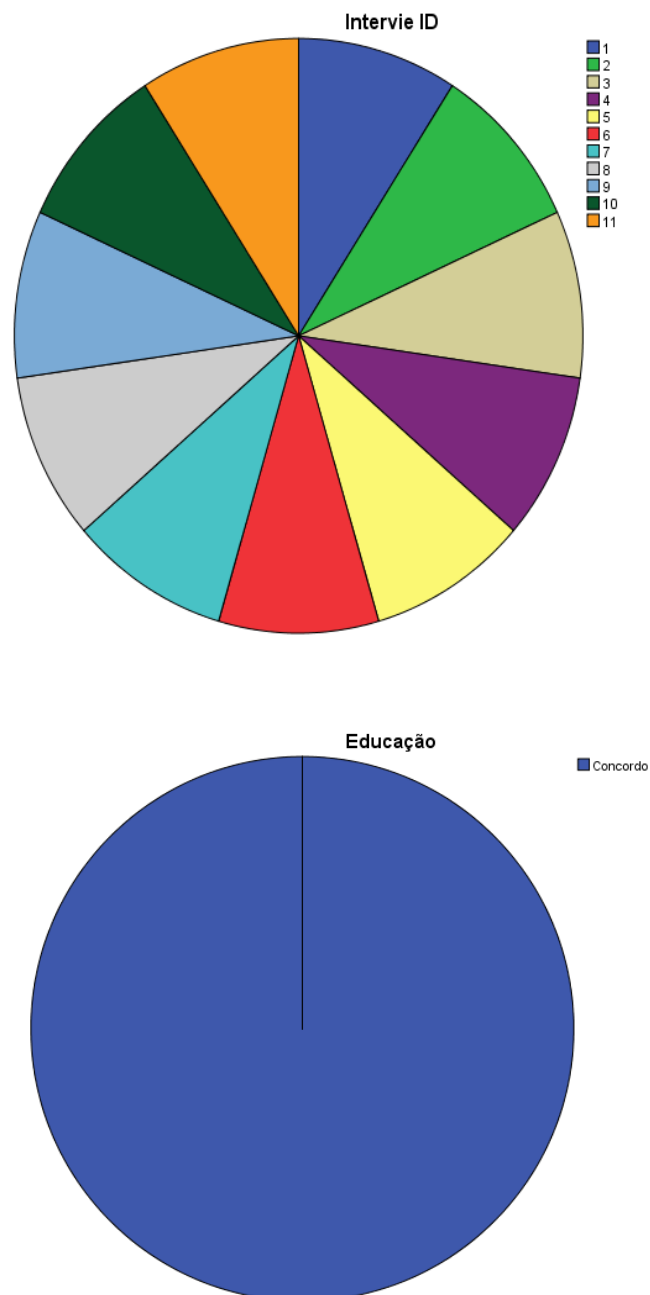


Figura 18. Resultado obtido sobre educação universitária

A tabela 12 traz resultados estatísticos correspondentes a questão “crescendo, eu esperava aprender tarefas domésticas”.

FREQUENCIAS VARIABLES=IntervieID Domésticas
 /STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
 /PIECHART FREQ
 /ORDER=ANALYSIS.

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Domésticas
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0
Média			,1818
Erro de média padrão			,12197
Mediana			,0000
Desvio Padrão			,40452
Variância			,164
Mínimo			,00
Máximo			1,00

Tabela de Frequência

		Intervie ID			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	9,1	9,1	9,1
	2	1	9,1	9,1	18,2
	3	1	9,1	9,1	27,3
	4	1	9,1	9,1	36,4
	5	1	9,1	9,1	45,5
	6	1	9,1	9,1	54,5
	7	1	9,1	9,1	63,6
	8	1	9,1	9,1	72,7
	9	1	9,1	9,1	81,8
	10	1	9,1	9,1	90,9
	11	1	9,1	9,1	100,0
Total		11	100,0	100,0	

		Domésticas			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	9	81,8	81,8	81,8
	Discordo	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 12. Resultado obtido sobre aprender tarefas domésticas.

Esse gráfico mostra os resultados obtidos da análise da questão “crescendo, eu esperava aprender tarefas domésticas”. Então foi percebido que 9 das participantes concordaram com a questão, enquanto outras 2 das participantes discordaram. Isso pode nos dar uma indicação de que existe uma cultura extremamente enraizada, inclusive sendo

absorvida pelas meninas, onde se há uma visão da mulher cuidadora do lar e menos preocupada com o trabalho fora de casa.

Gráfico de pizza

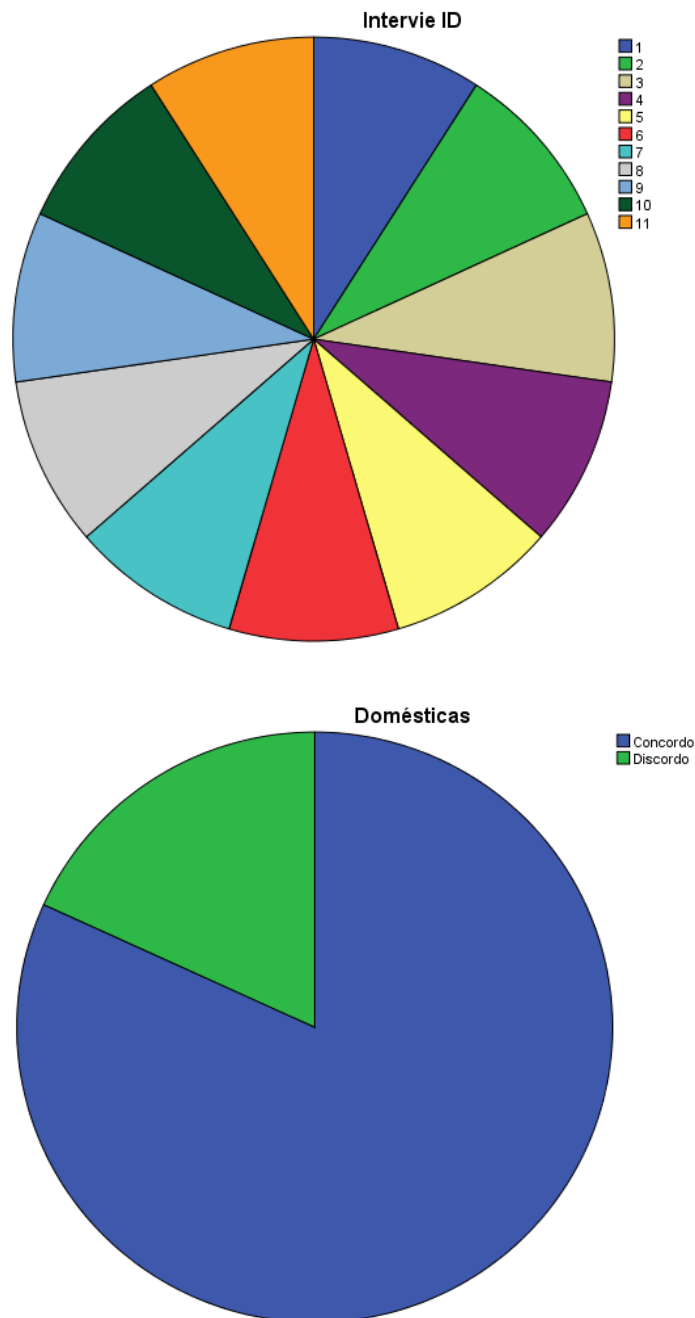


Figura 19. Resultado obtido sobre tarefas domésticas

As perguntas 6, 7, 8, 9, a seguir, foram referentes às experiências com o sistema educacional e as expectativas culturais enfrentadas ao longo de sua escolaridade (Tabela 13):

Tabela 13. Experiência com o sistema educacional e a cultura.

Questões	Concordo	Discordo	Indecisa
6. Me sinto confortável no sistema educacional Brasileiro.	XXXXXXXXXX	-	-
7. Sinto que me encaixo na cultura brasileira ou paquistanesa.	XXXXX	XXX	XXX
8. Não me sinto em conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa.	XXXXX	XXX	XXX
9. Recebi preparo no período escolar antes da entrada na faculdade.	XXXXXX	XXX	X

Os dados indicam que 100% das mulheres paquistanesas se sentem confortáveis no sistema educacional brasileiro como mostra a figura 12, mas 5 participantes concordam com cultura brasileira, 3 discordam e 3 se mostraram indecisas. Sobre conflito entre culturas, 45 por cento das mulheres sentiram que se encaixavam na cultura brasileira. Isso ocorre porque a maior parte veio das áreas rurais do Paquistão, onde as mulheres são bem reservadas. No que diz respeito ao preparo no período escolar antes de entrar na faculdade, 54 por cento concordou, enquanto 24 por cento discordou. Os resultados estão sendo mostrados em Tabelas 14-17 e Figuras 20-23

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Confortável
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/BARCHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Tabela de Frequência

		Estatísticas	
		Intervie ID	Confortável
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

		Confortável		
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	11	100,0	100,0

Tabela 14. Resultado obtido sobre estar confortável no sistema educacional Brasileiro

No gráfico a seguir exibe os resultados obtidos pelas participantes referente a questão: “Me sinto confortável no sistema educacional Brasileiro”. Onde 100% se mostrou confortável com esse sistema. Isso mostra uma preferência das mulheres em relação a esse sistema educativo brasileiro.

Gráfico de barras

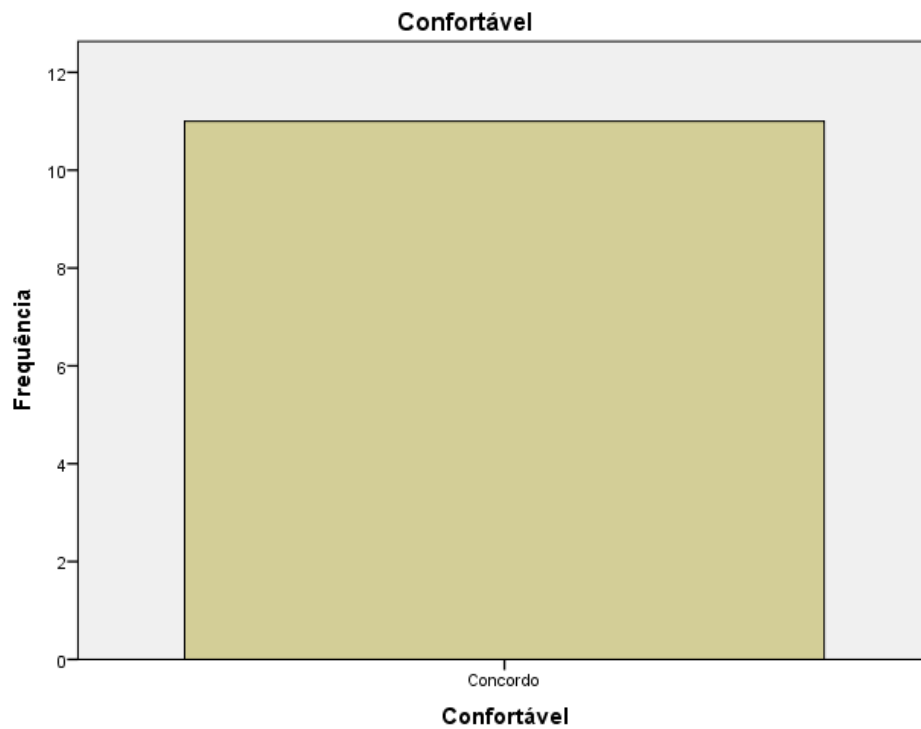
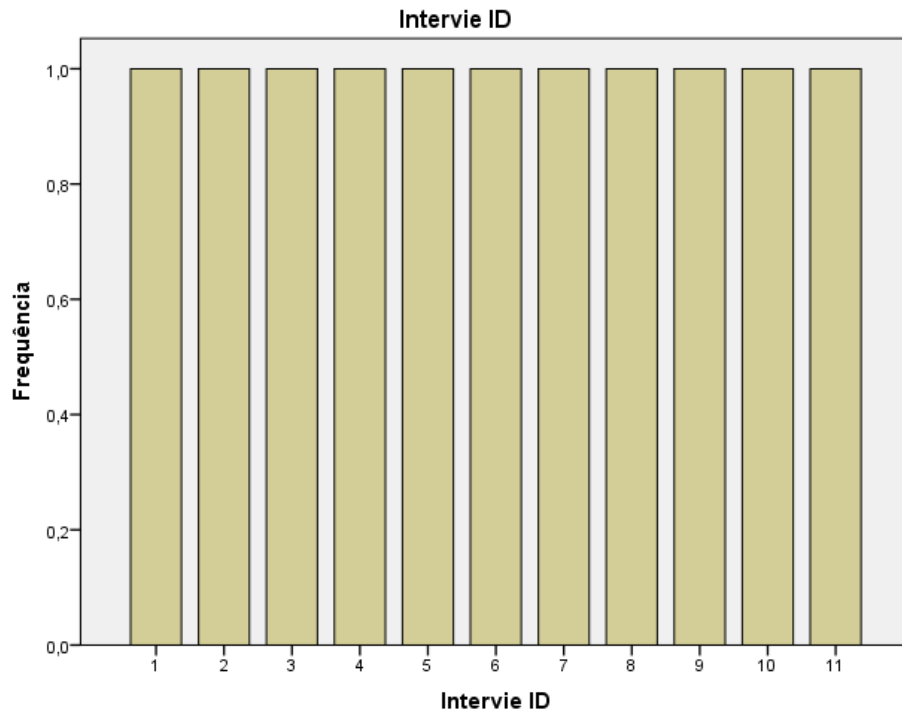


Figura 20. Resultado obtido educacional Brasileiro.sobre sistema

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Cultura
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/BARCHART FREQ
```

/ORDER=ANALYSIS.

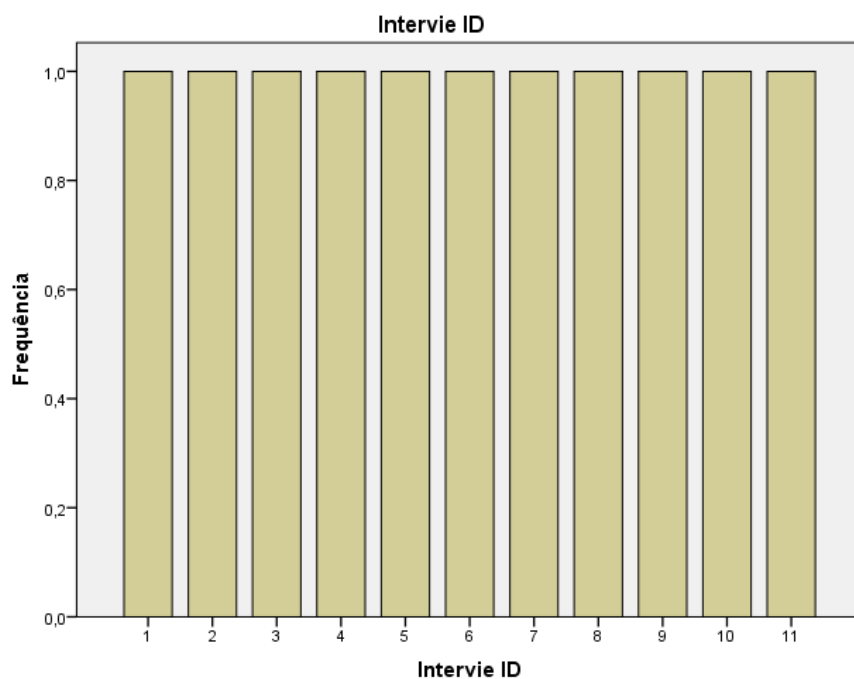
Frequências

		estatísticas	
		Intervie ID	Cultura
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

		Cultura			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	5	45,5	45,5	45,5
	Discordo	3	27,3	27,3	72,7
	Indecisa	3	27,3	27,3	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 15. Resultado obtido sobre cultura brasileira ou paquistanesa

Quanto à questão: “Sinto que me encaixo na cultura brasileira ou paquistanesa” 5 mulheres concordaram que se sentem confortáveis com a cultura brasileira, mas 3 discordaram, e outras 3 ficaram indecisas. Então esse é um numero que corresponde a 45% das mulheres que se mostram contentes com a cultura brasileira.

Gráfico de barras

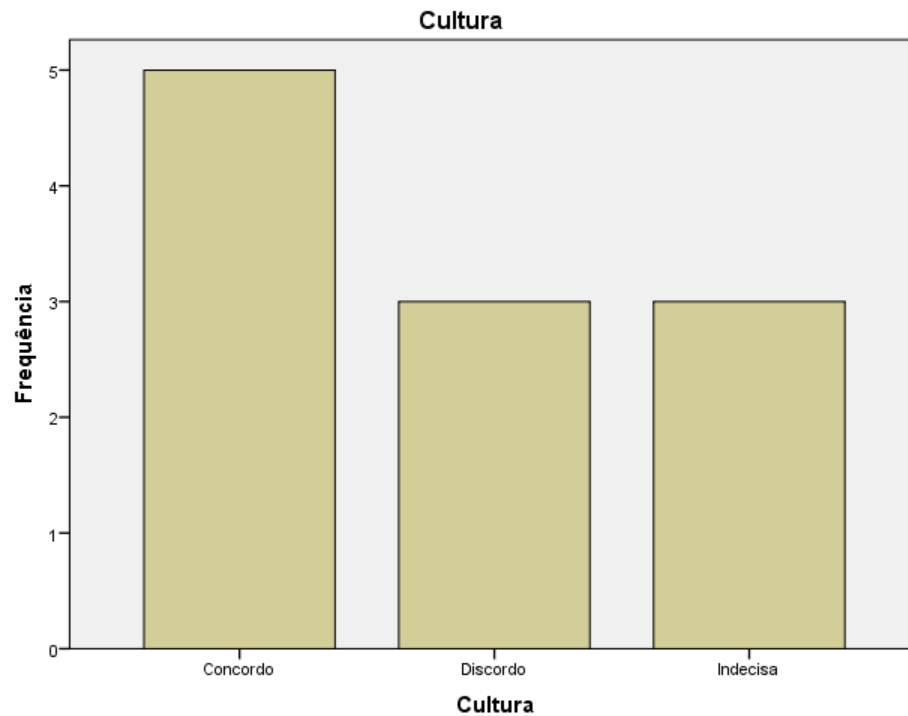


Figura 21. Resultado obtido sobre cultura brasileira ou paquistanesa

FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Conflito
 /STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
 /BARCHART FREQ
 /ORDER=ANALYSIS.

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Conflito
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

		Conflito			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	5	45,5	45,5	45,5
	Discordo	3	27,3	27,3	72,7
	Indecisa	3	27,3	27,3	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 16. Resultado obtido sobre conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa.

Em relação à questão: “Não me sinto em conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa”. Do total 5 mulheres concordaram, 3 discordaram e outras 3 ficaram indecisas. Isso iguala a uma porcentagem de 45% das mulheres não veem um estranhamento entre as duas culturas. Outra vez se percebe que as mulheres que habitam as regiões do nordeste do Paquistão vivem uma realidade onde o distanciamento de uma cultura como a brasileira se acentuam-se.

Gráfico de barras

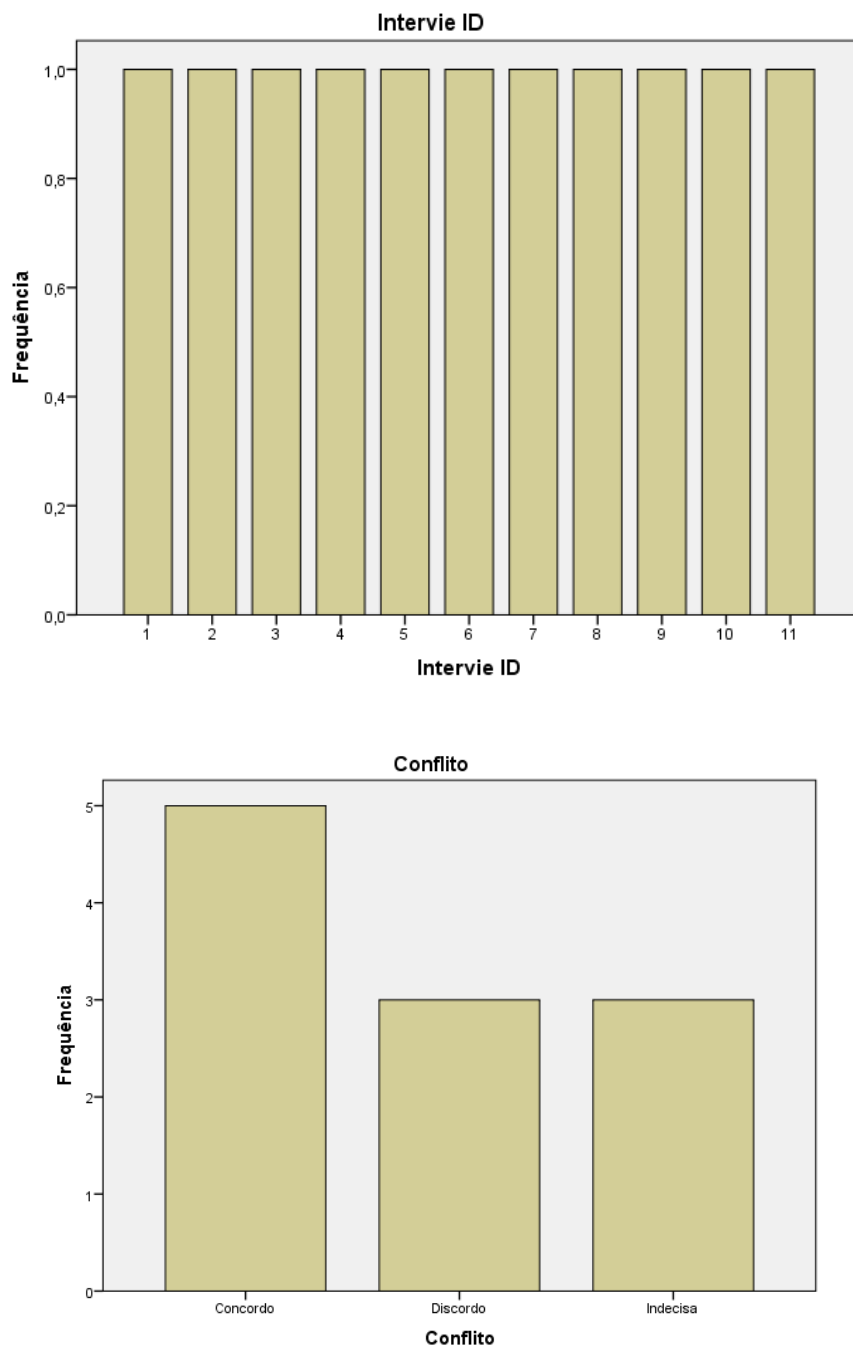


Figura 22. Resultado obtido sobre conflito entre as culturas brasileira e paquistanesas

Frequências

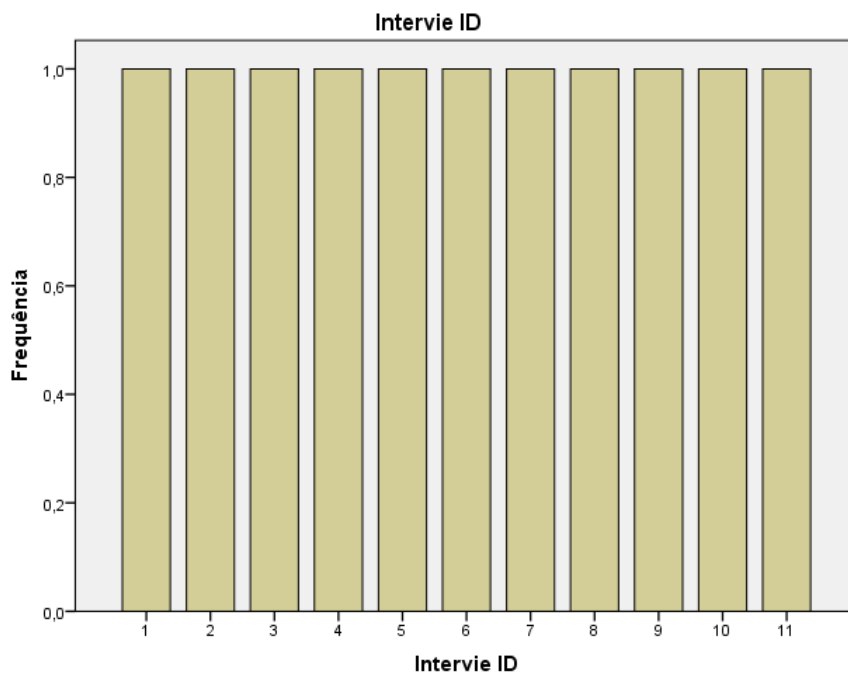
		Estatísticas	
		Intervie ID	Periodo escolar
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0
Média			,64
Erro de média padrão			,244
Mediana			,00
Desvio Padrão			,809
Variância			,655
Mínimo			0
Máximo			2

Periodo escolar					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda	6	54,5	54,5	54,5
	Discorda	3	27,3	27,3	81,8
	Indecisa	2	18,2	18,2	100,0
Total		11	100,0	100,0	

Tabela 17. Resultado obtido sobre período escolar antes de entrada na faculdade

No que concerne à questão “Recebi preparo no período escolar antes da entrada na faculdade” 54% das mulheres concordaram, 27% discordaram e 18% ficaram indecisas. Isso nos dá um resultado de que mais da metade das meninas tinham uma expectativa de entrar a faculdade enquanto a outra metade não compartilhava o mesmo sentimento.

Gráfico de barras



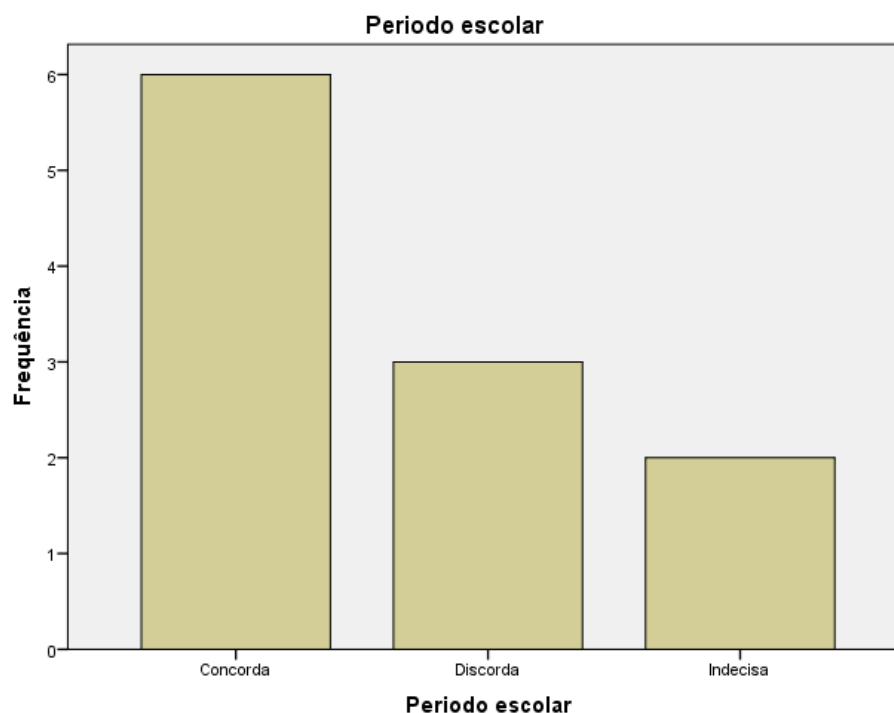


Figura 23. Resultado obtido sobre período escolar antes de entrada na faculdade.

As questões 10, 11, 12, 13 e 14, a seguir, investigaram o *status* socioeconômico e a dinâmica de gênero na família. Essas questões exploraram a influência do gênero na dinâmica e padrões de vida das participantes à medida que lutam para alcançar educação (Tabela 18):

Tabela 18. *Status* socioeconômico e dinâmica de gênero na família

Questões	Concordo	Discordar	Indecisa
10. Há diferença de gênero na minha família quanto às atividades diárias.	xxxxxx	Xxx	xxx
11. Homens e mulheres podem fazer o mesmo trabalho igualmente bem	xxxx	xxxxxx	xx
12. Eu tinha conhecimento sobre bolsa e programas universitário antes de entrar na faculdade/Universidade	xxxx	xxxxxxx	-
13. Eu conciliei trabalho e estudo durante formação universitária.	xxxxxxx	Xxxx	-
14. A minha família possui mais de uma fonte de renda.	xxxxxxx	Xxx	x

Sobre a questão de diferença de gênero na família, 6 participantes concordaram, enquanto 3 discordaram como se poder ver na Tabela 19 e figura 24. De acordo com os dados, 45% dos participantes concordam que homens e mulheres podem fazer o mesmo trabalho

igualmente bem e 27 % consideraram que existe uma diferença de papel de gênero em sua família como se pode ver na Tabela 20 e figura 25. Os outros resultados estão na tabela 21-23 e figuras 26-28

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID DDG (diferença de gênero)
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas			
		Intervie ID	Diferença de gênero		
N	Válido	11	11		
	Ausente	0	0		

		Diferença de gênero			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	5	45,5	45,5	45,5
	Discordo	3	27,3	27,3	72,7
	Indecisa	3	27,3	27,3	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 19. Resultado obtido sobre gênero na minha família.

No que diz respeito à questão: “Há diferença de gênero na minha família quanto às atividades diárias”. 5 participantes concordaram (45,5%), 3 (27,3%) discordaram e outras 3 (27,3%) ficaram indecisas. Então temos um número de uma maioria das meninas dizendo que em suas famílias há uma diferença no tratamento em relação aos meninos e meninas. Sendo que as famílias trazem uma preferência na relação com os meninos pelo fato de serem meninos.

Gráfico de pizza

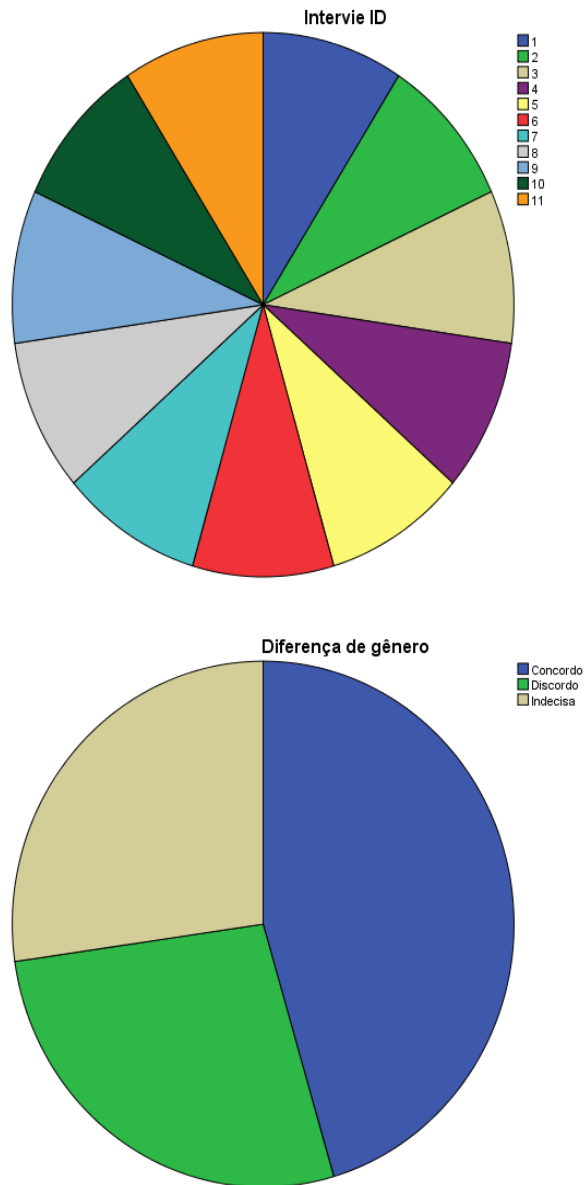


Figura 24. Resultado obtido sobre gênero na minha família

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Trabalho
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Trabalho
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

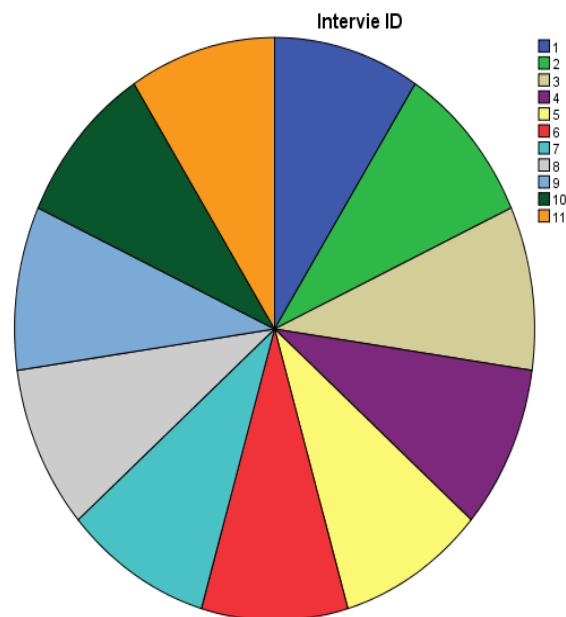
Trabalho

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	4	36,4	36,4	36,4
	Discordo	5	45,5	45,5	81,8
	Indecisa	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 20. Resultado obtido sobre homens e mulheres fazerem o mesmo trabalho

No que concerne a pergunta: “Homens e mulheres podem fazer o mesmo trabalho igualmente bem” 4 pessoas concordaram, 5 discordaram e 2 ficaram indecisas. Isso mostra que a maioria das meninas acredita que o trabalho do homem difere do trabalho da mulher. Sendo que existem trabalhos que os homens fazem, os quais as mulheres não podem fazer. Ou que existem trabalhos específicos às mulheres e outros aos homens.

Gráfico de pizza



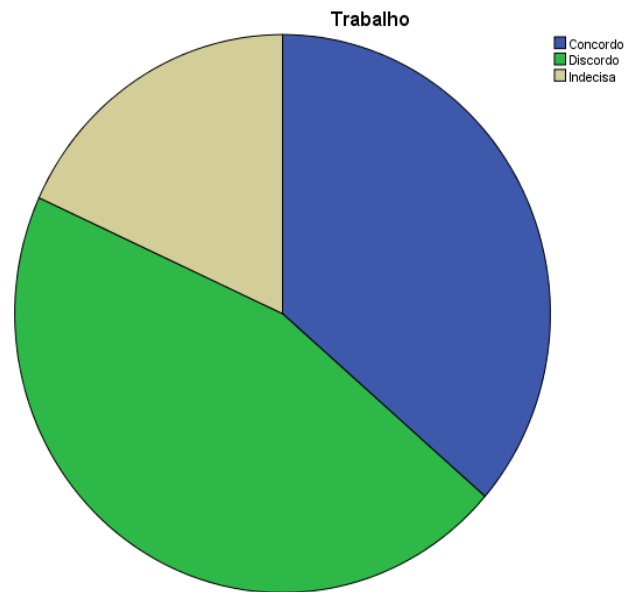


Figura 25. Resultado obtido sobre bolsa e progamas universitário antes de entrar na faculdade/Universidade

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID Bolsa
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Bolsa e progamas universitário
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Bolsa e progamas universitário					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	4	36,4	36,4	36,4
	Discordo	7	63,6	63,6	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 21. Resultado obtido sobre bolsa e progamas universitário antes de entrar na faculdade

Sobre a questão: “Eu tinha conhecimento sobre bolsa e progamas universitário antes de entrar na faculdade/Universidade” um número aproximadamente de 64% das mulheres discordaram que tinham conhecimento sobre bolsa e programas universitário. Isso indica uma possibilidade de que as famílias não possuem contatos com os meios universitários, o que as fazem estarem longe das informações que possibilitam a entrada nesse meio. Não há

divulgação dessas oportunidades por parte das instituições governamentais ou outras instituições.

Gráfico de pizza

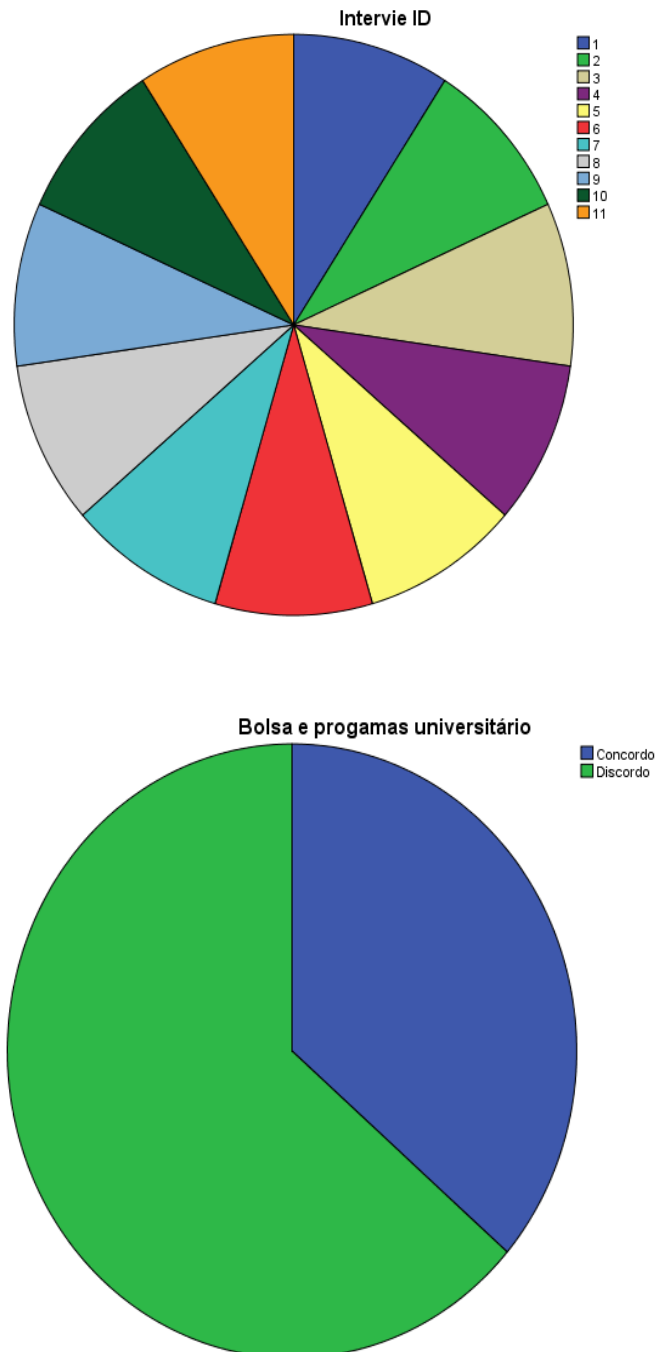


Figura 26. Resultado obtido sobre bolsa e progamas universitário antes de entrar na faculdade

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID DFU (durante formação universitária)
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```


Frequências

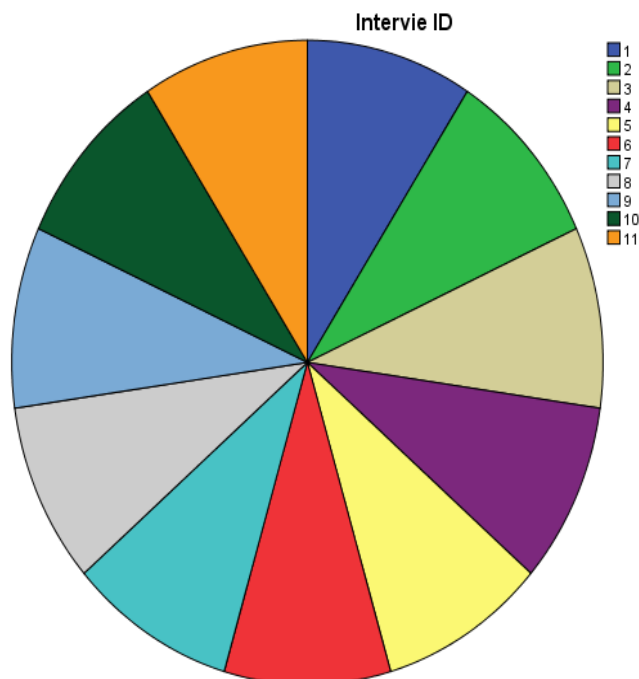
Estatísticas			
		Intervie ID	Durante formação universitária.
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Durante formação universitária.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda	7	63,6	63,6	63,6
	Discorda	4	36,4	36,4	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 22. Resultado obtido sobre trabalho e estudo durante formação universitária.

Quando perguntadas: “Eu conciliei trabalho e estudo durante formação universitária” 7 pessoas concordaram e 4 discordaram. Isso mostra que muitas estudantes passaram por problemas financeiros no sentido que as famílias paquistanesas são numerosas e isso causa uma dificuldade por parte dos pais das meninas em manter o apoio financeiro das mesmas sem que elas trabalhem.

Gráfico de pizza



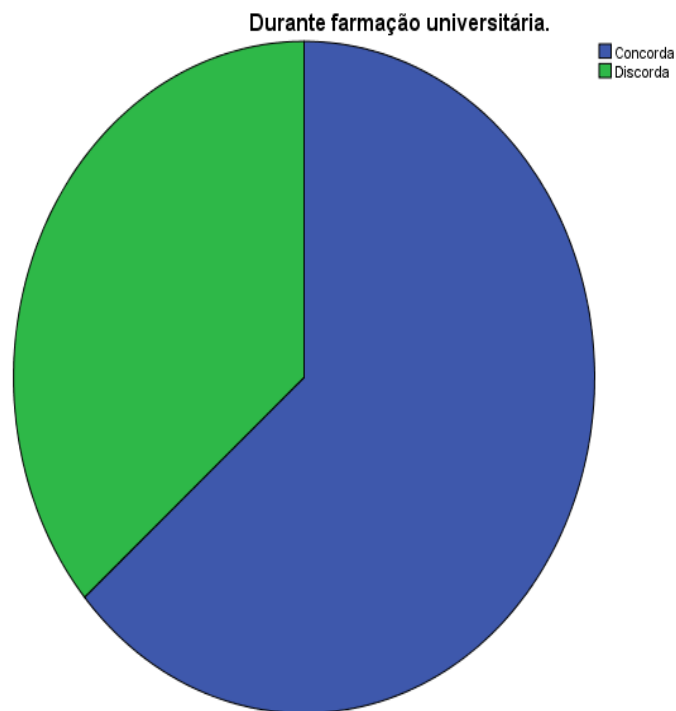


Figura 27. Resultado obtido sobre trabalho e estudo durante formação universitária

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID FDR (fonte de renda)
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/PIECHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Fonte de renda.
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

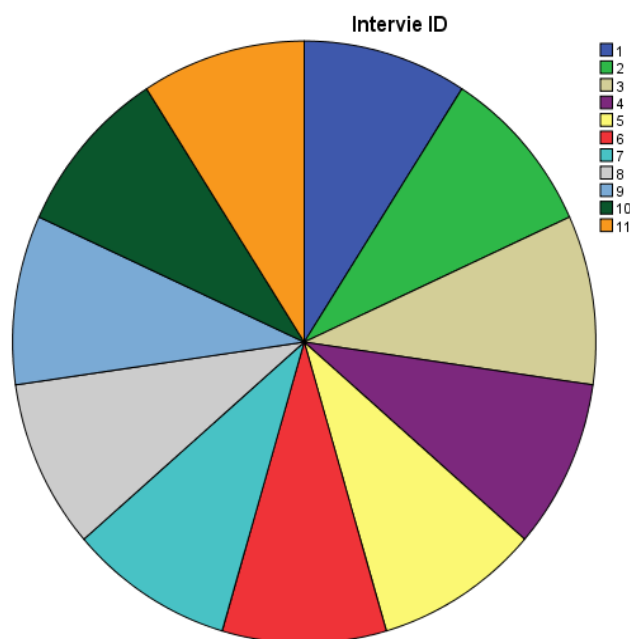
		Fonte de renda.			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda	7	63,6	63,6	63,6
	Discorda	3	27,3	27,3	90,9
	Indecisa	1	9,1	9,1	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 23. Resultado obtido sobre família possuir mais de uma fonte de renda.

Sobre se: “A minha família possui mais de uma fonte de renda” 7 pessoas concordaram que a família possui mais de uma fonte de renda, 3 pessoas discordaram e uma ficou indecisa. Então isso mostra que as famílias possuem necessidades decorrentes do

número de filhos a qual a família possui, que não podem ser supridas com apenas uma fonte de renda. Sendo assim as pessoas buscam diferentes meios para suprir suas necessidades financeiras.

Gráfico de pizza



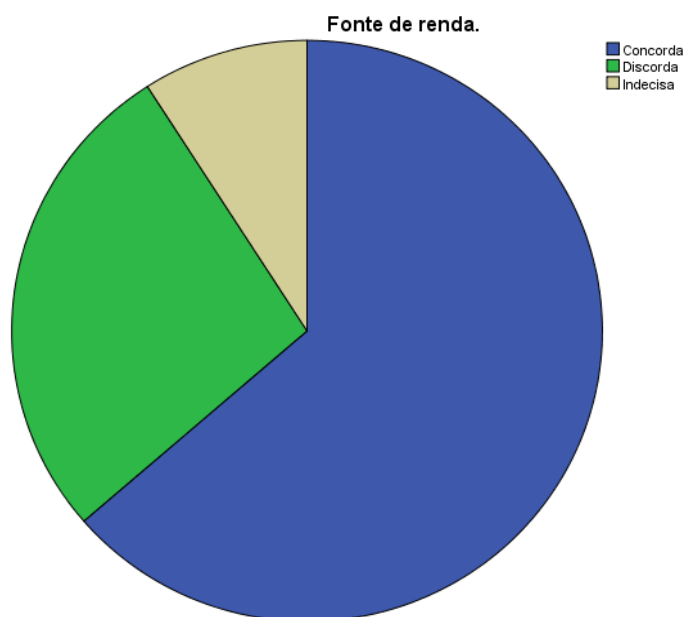


Figura 28. Resultado obtido sobre família possuir mais de uma fonte de renda

As perguntas 15, 16, 17 e 18, a seguir, corresponderam à dinâmica de gênero na educação. Esses dados medem a experiência e a compreensão dos participantes de como o gênero constrói barreiras que impedem as mulheres de atingirem seus objetivos educacionais (Tabela 24). Os resultados mostrdos sobre questão de gênero afetar o desempenho escolar, 36 por cento concordou enquanto 27 por cento discordou como se pode ver na tabela 25 e figura 29. Em relação à existência de conflito com instrutor de gênero masculino, 5 participantes concordaram enquanto 4 participantes foram indecisos Tabela 26 e figura 30.

Em relação à existência de conflito com instrutor de gênero feminino, 100 por cento discordou como mostra a tabela 27 e figura 31. Quanto à limitação de oportunidade de carreira por ser mulher, 6 participantes concordaram enquanto 3 discordaram como mostra a tabela 28 e figura 32.

Tabela 24. Dinâmica de gênero na educação

Questões	Concordo	Discordar	Indecisa
15. Meu gênero não afeta o desempenho na escola.	xxxx	Xxx	Xxxx
16. Eu entro em conflito com um instrutor do gênero masculino.	xxxxx	Xx	Xxxx
17. Eu entro em conflito com um instrutor do gênero feminino.		xxxxxxxxxxxx	-
18. Minhas oportunidades de carreira são limitadas porque sou mulher.	xxxxxx	Xxx	xx

```

SAVE OUTFILE='C:\Users\sabir\OneDrive\Área de Trabalho\these\tese may 2020\claudia\tabela
6.sav'
/COMPRESSED.
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID DNA
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/BARCHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.

```

Frequências

		Estatísticas	
		Intervie ID	Gênero não afeta
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Gênero não afeta					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	4	36,4	36,4	36,4
	Discordo	3	27,3	27,3	63,6
	Indecisa	4	36,4	36,4	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 25. Resultado obtido sobre a influência do gênero no desempenho na escola

Quando as mulheres foram perguntadas sobre se: “Meu gênero não afeta o desempenho na escola” 4 pessoas concordaram, 3 discordaram e outras 4 ficaram indecisas. 36% das pessoas concordaram com essa frase, em quando 64% por cento não disseram o mesmo ou ficaram indecisas. Mostrando que o gênero ainda é um fator que influencia muito no Paquistão.

Gráfico de barras

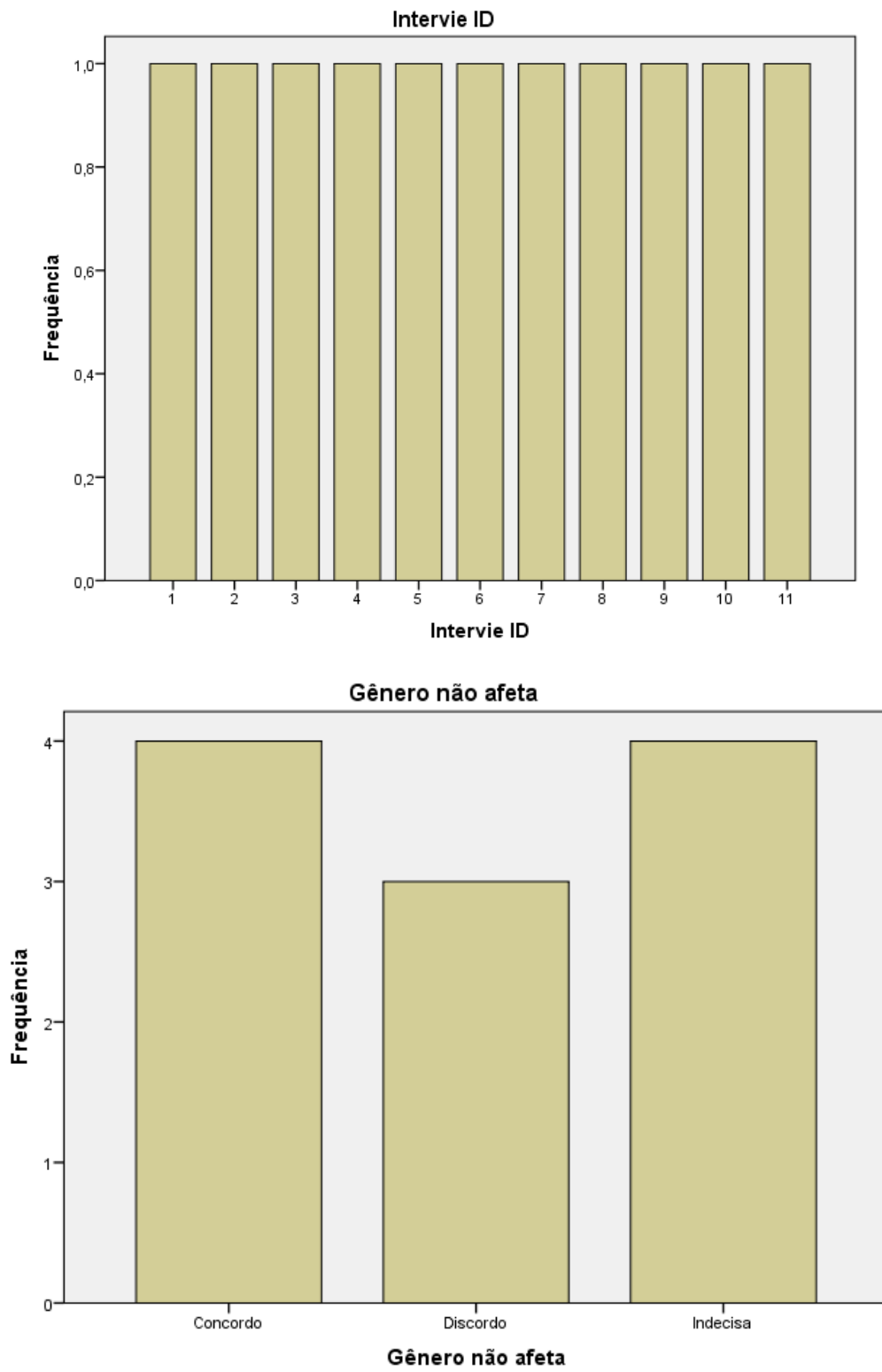


Figura 29. Resultado obtido sobre influência do gênero no desempenho na escola

FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID CCIM (conflito com instrutor masculino).
 /STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
 /BARCHART FREQ
 /ORDER=ANALYSIS.

Frequências

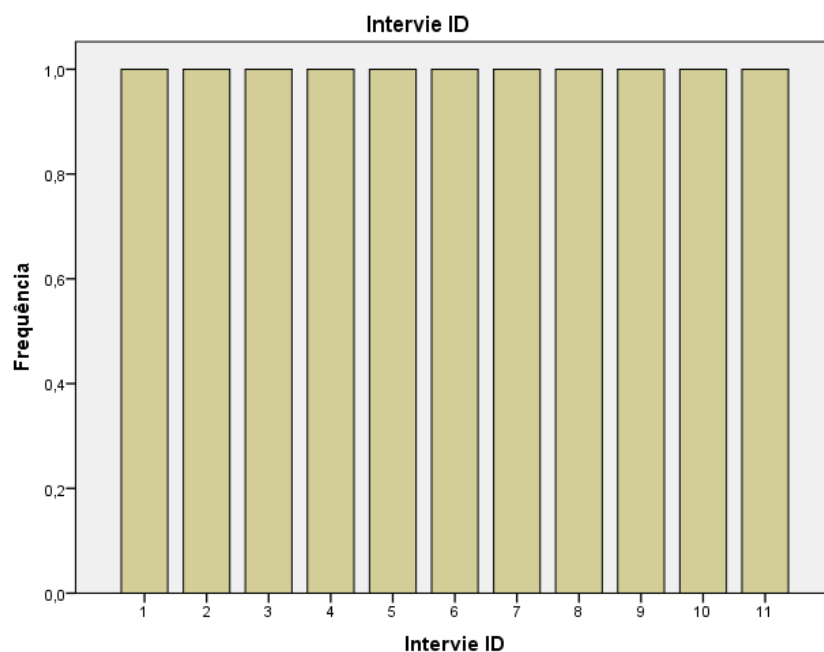
		Estatísticas	
		Intervie ID	Conflito com instrutor masculino.
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Conflito com instrutor masculino.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	5	45,5	45,5	45,5
	Discordo	2	18,2	18,2	63,6
	Indecisa	4	36,4	36,4	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 26. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero masculino

Em relação a questão: “Eu entro em conflito com um instrutor do gênero masculino” 45% concordaram com a pergunta. Isso pode ser entendido pelo fato que a educação anterior à educação universitária possui uma separação dos sexos onde há escolas só para meninas. Mas no ensino superior as meninas têm contato com pessoas do sexo masculino. O que causa um estranhamento.

Gráfico de barras



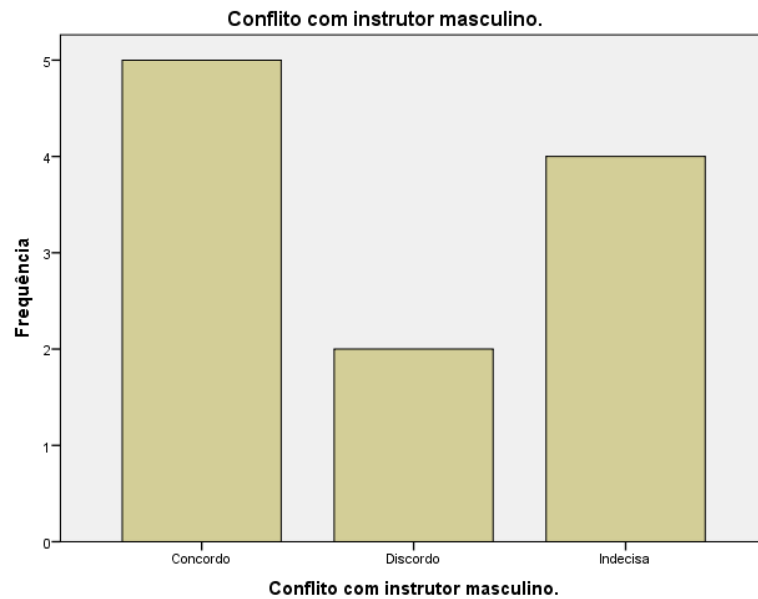


Figura 30. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero masculino

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID CCIF (conflito com instrutor Feminino).
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/BARCHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

Estatísticas			
		Intervie ID	Conflito com instrutor Feminino
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

Conflito com instrutor Feminino					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	1	9,1	9,1	9,1
	Discordo	10	90,9	90,9	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 27. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero feminino

Quando perguntadas se: “Eu entro em conflito com um instrutor do gênero feminino” a totalidade das participantes (100%) discordou. O que mostra que as mulheres se sentem mais confortáveis com um instrutor do mesmo sexo.

Gráfico de barras

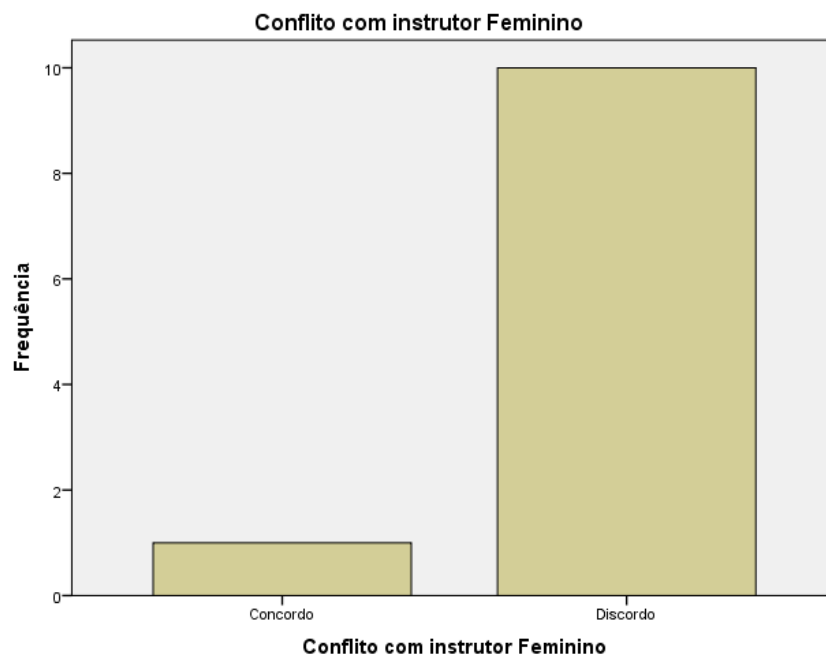
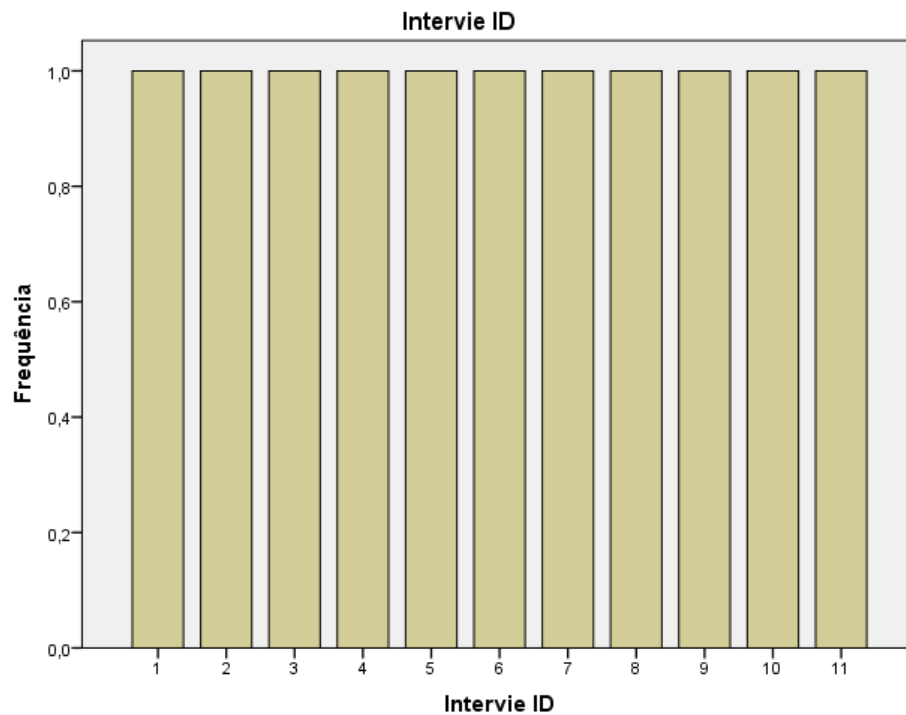


Figura 31. Resultado obtido sobre conflito com um instrutor do gênero feminino.

```
FREQUENCIES VARIABLES=IntervieID ODC (oportunidades de carreira)
/STATISTICS=STDDEV VARIANCE MINIMUM MAXIMUM SEMEAN MEAN MEDIAN
/BARCHART FREQ
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequências

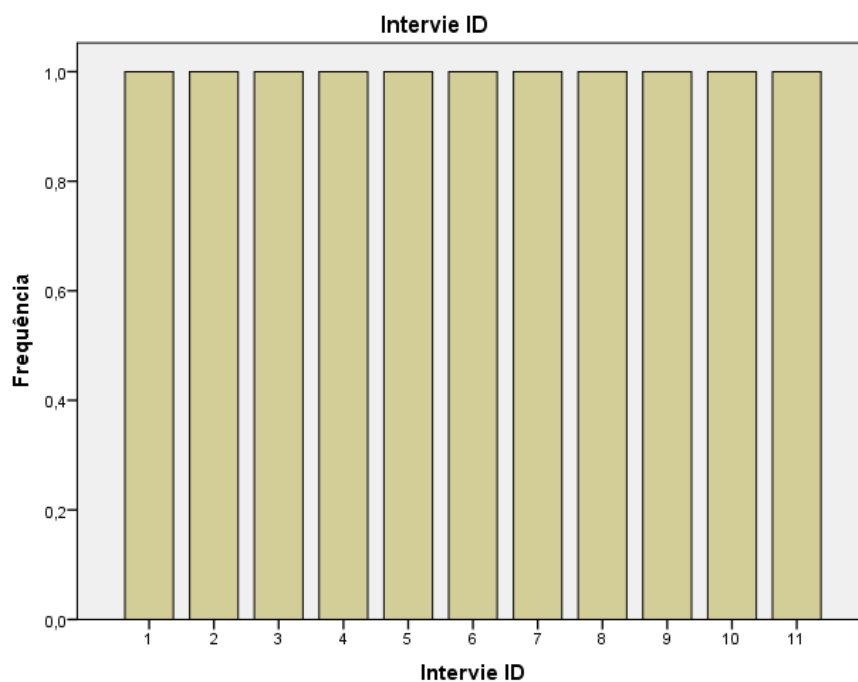
		Estatísticas	
		Intervie ID	oportunidades de carreira
N	Válido	11	11
	Ausente	0	0

		oportunidades de carreira			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda	6	54,5	54,5	54,5
	Discorda	3	27,3	27,3	81,8
	Indecisa	2	18,2	18,2	100,0
	Total	11	100,0	100,0	

Tabela 28. Resultado obtido sobre a influência do gênero feminino na oportunidade de fazer

Quanto a pergunta: “Minhas oportunidades de carreira são limitadas porque sou mulher” 54% concordaram com a questão. Enquanto 27% discordaram. Isso mostra que as mulheres pensam que existe uma tendência e/ou pressão social e cultural que faz com que ela se case e tenha filhos ou mesmo se torne dona do lar, impedindo que ela exerça uma carreira planejada.

Gráfico de barras



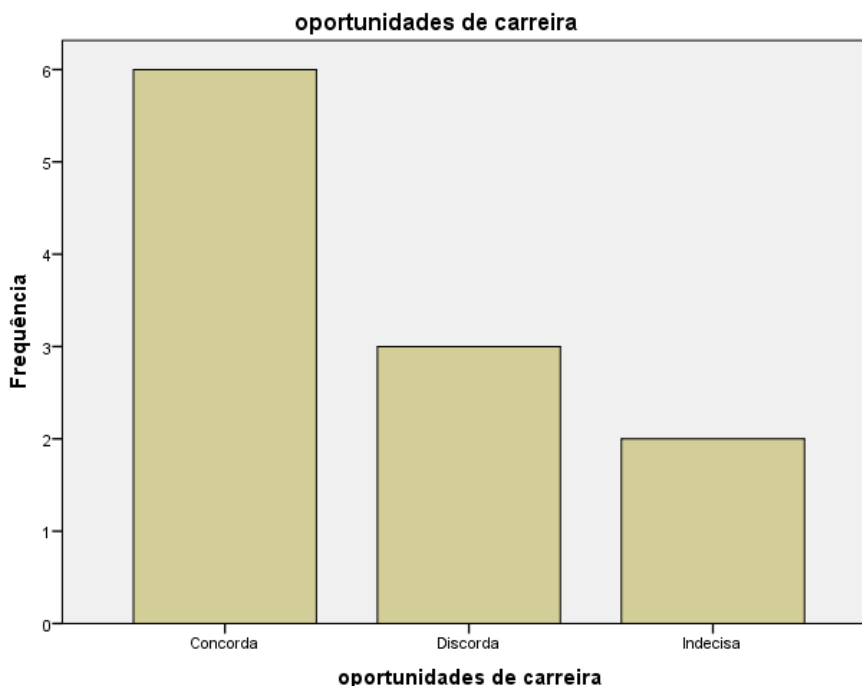


Figura 32. Resultado obtido sobre a influência do gênero feminino na oportunidade de fazer carreira

As perguntas a seguir contemplam as perspectivas das entrevistadas a respeito da cultura no Brasil:

19. Como você olha as mulheres no Brasil?
20. As mulheres aqui são muito diferentes do seu país?
21. Você pode citar algumas das principais diferenças?
22. Você se incomoda com algo em mulheres no Brasil?
23. Você pode nomear os maiores incômodos?
24. O que você acha da relação entre a homem e mulher no Brasil?
25. Como vocês, paquistanesas, se relacionam com os homens no Brasil?
26. Você poderia apontar as qualidades das mulheres brasileiras sobre os seus direitos, lutas e pesquisas?
27. O que você diz sobre as mulheres no Brasil?

O estudo revelou que as estudantes do sexo feminino têm grande motivação para participar de Ensino Superior, mas devido a problemas financeiros e de cultura, não alcançam o objetivo desejado. O Brasil é um país amplamente associado a uma cultura amistosa, e isso favorece o desenvolvimento na educação. As mulheres brasileiras possuem hábitos voltados

ao amor, às cores, músicas e isso são características presentes na maioria dos brasileiros. São amigáveis, mais liberais e simpáticas. Elas têm um papel significativo no trabalho, o que leva ao desenvolvimento de um país em comparação com as paquistanesas é que são mais confiantes sobre sua aparência.

As mulheres brasileiras vivem de forma mais independente, porque têm mais oportunidades de escolhas, em comparação com as paquistanesas que, na maioria, são dependentes de suas famílias em termos financeiros e culturais, e se observa em relação às mulheres paquistanesas e asiáticas e não nas brasileiras. Aproximadamente 70-80% de mulheres brasileiras são trabalhadoras, enquanto as mulheres no Paquistão são principalmente donas de casa, e se dedicam a cuidar de seus filhos, marido e outros membros da família, especialmente na zona norte do país, onde são mais reservadas. Elas, quando estão com os seus pais, se casam apenas com a permissão da família.

Muitas coisas são semelhantes entre as mulheres em todo o mundo, mas existem algumas diferenças - as mulheres brasileiras são mais independentes em comparação às paquistanesas, em relação à família. Às vezes, elas (não todas) falam positivamente sobre a cultura paquistanesa. Algo que incomoda é o fato das brasileiras consumirem bebidas alcoólicas, que são estritamente proibidas na religião muçulmana, bem como na cultura.

A relação entre homens e mulheres no Brasil geralmente é baseada em amizades, os homens quase não acreditam no casamento arranjado, e muitos casamentos não são duradouros. Os homens brasileiros geralmente não são tão comprometidos em relação à convivência familiar, e muitos apenas se concentram em suas próprias vidas e no consumo de bebidas alcoólicas. O ponto positivo é que no Brasil os homens não são tão dominantes sobre as mulheres como no Paquistão, ambos possuem direitos iguais.

Nenhuma nação poderá surgir à altura de sua glória, a menos que as mulheres estejam lado a lado na luta pelas suas causas; no Brasil as mulheres trabalham em todos os campos para encontrar sua liberdade e direitos. Elas têm contribuído igualmente para a economia e o bem-estar do país e, assim, podem cuidar melhor de sua família e crianças. As mulheres brasileiras são muito simpáticas e extrovertidas, de natureza ágil e fácil de lidar, são independentes e cuidadosas, e muitas trabalham para cuidar de seus filhos. Se uma brasileira encontra alguém em um bar ou café, ela não hesita em se aproximar para conversar. As mulheres brasileiras têm cabelos brilhantes, olhos escuros e corpo alto e bonito. Mulheres brasileiras são sem dúvida as mais lindas do mundo.

As entrevistadas também foram solicitadas a responderem à seguinte pergunta: Que barreiras você sente que impedem as mulheres de continuarem seus objetivos educacionais?

As respostas das paquistanesas foram: casamento; obrigação familiar; barreiras culturais; e condições financeiras.

Quando perguntado: Que barreiras você acha que mantêm os homens paquistaneses importantes para a continuidade dos objetivos educacionais? Duas respostas principais emergiram: o papel dos homens como ganha-pão, e falta de motivação das mulheres, pois é esperado que as meninas se casem em tenra idade, sendo treinadas para fazerem isso desde pequenas. Nesse sentido, a educação não é uma prioridade e é secundária em relação ao casamento e à família.

Mais da metade das participantes respondeu que o casamento é uma barreira que impede as mulheres de alcançarem suas aspirações educacionais: “[...] a expectativa de casar e ter filhos muito cedo; nas aldeias, casamentos precoces é um grande problema, e principalmente casamentos precoces”. Além do casamento, as barreiras sociais e culturais são mencionadas nas respostas das participantes paquistanesas. Um participante referiu restrições culturais e menos conscientização devido à família analfabeta e de “mente estreita”. Outras respostas referem à existência de diferenças de gênero em uma sociedade como o Paquistão, indicando que as famílias “[...] favorecem os filhos e alguns pensamentos antigos como: homens são superiores a mulheres, e mulheres são apenas para trabalhos domésticos”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo forneceu informações quantitativas e, ricos dados qualitativos que permitiram ao pesquisador chegar a muitas reflexões. Os resultados indicaram que cada categoria afetou as participantes deste estudo de forma significativa. Os dados quantitativos indicaram ao pesquisador que ambos as participantes paquistanesas neste estudo têm uma alta consideração e respeito pelas expectativas dos pais. As entrevistadas variaram suas experiências com o sistema educacional e cultural no Brasil. Especificamente, mulheres paquistanesas relataram atitudes positivas sobre o sistema educacional e a cultura brasileira. Este estudo de comparação orientou o pesquisador a entender muitos fatores que influenciam as mulheres paquistanesas em todo o mundo. A discriminação começa em casa, onde os meninos são preferidos em relação às meninas, o que permanece ao longo da vida de uma mulher paquistanesa. Os papéis e pontos de vista dominantes masculinos, são predominantes na sociedade paquistanesa e imobilizam as mulheres para a busca de seus direitos, acesso e independência na sociedade, mas ainda esta longe de ocorrer. O desequilíbrio de gênero continua a ser a norma na maioria dos campos acadêmicos do Paquistão e elas trouxeram para o Brasil.

A educação fornece as bases mais significativas para transformação e para o desenvolvimento sócio-econômico de um país. Um sistema educacional de má qualidade pode ser uma das razões mais importantes para a economia dos países pobres não crescerem. No Brasil, a qualidade do Ensino Superior, especialmente em disciplinas científicas, vem crescendo muito. O estudo revelou que as estudantes de muitas partes do mundo, especialmente do Paquistão, mais precisamente da área do norte, onde a educação feminina é muito rara, vêm tendo uma grande motivação para participar de cursos de Pós- Graduação no Brasil, pois creem que a educação no Brasil é muito boa e consegue ter uma diversidade de pessoas, estudantes, mulheres muito grande, o que ajuda na formação das paquistanesas. As entrevistadas apresentaram respostas muito importantes sobre o sistema de Ensino Superior no Brasil, assim como, em relação às brasileiras, com exceção de alguns problemas culturais e sociais, que por causa da religião muçulmana, são muito diferentes do Brasil.

Limitações

Limitações é sempre uma realidade em qualquer estudo. Uma limitação deste estudo foi o pequeno tamanho da amostra. A quantidade de pessoas deste estudo não representa

necessariamente todas as mulheres paquistanesas que vivem no Brasil. Um motivo para essa amostra menor incluiu acesso limitado as participantes. O pesquisador não teve acesso as participantes que moravam nas áreas rurais do Paquistão, por causa da cultura e distância. Como resultado, a pesquisa não capturou o maior número de lutas e barreiras das mulheres que viviam nas áreas rurais do Paquistão, que é um grande campo de pessoas. Outra limitação no estudo foi à falta de pesquisas anteriores disponíveis sobre mulheres paquistanesas aqui no Brasil.

Recomendações para estudos adicionais

Como resultado deste estudo, o pesquisador recomenda futuros estudos, mais aprofundados e com mais grupos de mulheres, jovens e meninas no Paquistão. Um estudo comparativo para incluir uma análise qualitativa aprofundada por meio de sessões de entrevistas com participantes paquistanesas que voltaram ao Paquistão após a conclusão do doutorado no Brasil. Um estudo de caso sobre mulheres paquistanesas pode contribuir para a pesquisa acadêmica que está ausente na academia e visualizar como esta vivência com outra cultura, pode transformar comportamentos, conhecimentos, modos de atuar no Paquistão, para mudanças nas condições que ainda afetam as mulheres no país. Mais pesquisas precisam ser realizadas sobre mulheres paquistanesas que vivem especificamente no Brasil, para conscientizar sobre suas realizações e desafios que se deparam no sistema educacional brasileiro.

Um estudo futuro sobre as lutas das mulheres na área rural pode destacar os desafios e as barreiras das mulheres paquistanesas que vivem na classe baixa. Além disso, estudos semelhantes sobre homens paquistaneses podem refletir a perspectiva masculina, constituindo uma grande contribuição no campo acadêmico. Outro estudo de comparação desafiador entre mulheres paquistanesas e mulheres paquistanesas que vivem no Brasil pode fornecer mais dados sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na educação.

Referências

- ABBASI, Raheeq Ahmad. **Women and Education in Islam**. *Minhaj-ul-Quran International*, 2009. Disponível em: <<https://www.minhaj.org/english/tid/8535/Women-Education-in-Islam-article-by-dr-raheeq-ahmad-rahiq-ahmed-abbasi-nazim-e-aala-mqi-minhaj-ul-quran.html>> Acesso em 18 junho 2020.
- AHMAD, R.; HASAN, S. M. Gender gap in Pakistan: A socio-demographic analysis. **International Journal of Social Economics**, v. 37, n. 7, p. 541-557, Jul. 2010.
- AKHTAR, A.; METRAUX, D. Pakistan Is a Dangerous and Insecure Place for Women. **International Journal on World Peace**, v. 30, n. 235, p. 1-35, 2013.
- AKHTAR, M. Research Design. **Research in Social Science: Interdisciplinary Perspectives**, v. 68, p. 1-17, 2010.
- KHAN, G. A.; MUHAMMAD, A.; SHAH, S. A. Causes of Primary School Dropout Among Rural Girls in Pakistan. **Sustainable Development Policy Institute (SDPI)**, p 1-8, 2011.
- AMANI, S. S.; IRIN, G. Girls' **Education in Afghanistan - a New Beginning? Analysis**. 2011. Disponível em: <<http://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2011/02/17/girls-education-afghanistan-new-beginning>> Acesso em 13 Nov. 2020.
- APPLETON, J. V.; COWLEY, S. Analysing Clinical Practice Guidelines. A Method of Documentary Analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 25, n. 5, p. 1008–1017, Jun. 2008.
- ARIF, G.; ALI, S.; NASIR, Z; ARSHAD, N. An Introduction to the 1998-99 Pakistan Socioeconomic Survey (PSES). **Mimap Technical Paper Series 04**, n. 36499, p. 3–22, Jan. 2001.
- HUSSAIN, A.; AZEEM, M.; SHAKOOR, A. Physics Teaching Methods: Scientific Inquiry Vs Traditional Lecture. **International Journal of Humanities and Social Science**, vol. 1, n. 19, p. 269-276, Dec. 2011.
- ASHRAF, E.; AFZAL, M. Y.; SHURGEEL, H. K. A review of rural women education in Pakistan. **Sci.Int.(Lahore)**, vol. 27, n. 1, p. 555–59, Jan. 2015.

ASHRAF, M. A.; ISMAT, H. I. **Education and Development of Pakistan: A Study of Current Situation of Education and Literacy in Pakistan.** *US-China Education Review B* 6(11). Disponível em: <<http://www.davidpublisher.org/index.php/Home/Article/index?id=29540.html>> Acesso em Junho 2020.

ASIAN DEVELOPMENT BANK. **Women in Pakistan: Country Briefing Paper.** Paquistão, Julho 2000. Disponível em: <<https://www.adb.org/documents/women-pakistan-country-briefing-paper>> Acesso em 11 Junho 2020.

AZEVEDO, A. Metodologia de Identificação de Fontes de Coleta de Informação: Uma Proposta de Modelo Para Cadeia Produtiva de Couro, Calçados e Artefatos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, vol. 2, n. 12, n. 149-158, Out. 2012

BATISTA, E. M.; GOBARA, S. T. Interações em um curso de pedagogia a distância: Características, Limites e Possibilidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 169-186, 2016.

BBC News. Afghan Talibã 'End' Opposition to Educating Girls, **BBC News**, Londres, 14 Jan. 2011.

BURGESS, Mark. **In the Spotlight: Islamic Movement of Uzbekistan** (IMU), 2002.

COLE, J. R. I. The Talibã, Women, and the Hegelian Private Sphere. **Social Research: An International Quarterly**, vol. 70, n. 3, p. 771-808, Fall. 2003.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Business Research: A Practical Guide for Undergraduate and Postgraduate Students.** London: Macmillan Press Ltd., 2003. 376 p.

CORTRIGHT, D.; PERSINGER, S. Afghan Women Speak Enhancing Security and Human Rights in Afghanistan, Notre Dame. **IN: Kroc Institute for International Peace Studies**, p. 1-34, Oct. 2010.

COWAN, Geni. **Understanding & Conducting Research in Education: A User-Friendly Approach.** 4. Ed. Kendall Hunt Pub Co., 2001. 244 p.

Haqqani Network Behind Afghan Attack: Pentagon. **DAWN**. 16 Abr 2018. Disponível em: <<https://www.dawn.com/news/710998/haqqani-netwrok-behind-afghan-attack-pentagon>> Acesso em Julho 2020.

- DICKSON-SWIFT, V.; JAMES, E. L.; KIPPEN, S.; LIAMPUTTONG, P. Risk to Researchers in Qualitative Research on Sensitive Topics: Issues and Strategies. **Qualitative Health Research**, vol. 18, n. 1, p. 133–44. Jul. 2020.
- DIRKSEN, V.; HUIZING, A.; SMIT, B. Piling on Layers of Understanding: The Use of Connective Ethnography for the Study of (Online) Work Practices. **New Media & Society**, vol. 12, n. 7, p. 1045–63, Jan. 2010.
- EISNER, E. W. **Cognition and Curriculum Reconsidered**. 2.ed. New York: Teachers College Press, 1994. 120 p.
- EMORY, C. W.; COOPER, D. R. **Business Research Methods**. 4th ed. Londres: Business & Economics, 1980. 760 p.
- ENRICONE, Delcia; et all. **Dimensões Básicas Do Ensino**. 3rd ed. Porto Alegre: Sagra, 1986. 172.
- FARAH, I.; BACCHUS, K. **Educating Girls in Pakistan: Tensions between Economics and Culture**, In: LEACH, F. E.; LITTLE, A. W. **Education, cultures, and economics: Dilemmas for development**. New York: Routledge, 1999. p. 225-237.
- FARAH, I., SHERA, S. **Female Education in Pakistan: A Review**, In: QURESHI, R.; RARIEYA, J. F. A. **Gender and education in Pakistan**. Coventry: Routledge, 2007. p 3–40.
- FAROOQ, M. S.; TONGKAI, Y.; FEROUZE, N. Review of Pakistan Education System and Quality. **Journal of Criminology and Forensic Studies**, p. 2–4, Oct. 2018.
- FETINI, A. A Brief History of: Hizballah, **Time**, 08 Jun. 2009.
- FLICK, Uwe. **An Introduction to Qualitative Research**. 3rd ed. SAGE Publications, 2006.
- BROWN, G. How Malala Forced Terrorists onto Defensive. **CNN**, New York, 19 Jul. 2013.
- Government Of Pakistan. (2005b). **Economic Survey (2005-2006)**, 2005.
- Government Of Pakistan. **Draft National Education Policy 2009**, 2009.
- GRINCHEVA, Natalia. The Online Museum: A ‘Placeless’ Space of the ‘Civic Laboratory. **Museum Anthropology Review**, vol. 8, n. 1, p. 1–21, Jul. 2014.

HAQ, Izazul. **Information and Communication Technologies, Globalization and Terrorism**. Norwegian University of Science and Technology, Norway, 2010.

HEALY, J. C.; MCDONAGH, P. Consumer Roles in Brand Culture and Value Co-Creation in Virtual Communities. **Journal of Business Research**, vol. 66, n. 9, p. 1528–1540, Sep. 2013.

HERZ, B.; SPERLING, G. B. What Works in Girls' Education: Evidence and Policies from the Developing World Council on Foreign Relations. **Council on Foreign Relations Press**, p. 1-103, Apr. 2004.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: SAGE Publications Ltd., 2000. 179 p.

HORSTER, E.; GOTTSCHALK, C. Computer-Assisted Webnography. **Journal of Vacation Marketing**, vol. 18, n. 3, p. 229–38, Jul. 2012.

JAYAWEERA, S. Gender and Access to Education in Asia. **International Review of Education**, vol. 33, n. 4, p. 455-466, Dec. 1997.

JONG, S. T. Netnographic Research of Online Communities and Culture. **In The Australian Sociological Association Conference**, p. 151–160, Nov. 2016.

KARL-DIETER, O. The experimental method in the social sciences. **Quality and quantity**, vol. 4, n. 1, p. 39–54, Jun. 1970.

KHALID, H. S.; MUKHTAR, E. M. **The Future of Girl's Education in Pakistan: A Study on Policy Measures and Other Factors Determining Girl's Education**, 2002.

Khan, S. A. **Gender Issues in Higher Education in Pakistan**, 2007. Disponível em <<http://www.international.ac.uk/resources/Gender%20Issues%20in%20Higher%20Education%20in%20Pakistan.pdf>> Acesso em: 7 Nov. 2020.

KHAN, S.; HUSSAIN, S.; AUGUSTINI, E.; SOTOMAYOR, M. P. T.; ROSSI, C. R. Mulheres que alcançam a educação superior e a comparação cultural com meninas paquistanesas estudando no Brasil. **Trilhas Pedagógicas**, vol. 8, n. 2, p. 51–59, 2013.

KHAN, M. P.; ZADA, A. M.; ZAFAR, M.; SULTANA, S.; ALI, M. I.; SUN, H. Ethnomedicinal uses of Edible Wild Fruits (EWFs) in Swat Valley, Northern Pakistan. **Journal of Ethnopharmacology**, vol. 173, p. 191-203, Sep. 2015.

KHAN, S. Impact of Armed Conflict on Female Education in Tehsil Matta, Kabal and Khawaza Khela of District Swat, Pakistan. **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, vol. 4, n. 12, p. 19–31, Dec. 2015.

KHOJA-MOOLJI, S. Reading Malala. Comparative Studies of South Asia, Africa and the Middle East. **Duke University Press**, vol. 35, n. 3, p. 539–556, Dec. 2015.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online**. Porto Alegre: Penso, 2004. 203 p.

LATIF, A. A Critical Analysis of School Enrollment and Literacy Rates of Girls and Women in Pakistan. **Educational Studies**, vol. 45, n. 5, p. 424–439, Sep. 2009.

LUGOSI, P.; JANTA, H.; WATSON, P. Investigative Management and Consumer Research on the Internet. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, vol. 24, n. 6, p. 838–854, Aug. 2012.

LYMAN, P.; WAKEFORD, N. Going into the (Virtual) Field. **American Behavioral Scientist**, vol. 43, n. 3, p. 359–376, Nov. 1999.

Lynd, D. **The Education System in Pakistan**. Islamabad: UNESCO, 2007. 42 p.

MALIK, S. A Portrayal of Women Educational Leadership in Pakistan. **In i-manager's Journal on Educational Psychology**, vol. 5, n. 2, p. 37–44, Oct. 2011.

MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc., 1999. 352 p.

MCCASTON M. K. **Tips for Collecting, Reviewing, and Analyzing Secondary**, CARE, 2005. Disponível em: <<https://cyfar.org/sites/default/files/McCaston, 2005.pdf>> Acesso em: 15 Jul 2018.

MEMON, G. R. Education in Pakistan: The Key Issues, Problems and The New Challenges. **Journal of Management and Social Sciences**, vol. 03, n. 01, p. 47–55, 2007.

RYDER, P. M. Beyond Critique: Global Activism and the Case of Malala Yousafzai. **Literacy in Composition Studies**, p. 3, n. 1, p. 175–87, 2015.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research. A Guide to Design and Implementation**. 2nd ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009. 304 p.

MIGLANI, S. **A Kinder, Gentler Taliban**. World Wrap, 2011. Disponível em: <<http://blogs.reuters.com/world-wrap/2011/01/16/a-kinder-gentler-Taliban>> Acesso em: 17 Mar 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28 ed. Petrópolis, Vozes, 2002. 109 p.

MIR, S. Not Too ‘College-like,’ Not Too Normal: American Muslims Undergraduate Women’s Gendered Discourses. **Anthropology and Education Quarterly**, vol. 40, n. 3, p. 237-256, Sep. 2009.

MISHAL, H. **Malala: The Girl Who Was Shot for Going to School**. BBC News, 2013. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/magazine-24379018>> Acesso em: 14 Apr 2020.

MOGALAKWE, M. The Use of Documentary Research Methods in Social Research. **African Sociological Review**, vol. 10, n. 1, p. 221-230, Jan. 2006.

Muhammad, **An Introduction to the Research Methodology in Humanities**. 2nd ed., 1985.

MUIJS, D. **Doing Quantitative Research in Education with SPSS**. 2nd ed. SAGE Publications, 2011. 264 p.

MUSTAFA, S. M.; KHAN, S. A.; JAMEEL, K. Women education in Pakistan: is the level enough for empowerment. **International Journal of Scientific and Engineering Research**, vol. 7, n. 8, p. 1747–1753, Aug. 2016.

NASREEN, G. Pushtun Ethnonationalism and the Talibã Insurgency in the North West Frontier Province of Pakistan. **Asian Survey**, vol. 49, n.6, p. 1092–1114, Nov. 2009.

NIHAL, B. **Volatility of Education Aid and Female Education**. Springer, 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-38253-7_2> Acesso em Set 2020.

NOUREEN, G.; AWAN, R. Women’s Education in Pakistan: Hidden Fences on Open Frontiers. **Asian Social Science**, vol. 7, n. 2, p. 1–9, Jan. 2011.

O’REILLY, K. **Ethnographic Methods**. 1st. ed. Oxford New York: Routledge, 2005. 272 p.

OANA, M. MCCABE, R. Qualitative Research. *In*: DAS-MUNSHI, J.; FORD, T.; HOTOPF, M.; PINCE, M.; STEWART, R. **Practical Psychiatric Epidemiology**. 1st ed. Oxford: Oxford University Press, 2020. Chap. 7. P. 99–112.

Violence Against Women, **United Nations Human Rights Office of the high commissioner**. 2017. Disponível em: <http://www.ohchr.org/Documents/Issues/Women/WRGS/SexualHealth/INFO_VAW_WEB.pdf> Acesso em 17 Aug 2020.

OLSEN, D. M. Remaking the Image: Promotional Literature of Mount Holyoke, Smith, and Wellesley Colleges in the Mid-to-Late 1940s. **History of Education Quarterly**, vol. 40, n. 4, p. 418–459, 2000.

PARVEEN, S. Female Education and National Development. As Viewed By Women Activists and Advocates. **Bulletin of Education & Research**, vol. 30, n. 1, p. 33-41, Jun. 2008.

PARVEEN, K.; RASHID, K.; IQBAL, M. Z.; KHAN, S. System and Reforms of Higher Education in Pakistan. **International Journal of Business and Social Science**, vol. 02, n. 20, p. 260–67, Nov. 2011.

PASTERNAK, J. **Qualitative Research**. Einstein, São Paulo, 18, Mar. 2020. Disponível em: <<https://journal.einstein.br/article/qualitative-research/>> Acesso em Março 2020.

PAYNE, G.; PAYNE, J. **Key Concepts in Social Research**. SAGE Publications Ltd., 2000. 238 p.

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes Ou Recursos de Informação. categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e biblioteconomia**, p. 1-5, 2006.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 2nd ed. Novo Hamburgo: Rio Grande do Sul, 2013.

POSTILL, J. PINK, S. **Social Medis ethnography: the digital researcher in a messy web**. Bournemouth University, 2012. Disponível em: <<https://blogs.bournemouth.ac.uk/research/files/2013/04/Postill-Pink-socialmedia-ethnography.pdf>> Acesso em March 2020.

QURESHI, I. A.; ILYAS, K.; YASMIN, R.; WHITTY, M. Challenges of Implementing E-Learning in a Pakistani University. **Knowledge Management & E-Learning**, p. 310–324. Sep. 2012.

QURESHI, R.; AKINYI, J. **Gender and Education in Pakistan**. Karachi: Oxford University Press, 2007. 267 p.

RACHEL, R. **Moderate Talibā: A Wolf in Sheep's Clothing?**. The south Asia channel, 2012. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2012/02/10/moderate-Talibā-a-wolf-in-sheeps-clothing/>> Acesso em Jun. 2020.

AHUJA, R. **Research Methods New Delhi**. *Rawat Publication*, 103, 2010.

RAMPAZZO, L. D. **Metodologia Científica**. 3rd ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 160 p.

GHAZI, S. R.; ALI, R.; KHAN, M. S.; HUSSAIN, S.; FATIMA, Z. T. Causes Of The Decline Of Education In Pakistan And Its Remedies. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, vol. 7, n. 8, p. 9-18, Aug. 2010.

SAUNDERS, M. et. all. **Research Methods for Business Students**. 3rd ed. Pearson Education Limited, 2007. p. 169-376.

SCOTT, J. **A Matter of Record, Documentary Sources in Social Research**. Cambridge, 1990. 200 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 24^a Ed. São Paulo: Cortez: 2016. 233 p.

IRUM, S. Education In Pakistan: A Case Study Of Hurdles And Proposals For Improvement Of Education Sector In Khyber Pakhtunkhwa. **Educational Research International**, vol. 2, n. 3. Dec. 2013.

SHAIQ, H. **Pakistan Rejects US Demand for NWA Military Operation**. Pakistan today, 2012. Disponível em: <<https://www.pakistantoday.com.pk/2012/04/21/pakistan-rejects-us-demand-for-nwa-military-operation/>> Acesso em 11 Mar. 2020.

AMIR, S.; NOWSHABA, S.; RIZWAN, A.; HASAN, A. Pakistan's Education System: An Analysis of Education Policies and Drawbacks. **Electronic Research Journal of Social Sciences and Humanities**, vol. 2, n. 1, p. 2–11, Apr. 2020.

SADAF, S. I am Malala: human rights and the politics of production marketing reception of the post -9/11memoir. **Interventions**, vol. 19, n. 6, p. 855–87, 2017.

SHAUKAT, S.; SIDDIQUAH, A.; PELL, A. W. Gender Discrimination in Higher Education in Pakistan: A Survey of University Faculty. **Eurasian Journal of Educational Research**, v. 56, n. 56, p. 109–126, Jun. 2014.

SIDDIQI, M. U. A.; SAJID, H. U. Transformation from Wali's to State Judicial System in Swat: The Resultant Gap and Positioning of the Chessboard Pieces. **International Conference on Local Representation of Power in South Asia**, Nov. 2014.

SIDDIQUI, T.; WALSH, D. **Siege by Taliban Strains Pakistani Girls' Schools**. The New York Times Company, 2013. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/07/12/world/asia/siege-by-Talibã-strains-pakistani-girls-schools.html>> Acesso em Mar. 2020.

SIDIKOV, A. **Pakistan Blames IMU Militants for Afghan**. Border Unrest, 2008. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/Pakistan_IMU_Militants_Afghan_Border_Unrest/1181286.html> Acesso em: 15 Nov. 2020.

Sparc. Society For The Protection Of The Rights Of Children (Sparc). **The State Of Pakistan's Children In Pakistan** (Sparc), 2006.

STAUB, E. **The Roots of Evil : The Origins of Genocide and Other Group Violence**. Cambridge University Press, 1989. 336 p.

STRELHOW, M. R. W.; CAMARA, S. G. Descobrimo a estatística usando o SPSS. **Aletheia**, n. 35-36, p. 202-205. Dez. 2011.

STUERZENHOFHECKER, Katja. Researching Female Faith: Qualitative Research Methods. **Practical Theology**, vol. 12, n. 2, p. 221–222, Apr 2019.

SUDDUTH, J. T. Cedaw's Flaws: A Critical Analysis of Why CEDAW Is Failing to Protect a Woman's Right to Education in Pakistan. **Journal of Law and Education**, p. 38, n. 04, p. 563–592, 2010.

TEXEIRA et al. Uso da estatística na Educação Física: análise das publicações nacionais entre os anos de 2009 e 2011. **São Paulo: Rev Bras Educ Fís Esporte**, n. 29, p. 139-147, Jan. 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C. *Metodologia da Pesquisa*, Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.

TROFIMOV, Y. **Emboldened Talibã Try to Sell Softer Image**. The Wall Street Journal, 2012. Disponível em: <<http://online.wsj.com/article/SB10001424052970203806504577177074111336352.html%3E>> Acesso em 11^ª Jan 2020.

UNESCO Institute for Statistics, **The Education System in Pakistan: Assessment of the National Education Census**. Retrieved From, 2007. Disponível em: <www.uis.unesco.org> Acesso em 25 Jun 2020.

UNESCO: Building peace in the minds of men and women, **UNESCO**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/gender-equality>> Acesso em 25 Jul 2019.

UNICEF. **Early Marriage: A Harmful Traditional Practice**, New York, 2005. 40 p.

USAID. **Gender Equality and Female Empowerment**. USAID, Retrieved From, 2015.

SHOUKAT, U. Literacy and women's identity, Proceedings of the International Conference on Social Sciences: Endangered and Engendered, **Fatima Jinnah Women University**, Rawalpindi, Pakistan, pp. 84-96. 2004.

MASOOD, S.; WALSH, D. **Pakistani Girl, a Global Heroine After an Attack, Has Critics at Home**. The New York Times, 2013. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/10/12/world/asia/pakistanis-cant-decide-is-malala-yousafzai-a-heroine-or-western-stooge.html>> Acesso em 15 Mar. 2020.

WALTERS, R. This Is My Story. **Girlhood Studies**, vol. 10, n. 3, p. 23-38, 2017.

WARD, K. J. Cyber-Ethnography and the Emergence of the Virtually New Community. **Journal of Information Technology**, vol. 14, n. 1, p. 95–105 Mar. 1999.

Eldis, Disponível em: <<http://www.eldis.org/>> Acesso em 11 Dec. 2020.

YIN, R. K. **Application of Case Study Research**. California: Sage Publication, 1993. p. 33–35.

Yin, R. K. Case Study Research: Design and Methods. **Canadian Journal of Action Research**, vol. 14, n. 1, p. 69–71, 2013.

YOUSAFZAI, M.; LAMB, C. **I Am Malala: The Girl Who Stood up for Education and Was Shot by the Taliban**, Little Brown and Company, 2015. 352 p.

Yousafzai, M. **Exclusive Interview**. The Washington Post, 2012.

YOUSAFZAI, M.; STEWART, J. **Interview with Jon Stewart**. The Daily Show, 2015.

Questionário

1	Sempre tive um bom desempenho escolar
2	Eu sempre imaginei me casar com um homem paquistanês
3	Se meus pais estão felizes, eu estou feliz
4	Para mim, a educação universitária não era uma opção, era uma obrigação.
5	Crescendo, eu esperava aprender tarefas domésticas

Número	Questões
6	Me sinto confortável no sistema educacional Brasileiro
7	Sinto que me encaixo na cultura brasileira ou paquistanesa
8	Não me sinto em conflito entre as culturas brasileira e paquistanesa.
9	Recebi preparo no período escolar antes de entrada na faculdade.

Número	Questões
10	Há diferença de gênero na minha família quanto as atividades diárias.
11	Homens e mulheres podem fazer o mesmo trabalho igualmente bem
12	Eu tinha conhecimento sobre bolsa e programas universitário antes de entrar na faculdade / universidade
13	Eu conciliei trabalho e estudo durante formação universitária.
14	A minha família possui mais de uma fonte de renda.

Número	Questões
15	Meu gênero não afeta o desempenho na escola.
16	Eu entro em conflito com um instrutor do gênero masculino.
17	Eu entro em conflito com um instrutor do gênero feminino.
18	Minhas oportunidades de carreira são limitadas porque sou mulher.

Número	Questões
19	Como você olha as mulheres no Brasil?
20	As mulheres aqui são muito diferentes do seu país?
21	Você pode citar algumas das principais diferenças?
22	Você se incomoda com algo em mulheres no Brasil?
23	Você pode nomear os maiores incômodos?
24	O que você acha da relação entre a homem e mulher no Brasil?
25	Como vocês, paquistanesas, se relacionam com os homens no Brasil?
25	Você poderia apontar as qualidades das mulheres brasileiras sobre os seus direitos, lutas e pesquisas?
27	O que você diz sobre as mulheres no Brasil?

Others Questions

Barriers for Men and Women

Please respond to the following questions.

1. What barriers do you feel are keeping Pakistani women from continuing educational goals?

2. Que barreiras você acha que mantém os homens paquistaneses são importantes para a continuidade dos objetivos educacionais?